

FUNDAÇÃO ORIENTE

Relatório de Actividades 2021

1. APOIOS E SUBSÍDIOS

Ensino e Formação

O ano de 2021, ainda muito marcado pelas consequências da pandemia Covid-19, destaca-se pela resposta aos desafios na gestão da adaptação ao formato de ensino *online* em paralelo com o presencial, sempre que este foi possível, tanto por parte dos formadores, como dos formandos.

No plano do ensino e da formação, a Fundação Oriente, a par com o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. (Camões I.P.), manteve em Macau uma participação significativa na actividade do IPOR – Instituto Português do Oriente.

O IPOR desenvolveu um vasto programa de formação, decorrente da sua missão – ensino, aprendizagem, investigação e formação em língua portuguesa – através de cursos não-curriculares de sua iniciativa, cursos desenvolvidos em parceria com instituições públicas e privadas da RAEM e cursos integrados em programas escolares e académicos de outras instituições de ensino, abrangendo mais de quatro mil formandos em 2021.

A oferta de cursos de português por parte do IPOR manteve-se, mas a contracção da procura, agora praticamente limitada à população da região, foi significativa, tendo-se verificado em 2021 uma quebra no número de formandos abrangidos. Quebra esta que, contrariando a tendência de crescimento verificada nos anos anteriores, ficou a dever-se aos recorrentes períodos de confinamento da população, limitações à mobilidade no interior e também à redução da oferta de cursos apoiados pelo executivo macaense.

Com o objectivo de colmatar esta instabilidade, o IPOR procurou diversificar a oferta de cursos à distância e, simultaneamente, especializar essa oferta adequando-a a necessidades de públicos específicos, como é exemplo o curso “Relações Económicas e Comerciais entre Macau e Países de Língua Portuguesa”.

No cumprimento do seu plano de actividades culturais, o IPOR desenvolveu o projecto Letras & Companhia, que decorreu nas instalações e em parceria com a delegação de Macau da Fundação Oriente. O IPOR apresentou oficinas de escrita criativa, oficinas de reutilização de materiais e artes plásticas, sessões de cinema e uma exposição de fotografia, visitados por mais de quatro mil participantes. O total observado superou as expectativas, tendo em conta o enquadramento actual.

O apoio do IPOR ao ensino de português no exterior manteve-se, apesar de afectado pelos constrangimentos da pandemia. Foi possível manter a sua acção em Pequim, Hong Kong e Vietname - nestes dois últimos locais, sob o formato de ensino à distância. Em Chengdu foi oferecida uma mini biblioteca de manuais de língua portuguesa e algumas obras de autores portugueses traduzidas para chinês, não tendo sido possível continuar o apoio presencial; ao Consulado de Portugal em Ho Chi Min, foram oferecidos livros didácticos. Na Austrália, destaca-se a acção de formação de professores, nomeadamente de Sidney e Melbourne em formato *online*.

Manteve-se em Goa o apoio da Fundação Oriente, no ensino da língua portuguesa, a cerca de oitocentos alunos em vinte estabelecimentos de ensino, apoiados por dezasseis professores de português.

Na delegação de Timor-Leste, deu-se continuidade ao curso de português, ministrado em duas edições e com dois níveis de ensino, perfazendo um total de cento e cinquenta formandos inscritos, em formato presencial e *online*.

Bolsas de Estudo

No concurso referente ao ano lectivo 2021/22, foram concedidas e prorrogadas bolsas de doutoramento para projectos de investigação e para aperfeiçoamento da língua e cultura portuguesas.

Para além destas bolsas de estudo, foi concedido um apoio extraordinário a uma investigadora para conclusão do mestrado em Direito Internacional e Europeu, na Universidade de Genebra.

No que respeita a bolsas de curta duração, não houve projectos apoiados devido à pandemia. Contudo, foi criado um concurso de apoio à formação artística, que contou com a atribuição de uma bolsa e com a exposição do trabalho vencedor no Museu.

Dos projectos apoiados através da concessão de bolsas derivam, com regularidade, actividades a incluir na programação do Museu do Oriente, criando assim uma sinergia entre as áreas de actuação da Fundação, ao mesmo tempo que se proporciona uma plataforma de difusão e visibilidade a iniciativas de inegável mérito.

Em paralelo, a Fundação Oriente tem apoiado a formação superior de quadros dos PALOP através da concessão de bolsas de estudo para estudantes que se encontrem em Portugal e que manifestem dificuldades financeiras para prosseguirem com os estudos. Assim, beneficiaram de apoio no ano lectivo 2021/22 estudantes de Cabo Verde, nas licenciaturas de Arquitectura, Medicina e Química, e de São Tomé e Príncipe, no mestrado de Direito e licenciaturas em Imagem Médica e Radiologia e Turismo. Atribuiu-se, ainda, uma bolsa de estudo à Universidade de Évora para um estudante dos PALOP a frequentar aquela instituição, tendo sido apoiada uma estudante no término da sua licenciatura.

No âmbito do protocolo com a Universidade Nacional Timor Lorosa'e (UNTL) foi atribuída uma bolsa de estudo a um estudante timorense a frequentar o mestrado em Linguística na Universidade do Porto.

Foram ainda atribuídas bolsas de estudo a estudantes da comunidade macaense de Toronto, um dos quais estudante de Engenharia Informática, do Macau Club, e um estudante de licenciatura de Ambiente e Desenvolvimento, da Casa de Macau de Toronto.

Saúde, Assuntos Sociais e Filantropia

No âmbito da responsabilidade social que desde sempre assumiu, a Fundação Oriente apoiou, em 2021, dezenas de instituições de solidariedade social e juntas de freguesia nas áreas da prestação de cuidados e apoio a crianças, idosos, população carenciada, portadores de deficiência e doentes com cancro. Estes apoios destinaram-se, principalmente, à aquisição de bens alimentares, ajuda de emergência, equipamentos adaptados e de reabilitação, material didáctico e informático e recuperação de habitações.

A Fundação Oriente deu continuidade à oferta de presentes de Natal a crianças hospitalizadas ou residentes em instituições de acolhimento, a lares de terceira idade e a associações de apoio social, de Norte a Sul do país e ainda os Institutos de Oncologia de Lisboa, Porto e Coimbra e as Unidades Pediátricas do Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio e do Hospital de Santa Maria.

No panorama alargado das comunidades lusófonas e asiáticas, foram concedidos apoios à associação Humanity Himalayan Mountains, para um lar de crianças no Nepal, e à Kanimambo, na sua missão de apoio a pessoas com albinismo em Moçambique.

Colaboração com Instituições

A Fundação Oriente mantém uma colaboração regular com instituições de carácter científico, pedagógico e cultural.

Destas instituições, destaque para a Universidade do Minho, nomeadamente no apoio à licenciatura em Estudos Orientais, através do pagamento dos honorários do professor de língua chinesa. Destaca-se também a colaboração regular com o ICOM Portugal, Centro Português de Fundações, European Foundation Centre, Centro Nacional de Cultura, Associação Portuguesa de Jardins e Sítios Históricos, entre outros.

A Fundação Oriente concedeu apoio, para a realização de actividades, à Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia e a algumas instituições de carácter cultural, para a realização de espectáculos de música e teatro, exposições e aquisição de materiais.

Comunidades Macaenses

As comunidades macaenses difundidas pelo mundo continuam a merecer a atenção da Fundação Oriente. Organizadas em associações e Casas de Macau, algumas delas sediadas em instalações cedidas pela Fundação Oriente, os macaenses da diáspora mantêm vivas as tradições, a língua e a cultura do seu território de origem.

Assim, em 2021, a Fundação Oriente apoiou as actividades do Clube Amigo di Macau Arts & Culture em Toronto, do Lusitano Club of California, da Casa de Macau (U.S.A.), Inc. e

da Associação da Casa de Macau de São Paulo, Brasil, que também recebeu apoio para o “Plano Médico”, “Plano Medicamentos” e “Residência”, destinados aos seus associados.

Publicações

Numa estratégia de incentivo à divulgação do conhecimento académico e científico, a Fundação Oriente apoiou, junto de editoras, instituições académicas e culturais, a publicação de trabalhos de investigação e de outras obras de interesse cultural, artístico e literário. Nomeadamente *Macau no Tempo Áureo do Comércio*, Maria Helena do Carmo; *Um ano, um mês e uma semana de aventuras, história e imagens*, Ana Abrão; *Ozu*, Donald Richie; *Clepsydra*, de Camilo Pessanha, João Pinto Sousa; *Do Oriente ao Ocidente – Aventura da Porcelana Chinesa*, Scribe; *Portugal – Que Prioridades para o Futuro*, Associação para a Participação Cívica; *Escrita Criativa – Entre Nós e as Palavras*, Laura Fonseca; *O Apelo da Índia*, autoria de Maria José Vidal, Luís Nazaré Gomes; *Primavera Tardia*, Eliana Sousa Santos; *Timor-Leste-Do Paraíso*, de autoria de Isabel Nolasco, Poética Edições; *Macau: Novas Leituras*, Edições Tinta da China; *Casas de Férias entre Colares e Sintra*, Argumentum Edições; e do Instituto Açoriano de Cultura, a *Atlântida – Revista De Cultura 2021*.

Participação em Congressos e Seminários

Ao longo dos anos, a Fundação Oriente tem contribuído significativamente para o intercâmbio de conhecimento entre académicos portugueses e estrangeiros, quer da área das ciências sociais e humanas, quer das ciências exactas, apoio esse que não foi possível concretizar em 2021 devido a todos os condicionalismos verificados nas deslocações internacionais, decorrentes da situação observada durante a pandemia.

Artes do Espectáculo e Audiovisuais

Em 2021 foram concedidos apoios às artes performativas e audiovisuais, nomeadamente, à peça teatral *Hedda Gabler*, do encenador Bernardo Beja, exibida no Museu do Oriente; à realização do concerto *Tributo a José Mário Branco*, da Associação José Afonso; à organização da *XXIV Edição do Festival de Piano de Santa Cecília*, na Casa da Música no Porto; à participação da Companhia Música Teatral para apresentação do *Poemario Vivo* no BOM2021, no Festival *on(line) the MOVE* e à realização de um documentário sobre a música e o seu carácter terapêutico junto das pessoas com autismo, produtora TWorlds Video Productions, da Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo.

Convento da Arrábida

Em 2021, ainda num contexto mundial de pandemia, o Convento da Arrábida registou uma redução na sua actividade, comparativamente a anos anteriores.

Entre as iniciativas realizadas no Convento, no âmbito da cooperação com outras instituições, destacam-se:

- 21.ª edição do encontro Caminhos da Complexidade, organizado pelo Instituto de Ciências da Complexidade (ICC) em parceria com o Centro de Matemática, Aplicações Fundamentais e Investigação Operacional;
- 10.ª reunião anual do China Strategy Group, uma iniciativa do European Council on Foreign Relations, a que a Fundação Oriente se associou desde o seu início e que é atualmente liderada pelo Institut Montaigne, Paris;
- 30.º Encontro de Prospectiva, organizado pelo Instituto de Prospectiva, em colaboração com o Gabinete do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior;
- Seminário Arrábida Link Program, no âmbito de um Programa de Doutoramento partilhado entre as Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra

O Convento acolheu também o retiro anual do curso de “Mindfulness” integrado na agenda das actividades do Museu do Oriente e ainda alguns retiros de Yoga, de Meditação e de *Coaching*.

Na continuidade da tradição das festas religiosas na Arrábida assinalaram-se ainda os Cirios de Azeitão e Setúbal em honra de Nossa Senhora da Arrábida, apenas com uma pequena peregrinação das Organizações à Capela do Convento.

2. MUSEU DO ORIENTE

Exposições

O Museu do Oriente expõe, de forma permanente, o acervo artístico da Fundação Oriente. A colecção Presença Portuguesa na Ásia ocupa todo o primeiro piso do Museu, enquanto a colecção Kwok On, no segundo piso, é mostrada ao público, em núcleos temáticos, sob a forma de exposições temporárias de longa duração.

Presença Portuguesa na Ásia

Exposição permanente com cerca de mil e seiscentos objectos que vão das artes decorativas (porcelana, mobiliário, têxteis, marfins, prataria, lacas, ourivesaria, joalharia, bronzes, madrepérola e esmaltes), à pintura, à escultura e aos documentos gráficos, relacionados com o património histórico da Presença Portuguesa na Ásia e a Arte do Coleccionismo do Extremo Oriente. Apresenta peças provenientes da Índia, Sri Lanka, Japão, China, Macau, Birmânia e Timor-Leste, inscritas num arco temporal que vai desde o período Neolítico até à segunda metade do século XX. Esta colecção inclui peças de inestimável valor, entre as quais se destacam um conjunto de porcelanas chinesas dos séculos XVII a XIX decoradas com motivos europeus e outro de porcelana brasonada da Companhia das Índias para o mercado português dos séculos XVI a XX. Outros destaques vão para biombos japoneses e chineses dos séculos XVII e XVIII, armaduras japonesas, terracotas chinesas e uma importante colecção de peças timorenses. Este conjunto é complementado por peças provenientes de depósitos de particulares e de outros museus nacionais, fundações e outras instituições.

A Ópera Chinesa

Ocupando todo o segundo piso do Museu, esta exposição dá a conhecer mais um dos núcleos da colecção Kwok On, cerca de duzentas e oitenta peças ligadas ao universo da ópera chinesa. Perucas, trajes, modelos de maquilhagem e instrumentos musicais, numa cenografia que integra ainda fotografia e vídeo. A exposição ilustra o repertório, tipologias de personagem, bastidores e palco desta arte performativa multifacetada, considerada um dos tesouros culturais da China.

Foram apresentadas, ao longo de 2021, as seguintes exposições temporárias:

Terra Suspensa – Exposição Colectiva de Artistas de Macau

Co-organizada com a Macau Visual Art Student Zone, com o patrocínio do Instituto Cultural do Governo da Região Administrativa Especial de Macau e da Fundação Macau, onde foram apresentadas vinte e duas obras de arte contemporânea dos artistas Sharna Lam, Eric Fok, Leong Chi Mou e Wong Ka Long.

Teresa Cortez – Um Mundo Lúdico à Espreita

Uma retrospectiva dos quarenta e cinco anos de trabalho da artista, com curadoria de Rui A. Pereira, onde foram apresentadas mais de duzentas e cinquenta peças entre cerâmicas, desenhos e pinturas.

Histórias de Um Império – Colecção Távora Sequeira Pinto

Exposição que contou com a apresentação de cento e quarenta peças de artes decorativas luso-asiáticas de diferentes tipologias e materiais, desde o século XV ao século XIX, pertencentes à Colecção particular Távora Sequeira Pinto, que documenta as profundas relações artísticas existentes entre Portugal e as culturas do Império Asiático.

A Vez das Deusas – Cartazes da Índia no Museu do Oriente

Apresentação de noventa e três cartazes indianos da colecção Kwok On, numa reflexão sobre a representação do género feminino sob o olhar das deusas, explorando as suas qualidades humanas e mundanas, com características divinas e sobre humanas, para

notar conceitos e paradoxos que falam sobre o que significa ser deusa (nos cartazes) e mulher – na realidade em que vivemos.

Bright as Silver, White as Snow – Obras de Beatriz Horta Correia, Graça Pereira Coutinho e Susana Piteira

Exposição colectiva resultante de uma residência artística em Jingdezhen, apoiada por uma bolsa da Fundação Oriente, onde foram apresentadas sessenta e três obras inéditas em porcelana, grés e técnica mista.

Mascotes Olímpicas – De Talismãs a Símbolos de Identidade

Concebida pela Academia Olímpica de Portugal com recurso a peças provenientes de colecções particulares ou institucionais, onde se retratou meio século de história olímpica através de quarenta e nove mascotes (desde os Jogos de Inverno de Grenoble-1968 até Tóquio-2020), textos relativos a cada edição dos Jogos Olímpicos e filmes de animação protagonizados por mascotes olímpicas.

Ulrike Ottinger – Livros de Imagens

Realizada em colaboração com o Doclisboa, onde foram expostas dezoito obras fotográficas que incluíram motivos captados na China e na Mongólia, da cineasta e fotógrafa Ulrike Ottinger. Esta exposição acompanhou a retrospectiva integral dos filmes da artista no contexto desta edição do Festival, e os filmes exibidos no auditório do Museu do Oriente.

Outros Mundos – Um ano, um mês e uma semana de aventuras e fotografias na Ásia

Exposição que apresentou sessenta fotografias da fotógrafa Ana Abrão, agrupadas por temas que revelam características culturais, de tribo e minoria étnica de regiões específicas da Ásia. Entre as fotografias apresentadas foram destacadas imagens que integraram o livro *Outros Mundos*, apresentado no Museu do Oriente, onde a artista reuniu algumas das melhores séries realizadas ao longo de um ano de incursão pela Ásia, com a finalidade de produzir fotografias documentais.

Ana Aragão – No Plan For Japan

Exposição que contou com a apresentação de quarenta e sete desenhos inéditos, povoados de símbolos identitários do Japão, descritos pela artista como “ensaio de arquitectura em papel”. Em complemento, foi integrado na exposição um projecto de animação e realidade aumentada produzido por alunos da licenciatura em Videojogos e Aplicações Multimédia da Universidade Lusófona do Porto.

O Museu do Oriente colaborou em iniciativas de instituições portuguesas de referência, nomeadamente através do empréstimo de peças do seu acervo para exposições. Contam-se, entre elas:

Cartazes de Propaganda Chinesa e Omocha. Brinquedos Rituais Japoneses

Duas exposições com trinta e sete cartazes e cinquenta e sete brinquedos *omocha*, que o Museu do Oriente apresentou na Cooperativa Árvore no Porto, no âmbito do programa “Oriente nas Virtudes”.

Ultime Combat. Arts Martiaux d'Asie

Exposição realizada no Museu Quai Branly-Jacques Chirac, que contou com o empréstimo de mais de vinte objectos do acervo do Museu do Oriente.

Espólio artístico

Em 2021 foram adquiridas seis aguarelas com vistas de Macau, duzentas e oitenta e uma gravuras polípticas, três litografias e uma serigrafia japonesas a Catarina Figueiredo Cardoso.

O acervo do Museu passou ainda a contar com obras doadas pelo ASAS – Associação para Serviços de Apoio Social, Wong Ka Long, Maria da Conceição Homem de Mello Nolasco Totta, Maria Beatriz Sanches Horta Correia, Susana Maria Clemente dos Santos Piteira, Ana Isabel Moz Guedes Aragão, Maria Teresa Ascensão Cortez Pinto Melo, João Pedro Nunes Henriques Infante, Maria Emília Brederode Santos; sessenta e cinco brinquedos asiáticos foram doados por António Maia do Amaral e mais de cento e oitenta artefactos chineses por Xavier Monnet.

Em 2021 mantiveram-se em depósito no Museu do Oriente peças das seguintes entidades públicas e privadas:

Museu de Évora; Colecção Berardo; Centro Científico e Cultural de Macau; Ministério da Defesa Nacional – Exército Português; Museu Nacional de Arte Antiga; Sociedade de Geografia de Lisboa; Museu Antropológico da Universidade de Coimbra; Fundação Maria Ulrich; Futuro – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A. (Grupo Montepio Geral); herdeiros do Visconde e Conde de Paço d'Arcos, D. Carlos Eugénio Corrêa da Silva; Embaixatriz Ingrid Bloser Martins; Prof.^a Doutora Anna Maria de Lourdes Rocha Alves Hatherly; Dr. Sebastião Maria de Lancastre e Embaixatriz Sofia Pinto da França.

Continuam em depósito no Museu do Oriente as colecções pertencentes ao Museu Nacional Machado de Castro, a saber, doação Camilo Pessanha, doação Manuel Teixeira Gomes, doação João Jardim de Vilhena, doação Maria Henriqueta Costa Campos, legado Carlos Lopes de Quadros e legado Kennedy Falcão.

Artes do Espectáculo e Audiovisuais

Em 2021 a área dos espectáculos manteve, entre Abril e Dezembro, um programa variado de divulgação da cultura oriental e ocidental resultante de iniciativas próprias e das relações institucionais mantidas com entidades nacionais e estrangeiras.

De salientar a contínua colaboração estabelecida com as comunidades artísticas locais de modo a dar visibilidade ao trabalho desenvolvido, principalmente numa fase em que os artistas foram especialmente atingidos pela impossibilidade de realização de espectáculos.

Mantiveram-se as colaborações regulares com entidades e instituições culturais como a Metropolitana, a Antena 2, o Festival Estoril-Lisboa, o DocLisboa e o MistyFest.

Em 2021, o Auditório do Museu do Oriente acolheu cerca de quarenta iniciativas de artes performativas, entre as quais se destacam a apresentação do *Ciclo Músicas Escondidas* e a retrospectiva dedicada à filmografia sobre a Ásia da realizadora alemã Ulrike Ottinger.

No âmbito do *Ciclo Músicas Escondidas* foram apresentados os concertos *Nouruz Ensemble*, com músicos do Iraque, Síria, Curdistão e Irão e direcção artística de Bassem Hawar, e *Egschiglen*, com músicos da Mongólia.

Numa co-organização com a Rádio Antena 2 foram apresentados doze concertos no *Ciclo de Concertos Antena 2 no Museu do Oriente*, nomeadamente, *As Guitarras Bem Temperadas* de Miguel Amaral, guitarra portuguesa e Pedro Rodrigues, guitarra clássica; *Recital de Piano* com Inês Filipe; *Chopin e o Violino*; *Diálogo Interculturais no Mediterrâneo Medieval* com o Ensemble MED, composto por Daniela Tomaz, direcção artística, flautas e adufe, Mariana Fabião, canto, Sérgio Calisto, viola d'amore a chiavi e moraharpa e Laurent Sauron na percussão histórica; *A Herança de Wagner*; *Diogo Alexandre Ensemble*; *Inês Filipe e Rafael Ruiz*, laureados SIPO; *Maat Saxophone Quartet*, com Daniel Ferreira, saxofone e soprano, Catarina Gomes, saxofone alto, Pedro Silva, saxofone e tenor e Mafalda Oliveira, saxofone barítono; *Trio Jakob*, composto por Manuel de Almeida-Ferrer, violino, Carla Peña Romero, violoncelo e Imanol Casán no piano; Camerata Atlântica, com *Tangabile para Astor*, Homenagem a Astor Piazzolla no centenário do seu nascimento; *Recital de Canto e Piano* por Inês Constantino e Mariana Godinho; e *Recital de Oboé e Piano*, por Joana Soares e Cláudio Vaz.

A parceria com a Orquestra Metropolitana, que tem sido consolidada desde há várias temporadas, trouxe em 2021 ao Auditório do Museu do Oriente oito concertos. *Liztomania*, *Romantismo Instrumental* e *O Mundo Ideal* foram interpretados pelos Solistas da Metropolitana, sendo os restantes interpretados pelos jovens solistas da Metropolitana, Conservatório da Metropolitana e ANSO – Academia Nacional Superior de Orquestra.

A parceria com o festival DocLisboa exibiu as obras da realizadora Ulrike Ottinger, nomeadamente *Taïga – A Journey to Northern Mongolia* (1991/92) e *China. The Arts – The People* (1985), que decorreram a par da exposição de fotografia *Ulrike Ottinger. Livros de Imagens*.

No âmbito da exposição *A Vez das Deusas* foi apresentado, em duas sessões, o documentário *Five Faces of Shiva. A short history of Hindu Prints*, de Rachel A. Fedde.

Também a colaboração com o Misty Fest apresentou nomes de relevo, com os espectáculos *Nopo Orchestra*, *Suso Sáiz*, *Matthew Halsall*, *Nancy Vieira*, *Joep Beving*, *Travis Birds* e *Rodrigo Leão Cinema Project – A Estranha Beleza da Vida*.

Entre os artistas e projectos que se apresentaram no Museu do Oriente, distinguem-se os concertos dos Alunos do Instituto Gregoriano de Lisboa; o *LE TIC TOC CHOC*, de Vera

Prokic; e *Prabhu Edouard com a Jovem Orquestra Portuguesa*, assim como o espectáculo *Magalhães – Sonor Ensemble e Grupo Vocal Olisipo*, a propósito do 5.º Centenário da Circum Navegação da Terra, uma co-organização com o Festival Estoril-Lisboa e a Conferência Performativa *Silêncio Espaço Movimento*, de Marina Nabais.

Serviço Educativo

O Serviço Educativo organiza ao longo de todo o ano, um programa para diferentes públicos-alvo – uma programação específica para o público escolar, durante a semana, e uma programação para famílias, aos fins-de-semana, aulas regulares e *workshops* para adultos – e uma programação especial pensada para assinalar datas relevantes, sempre com forte aposta na descoberta do Museu e incidindo sobre temáticas, filosofias estéticas ou práticas asiáticas.

O Serviço Educativo organizou, entre Janeiro e Abril, actividades disponibilizadas de forma gratuita ao público e *online*, em conjunto com a área da Comunicação e das Exposições, por forma a manter uma comunicação regular com o público. A partir de Abril, com a reabertura do Museu, e verificando-se um regresso lento, mas progressivo do público, foi aumentando gradualmente a oferta de actividades presenciais.

Programação Regular

Famílias

Tapete encantado, para famílias com bebés até aos 12 meses

Realizaram-se três sessões que abordaram “O Sol e a Lua”, “Papelada” e “Luzinhas de Natal”, para explorar o Museu através do olhar dos bebés numa viagem de sons, formas, cores e texturas.

Primeiros passos, para famílias com bebés entre 12 e 36 meses

Organizaram-se três oficinas – “Pássaros de mil cores”, “Mãos que falam” e “Um leque cheio de histórias” – com o intuito de promover o desenvolvimento da linguagem verbal e corporal, estimular a imaginação e a criatividade dos bebés.

Primeiras descobertas, dirigidas a famílias com crianças dos 3 aos 5 anos

Foram concebidas quatro oficinas – “Pés e pegadas”, “Um elefante como presente”, “Aqui há gato” e “Coroa de Natal” – com o objectivo de convidar a olhar o que é próximo e familiar, fazendo a ponte com o que é (aparentemente) distante.

Histórias com... para famílias com crianças a partir dos 5 anos

Para contar e ilustrar histórias do Oriente, três sessões: “A lenda da serpente branca”, “Gorjeios de um passarinho” e “A Lenda da deusa A-Má”.

Visitas performativas, para famílias com crianças a partir dos 5 anos.

Uma sessão “Do camarim ao palco”.

Crianças

Sábados em Oficina, para crianças dos 6 aos 12 anos

Com uma abordagem lúdico-pedagógica às colecções do museu, à luz de temas da história, arte, geografia ou literatura., realizou-se uma sessão “Um dia de imperador”.

Em conversa com as peças! para crianças a partir dos 6 anos

Visitas contadas de trinta minutos onde os jovens participantes são desafiados a parar, observar e questionar sobre o que mais os intriga nas peças do museu. Foram organizadas duas sessões “Guan Yu” e o “Biombo Namban”.

Festas de aniversário

Devido à situação pandémica não se realizaram festas de aniversário

Projectos à medida

Realizaram-se duas sessões com os temas “Um dia de imperador” e “Conto com sombras”.

Oficinas de férias

Realizaram-se sete oficinas de férias de verão para crianças dos 7 aos 10 anos, em Julho e Agosto e dez oficinas dos 4 aos 6 anos, em Agosto.

Jovens e adultos

Visitas orientadas gerais às exposições permanentes

Agendadas para todos os últimos domingos de cada mês, ou sempre que solicitadas, realizaram-se quatro visitas orientadas gerais às exposições permanentes do museu. Destinadas ao público em geral, incidiram sempre sobre as peças das colecções e abordaram temas específicos.

Visitas temáticas

Entre as visitas temáticas, salienta-se a visita orientada “Os Jesuítas e o Oriente”, que decorreu em articulação com o Museu de São Roque, no âmbito da sua iniciativa Museólogos - Diálogos entre Museus.

Aulas regulares

Organizaram-se, ao longo de todo o ano, aulas regulares de “Tenchi tessen”, “Yoga”, “Yoga nidra”, “Dança oriental” e “Violino para adultos”.

As sessões de “Yoga” ao sábado decorreram simultaneamente em modo *online* e presencial, sempre que a situação pandémica o permitiu, continuando as sessões de “Yoga nidra” a decorrer apenas no formato *online*.

Para além das sessões regulares, realizaram-se ainda duas sessões *online* abertas de “Yoga para a Primavera” (uma das sessões extra, após lotação da primeira) e ainda uma sessão de “Yoga para o Outono”, com o objectivo de motivar a inscrição de novos participantes.

As aulas de “Dança oriental” decorreram, de igual modo, simultaneamente em formato *online* e presencial. Para além das sessões regulares, decorreram *online* duas edições do “Curso de introdução à dança oriental”.

A procura pela actividade “Violinos para adultos” reuniu o número suficiente de participantes para organizar uma nova turma de nível inicial.

Foram realizadas duas edições do seminário de “Tai chi”, com quatro sessões cada.

Realizaram-se *workshops* com o intuito de explorar técnicas e saberes orientais, quer pela equipa do Serviço Educativo, quer por formadores externos: Pela equipa do Serviço Educativo, três sessões de “Temari – bolas de mão japonesas”, uma das quais no exterior, na Cooperativa Árvore no Porto, no âmbito da exposição *Oriente nas Virtudes* em que o Museu do Oriente participou; e por formadores externos, em modo exclusivamente *online*, realizaram-se os *workshops* “Ser vegano | vegetariano com saúde”, “Truques da Cozinha vegana para veganos e não só”, “Alimentação saudável” e “Fermentados” com Filipa Silva e “Feng shui – técnicas para estudar e trabalhar em casa”, “Wabi sabi – desenvolver os sentidos e viver no presente”, “Leitura facial” e “Astrologia do ki”, com Simon Brown.

Escolas e grupos

Nos anos lectivos de 2020/2021 e 2021/2022 o convite para professores e alunos ilustrarem os conteúdos programáticos com as peças da colecção manteve-se, bem como a possibilidade de entrada gratuita no Museu, nas manhãs de terça-feira. As visitas orientadas realizaram-se sobretudo no último quadrimestre do ano, com o regresso do público escolar ao Museu.

Realizaram-se visitas orientadas às exposições temporárias *Bright as Silver, White as Snow, A Vez das Deusas e Histórias de Um Império – colecção Távora Sequeira Pinto*, para grupos de diversas faixas etárias.

Destaque ainda para a realização, a pedido, da Visita performativa “Do camarim ao palco” no formato *online*. Foram realizadas duas sessões: a primeira para um público escolar; a segunda para um público sénior.

Programação Especial

O Serviço Educativo assinalou, como habitualmente, diversos eventos de relevo ao longo do ano.

- Festa do Ano Novo Lunar por ocasião da entrada no Ano do Búfalo, a 12 de Fevereiro, foi assinalada através de vários destaques nas redes sociais em colaboração com o departamento de Comunicação e Exposições. As actividades presenciais programadas não se concretizaram dado o contexto pandémico.
- Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, que se assinala a 18 de Abril, abordou em 2021 sob o tema “Passados complexos: futuros diversos”. Para o assinalar, o Museu do Oriente partilhou nas suas redes sociais o filme “Uma peça, uma história: oratório namban”.
- Dia Internacional dos Museus de 2021, sob o tema “O futuro dos museus: recuperar e reimaginar”, que se assinala a 18 Maio. Em articulação com a área

de Cursos, Conferências e *Workshops*, realizou-se uma visita orientada, a que se seguiu uma oficina de desenho, em torno da exposição temporária *A Vez das Deusas* com o título: “Ver, configurar, reimaginar”.

- Jornadas Europeias do Património, entre 24 e 26 Setembro de 2021, com o tema “Património inclusivo e diversificado”. O Museu do Oriente convidou a visitar as exposições temporárias *A vez das Deusas* e *Histórias de Um Império* no dia 24 de Setembro e, ao longo dos três dias, a descobrir as exposições permanentes de forma *online*, a partir do *website* e das redes sociais.
- Dia Europeu das Fundações e Doadores, a 1 de Outubro, foi assinalado com entrada gratuita no Museu.

Em estreita colaboração com as áreas da Comunicação e Exposições realizaram-se ainda,

- No âmbito da exposição *A Vez das Deusas*, o *workshop* “Dançando as deusas”, em modo *online*, com Lajja Sambhavanath. A restante programação planeada, complementar à exposição, não se concretizou por falta de público devido à pandemia.
- A partir da exposição *Ulrike Ottinger. Livros de Imagens*, no âmbito do 19.º Festival DocLisboa, realizou-se uma oficina para crianças que contou com a colaboração e realização dos membros do projecto educativo DocLisboa, em que se explorou a fotografia e cinematografia da realizadora alemã homenageada nesta edição do festival.

Diversas outras datas foram assinaladas ao longo do ano, com conteúdos preparados pelo Serviço Educativo, como fichas pedagógicas, excertos de livros, propostas de actividades e contos narrados por monitores, tendo sido esses conteúdos destacados nas redes sociais.

Cursos, Conferências e *Workshops*

Com uma programação dinâmica e variada, foram organizados cerca de sessenta cursos, conferências e *workshops* diferentes, centrados em temas culturais asiáticos. Tendo em conta o interesse manifestado pelo público, algumas destas iniciativas foram repetidas em várias edições, ministradas em vários níveis de aprendizagem, em formato *online* e/ou presencial, conforme a situação foi permitindo. Isto traduziu-se num total de cerca de cem sessões ao longo do ano de 2021, que muito contribuíram para fidelizar um vasto e heterogéneo público.

Com uma vertente teórica, organizaram-se duas edições do curso “Berços das civilizações asiáticas”, por João Paulo Oliveira e Costa, o curso “Seis histórias. Portugal e a China (séculos XVI-XVIII)”, que teve como formadores Cristina Costa Gomes, Isabel Murta Pina, João Teles e Cunha, Luís Ribeiro e Maria João Pereira Coutinho, realizados em formato

online, e o curso “Os olhos da ásia. Memórias e imagens dos portugueses”, com Jorge Santos Alves, este último em formato presencial.

Os *workshops*, de orientação eminentemente prática, versaram sobre técnicas artesanais e práticas artísticas, sobretudo as de tradição ou origem asiática.

Com o objectivo de dar a conhecer as artes e tradições de saber-fazer japonesas, foram organizados os *workshops* de “Bonsai”, em duas sessões, arranjos florais “Ikebana com kenzan”, em cinco edições, e “Kokedama”, “Encadernação orihon”, “Kintsugi” (reparação de porcelana), em sete edições, “Etegami” (postal japonês), em duas sessões, uma *online* e uma presencial, “Amigurumi”, em duas sessões *online*, “Alinhavos para bordar – sashiko”, em dois níveis e “Yamato-toji: livro japonês com fitas”. O Japão esteve ainda em destaque com os *workshops* “O que é o haiku?” e “Haiku – consolidar e aprofundar conhecimentos”, “Caligrafia japonesa” e “Caligrafia japonesa kakizome-taiki” e com os *workshops* baseados no método Konmari: “Organização do trabalho: uma carreira de sucesso”, “Inspira alegria” e “Konmari da teoria à prática: organizar roupa e cozinha”

Também as artes tradicionais chinesas serviram de motivo para três sessões do “Curso de chá”, uma delas *online*, os *workshops* de “1 taça para 1 chá”, “Chine collé”, encadernação chinesa “Jianzhi”, “Construção do livro chinês”, em duas edições, “Seleção da data e organização da agenda Tong Shu”, em cinco edições, 3 das quais *online*, “Iniciação à pintura chinesa” e “Álbum azul”. Seis *workshops* de “Feng shui” realizaram-se ao longo de todo o ano, em diferentes módulos, perfazendo um total de quinze sessões.

Igualmente explorando saberes ancestrais do Oriente, desta feita nas áreas do bem-estar, saúde e *lifestyle*, organizaram-se os *workshops* de “Especiarias”, em duas sessões, “Cozinha ayurvédica”, “Plantas medicinais no ayurveda – conteúdos e aplicações”, “Biocsmética”, em duas edições, uma delas *online*, “Bio-cosmética e as plantas da ayurveda”, em duas edições. A procura pela temática “Mindfulness” motivou a organização de quatro cursos, bem como sessões regulares mensais ao longo de todo o ano, em formato *online* e um retiro no Convento da Arrábida.

Outras actividades abordam conteúdos transversais às culturas e costumes de componente eminentemente prática, artística e de *design*, como os *workshops* “Roda de oleiro”, em quatro sessões, “Iniciação ao tingimento com índigo”, “Exótica naturalia – plantas e produtos orientais”, “Plantas bíblicas”, em duas sessões, “Aquarela” e “Papel marmoreado”. Também a escrita esteve em destaque nos *workshops* de “Sânscrito no mundo actual”, “Escrita criativa: entre nós e as palavras, encontros a Oriente” e no “Laboratório de escrita criativa: quantas histórias cabem aqui?”. A inspiração em viagens trouxe também os *workshops* “Fotografia de viagem” e “Coreia: manual de sobrevivência”.

De referir ainda que as actividades estão directamente ligadas ao universo asiático e às colecções do Museu do Oriente, sendo as mesmas complementadas, em alguns casos, com visitas ao espaço expositivo.

No âmbito da exposição com o mesmo nome, e da exibição do documentário *Five Faces of Shiva. A short history of Hindu Prints*, já mencionado, organizou-se a mesa redonda “A vez das Deusas. Representação e género”, com os oradores Inês Lourenço, Liliana Cruz, Nélia Dias, Parisha Meggi e Rosa Maria Perez.

Tiveram também lugar no Museu do Oriente, desta vez em formato *online*, as “XI jornadas de yoga: ética no yoga”, em colaboração com a Federação Portuguesa de Yoga.

Centro de Documentação António Alçada Baptista

Inserido no Museu do Oriente, e com a missão da promoção do conhecimento sobre a Ásia e as suas relações com Portugal, no âmbito das ciências sociais e humanas, o Centro de Documentação António Alçada Baptista tem como principais objectivos manter actualizadas e disponíveis ao público as colecções que o constituem; assegurar o apoio documental e informativo aos projectos e actividades promovidos pela Fundação Oriente; apoiar documentalmente a investigação e o estudo no âmbito da sua actuação; dinamizar parcerias com instituições congéneres; apoiar e complementar a programação cultural do Museu do Oriente, e assegurar o controlo e difusão do conjunto de publicações editadas ou patrocinadas pela Fundação Oriente.

No que diz respeito ao tratamento documental, o Centro de Documentação concluiu 1188 novos exemplares, dos quais 442 registos do Fundo Kwok On, 100 registos do Fundo Beltrão Coelho (que ficou concluído), 336 novos livros, 2 registos multimédia e 308 números de revistas.

Foram ainda requalificados 155 exemplares já incluídos na base bibliográfica. Deu-se continuidade à reorganização e requalificação das revistas com a intervenção de mais 31 títulos de revistas, correspondentes à requalificação de 1287 números de revistas.

Incluídos estão os títulos editados ou apoiados pela Fundação Oriente, entre os quais, seis catálogos de exposições realizadas no Museu do Oriente, o Relatório de Contas da Fundação Oriente de 2018 e seis livros apoiados pela Fundação Oriente.

Deu-se continuidade ao plano de assinaturas anual, que consistiu na aquisição de quinze títulos de revistas, e foram adquiridos vinte e cinco novos títulos de livros e registos multimédia.

No decurso do projecto de tratamento documental do fundo Kwok On – constituído por mais de vinte e dois mil documentos audiovisuais – decorreram as fases de acondicionamento e cotação de todos os registos, e iniciou-se a fase de catalogação dos registos de vídeo, sonoro e material gráfico.

Deu-se continuidade à intervenção no fundo Ganesh Studio de Goa – com aproximadamente quinze mil registos – que tem vindo a ser apoiada pela Prof.^a Rosa Perez. Em 2021 procedeu-se à limpeza, acondicionamento e cotação de mais de quatro

mil e seiscentos negativos e respectivos envelopes, e iniciou-se a digitalização para efeitos de investigação, tendo sido digitalizados mais de mil e quinhentos negativos.

O Centro de Documentação tem prestado apoio, ao longo da sua existência, na tradução para chinês, ou de chinês para outras línguas, a diversas instituições e em diversas obras de reconhecido valor. Em 2021, destaca-se a tradução de chinês para português, para efeitos de tratamento documental, de mais de duzentas capas de registos de vídeo e áudio do fundo Kwok On; de português para chinês, de toda a informação necessária para venda *online* dos livros em língua chinesa; e a tradução do livro de banda desenhada *Macau-Lisboa II*.

O Centro foi prestando apoio documental e informativo a mais de mil e duzentos utilizadores, nacionais e estrangeiros. Das mais de seiscentas consultas presenciais a livros e revistas, noventa por cento foram feitas por portugueses.

A base de dados bibliográfica está disponível para consulta *online* no *website* da Fundação Oriente e no espaço do Centro de Documentação, sendo dado destaque quinzenal às novas entradas de obras.

O Centro de Documentação disponibiliza para venda directa, na Loja do Museu e *online*, um vasto conjunto de publicações. No novo *website* da Fundação Oriente, foram disponibilizados, pela primeira vez, cerca de novecentos títulos, organizados em categorias e por línguas.

No âmbito da divulgação das publicações, deu-se continuidade à iniciativa “Livro da semana”, dando destaque a publicações que beneficiam de um preço especial em cada semana. Assim como à “Festa do livro” do Museu do Oriente, que decorreu entre Novembro e Dezembro, e que contou com a participação de treze editoras convidadas. A afluência de público em 2021 superou as expectativas, tendo sido vendidos mais de mil e duzentos exemplares.

O Centro de Documentação apoiou o desenvolvimento de actividades culturais do Museu do Oriente, nomeadamente através de cedência de imagens, apoio ao lançamento de livros, apoio à preparação de conteúdos técnicos e na realização de visitas guiadas às exposições, a diversas personalidades e instituições de relevo, nacionais e internacionais.

No âmbito das parcerias estabelecidas com entidades congéneres, o Centro de Documentação está associado ao Directório BAD, de Bibliotecas de Museus da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, e colaborou com diversas instituições, nacionais e internacionais, destacando-se a Embaixada de Portugal em Pequim, Direcção de Serviços de Documentação, Comunicação e Relações Públicas do Ministério da Economia e Transição Digital, Biblioteca da Guarda, Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, Cooperativa Árvore, Universidade de Puna (Índia) e Museum der Kulturen Basel (Suíça), Associação de Estudantes de Antropologia, British Museum, Kunsthistorischen Museums Wien, Freie Universität Berlin, Humboldt Forum, entre outros.

Centro de Reuniões e outros serviços

O Centro de Reuniões do Museu do Oriente é um espaço privilegiado para a realização de encontros, congressos, seminários, reuniões, lançamento de produtos e outros eventos de carácter cultural, científico, empresarial, comercial ou social. Dotado de um auditório com *foyer*, do Salão Macau, com vista panorâmica e terraço, de uso polivalente, e ainda de cinco outras salas com diferentes capacidades, o Centro de Reuniões assegura aos seus clientes um vasto conjunto de serviços, incluindo *catering*, indispensáveis ao sucesso dos seus eventos.

O Centro de Reuniões está equipado com as mais avançadas soluções tecnológicas de som e de imagem, capazes de responder às necessidades de produção e realização de eventos. projecção, iluminação, sonorização, gravação de imagem e som e ainda tradução simultânea, são alguns dos serviços disponibilizados pelo Centro, que oferece ainda aos clientes a oportunidade única de poderem conjugar as suas iniciativas com a oferta cultural do Museu.

As medidas de confinamento aplicadas em 2021 no contexto da pandemia Covid-19 tiveram um impacto muito significativo na atividade comercial, com os primeiros oito meses a registar um número reduzido de eventos e apenas no formato *online*. Em Setembro, com o progressivo levantamento das medidas de prevenção, assistiu-se a uma retoma, sobretudo de eventos presenciais. Porém, as novas restrições decretadas no início de Dezembro voltaram a ditar um travão na atividade comercial.

Em 2021, o Centro de Reuniões acolheu mais de quarenta eventos, uma redução de vinte por cento face ao ano anterior, e um total de mais de dois mil e seiscientos participantes, um decréscimo na ordem dos trinta por cento. Num ano especialmente atípico, o volume de facturação foi ligeiramente superior a 2020 em três por cento.

Mecenas e Patrocinadores

O Museu do Oriente encontra-se aberto à colaboração de instituições e empresas que se revejam nos seus princípios da multiculturalidade e que queiram associar-se ao importante projecto de dinamização das relações culturais entre o Ocidente e a Ásia. Em 2021, o museu manteve o mecenato de empresas de relevo como o Novo Banco, como mecenas principal, a Central Cervejas e Bebidas, como mecenas dos espectáculos e a Caravela, Companhia de Seguros SA, como mecenas e seguradora oficial.

3. Delegações no Estrangeiro

O impacto da pandemia, com períodos de confinamento obrigatório, encerramento de escolas, restrições à realização de eventos, pese embora com diferentes consequências em cada região, têm tido consequências devastadoras nas áreas da educação e cultura, não sendo excepção os territórios onde a Fundação tem delegação. Realça-se o

cancelamento de diversas iniciativas previstas, quer pelo facto de serem presenciais, quer por implicarem deslocações internacionais de artistas e bolsheiros que não foram possíveis. A adaptação às condições existentes a cada momento foi a tónica principal na gestão.

Em Macau, devido ao facto de a entrada na região estar vedada a estrangeiros, realizaram-se diversos eventos de natureza cultural com artistas locais. Em Goa verificou-se que o ano foi ainda mais instável e disruptivo que o anterior, registando-se não só o desaparecimento de organizações culturais importantes na região, como também a maior dificuldade de adaptação de alguns professores ao ensino à distância. Em Timor-Leste, a acrescer à pandemia, verificaram-se inundações que afectaram todo o país, com especial impacto na capital, Díli.

Em algumas das actividades, que passaram a decorrer em formato *online*, foi possível manter a relação com o público habitual e chegar mesmo a novos públicos, que normalmente não se deslocariam ao local do evento. Exemplo disso foram as iniciativas Festival de Música do Monte e o Concurso da Canção Portuguesa, em Goa.

Manteve-se o habitual apoio nas áreas social e filantrópica, tendo esta última vertente sido reforçada, nomeadamente na Índia e em Timor-Leste.

Ensino e Formação

Em matéria de ensino e formação, as três delegações da Fundação Oriente no estrangeiro – Macau, Índia e Timor-Leste – desempenham um papel de relevo no desenvolvimento e apoio a estruturas educativas locais. Em 2021, as aulas decorreram em formato presencial e *online*, conforme os condicionalismos provocados pela pandemia em cada momento e em cada um dos territórios.

Como já referido, em Macau a intervenção da Fundação concretizou-se através do apoio substancial ao IPOR – Instituto Português do Oriente, que centra a sua actividade no ensino da língua portuguesa como língua estrangeira e em regime extra-curricular.

Na Índia deu-se continuidade às acções de formação em parceria com o Centro de Língua Portuguesa do Camões, I.P.. No ano lectivo de 2021/22, a Fundação Oriente apoiou no território dezasseis professores de português, em vinte estabelecimentos de ensino secundário, abrangendo cerca de oitocentos alunos. Nas escolas manteve-se o ensino *online*, por forma a minimizar o impacto da pandemia, à semelhança do ocorrido em 2020, tendo-se verificado, no entanto, uma diminuição no número de professores de língua portuguesa e, como consequência, do número de alunos apoiados. Também as acções de formação de professores previstas tiveram de ser canceladas, com consequências também na qualidade do ensino.

Em Timor-Leste realizaram-se novamente duas edições dos “Cursos de Língua Portuguesa” subsidiados pela Fundação Oriente. Os cursos são ministrados em dois níveis – básico (A1/A2) e intermédio (B1/B2). O nível básico, devido ao encerramento obrigatório, sofreu uma redução no número de turmas, tendo sido possível no nível

intermédio combinar aulas presenciais com aulas *online*. A combinação de valores acessíveis, boas condições de ensino e a oferta de aulas em horário pós-laboral, contribuem para que os cursos registem muita procura por parte de estudantes e trabalhadores timorenses. A delegação recebeu um total de cento e cinquenta formandos, sendo os cursos realizados com o apoio da Embaixada de Portugal – Camões, I.P. e o Centro de Língua Portuguesa da Universidade Nacional Timor-Lorosa'e.

Em paralelo, a delegação de Timor-Leste desenvolveu e apoiou ao longo do ano, um conjunto de actividades de incentivo à aprendizagem e prática da língua portuguesa, dirigidas ao público infanto-juvenil, nomeadamente:

- Programa “Salada de histórias”, pelo grupo Haktuir Ai-Knanoik, que realizou doze sessões de leitura e brincadeiras na delegação e no seu exterior. Em coordenação com a UNICEF, a delegação levou o programa a mais de duzentas e trinta crianças em centros de acolhimento a vítimas das cheias de Abril. Nas sessões realizadas na delegação participaram cento e sessenta crianças, entre os 6 e os 8 anos, de diferentes escolas e comunidades em Díli.
- “Oficinas de teatro em português”, organizadas pela LEM Timor, para um grupo de trinta crianças dos 6 aos 12 anos.
- “Oficina de enfeites de Natal”, organizada em parceria com a LEM Timor. Participaram nesta iniciativa mais de sessenta crianças, divididas em três sessões.
- “Programa de férias da Fundação Oriente”, que incluiu oficinas de artes manuais, gastronomia e jogos de movimento para crianças, entre 6 e 11 anos, e oficinas para maiores de 12 anos, com biscoitos de Natal e pintura acrílica em tela. As actividades contaram com o apoio da Fundação Oriente e foram realizadas na delegação, em parceria com a LEM Timor.

Saúde, Assuntos Sociais e Filantropia

Em Macau, manteve-se o apoio às associações Jovens com uma Missão, Macau Special Olympics e Anima e, tendo em consideração o apoio com que a Fundação tem distinguido as comunidades macaenses, foi atribuído o subsídio anual para apoio à Festa de Natal da Associação de Macaenses e apoiadas as actividades de férias da Casa de Portugal em Macau.

A Fundação Oriente apoiou o Departamento de Pediatria do Goa Medical College & Hospital, com a aquisição de material médico de primeira necessidade, permitindo assim a este serviço uma capacidade de resposta mais eficaz à necessidade de cuidados intensivos, agravada pela pandemia.

Em Timor-Leste, deu-se continuidade ao apoio às escolas Dom Bosco, operadas pela Congregação dos Salesianos em Timor-Leste, através da atribuição de um subsídio monetário que permitiu apoiar a frequência de cinquenta alunos das escolas profissionais de Fatumaca, no município de Baucau, e de Comoro, Díli, para além do financiamento de

parte dos custos de aquisição de materiais para a realização das aulas práticas de carpintaria, mecânica, refrigeração, eletricidade e electrónica, entre outras.

A Fundação apoiou, igualmente através de um subsídio, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), no intuito de auxiliar o trabalho de assistência emergencial às vítimas das inundações que atingiram Timor-Leste.

Foram também entregues cestas básicas a mais de cinquenta estudantes universitários provenientes dos municípios fora de Díli, que devido à falta de saneamento na cidade, consequência da pandemia, enfrentavam dificuldades financeiras por não conseguirem receber apoio da família.

Foi concedido apoio ao grupo Sanggar Masin, colectivo de arte fundado em 2003, para a aquisição de materiais necessários à realização de um programa de *workshops* gratuitos de pintura (em canvas, tals e cestos de palha), fotografia e artesanato em chapa de latão, oferecidos a jovens timorenses.

Colaboração com Instituições

A delegação de Macau deu continuidade à colaboração com instituições de matriz portuguesa no território, como o Consulado Geral de Portugal em Macau e Hong Kong, o Instituto Português do Oriente, a Casa de Portugal em Macau, a Fundação Rui Cunha, o Albergue SCM e, ainda, com associações locais como o Clube de Jazz de Macau, a Jazz Promotion Association, a Casa do Brasil, a Casa de Moçambique, a Associação Cultural de Cabo Verde, a Art for All Society, o Instituto de Estudos Europeus, a associação cultural BABEL, a Associação Cultural 10 Marias, o CURB – Centro para Arquitectura e Urbanismo, a associação cultural D’As Entranhas, a associação CUT, a Somos! – Associação de Comunicação em Língua Portuguesa, o Museu de Arte de Macau e o Instituto Cultural de Macau.

Também em Goa se manteve a habitual colaboração com instituições locais. No entanto, é de destacar que, em 2021, se registou a suspensão de actividades de algumas das mais importantes estruturas culturais com quem a Fundação colabora regularmente, como o Coro da Universidade de Goa, o Kevetan – Festival de Música Sacra de Velha Goa, o Serendipity Arts Festival e o GoaPhoto.

Em Timor-Leste, a delegação manteve a estratégia de colaboração com instituições timorenses, portuguesas e outras sediadas no território, através do apoio ou cedência de espaço para a realização de iniciativas culturais ou cívicas, de manifesto interesse para a população. Entre estas destacam-se a estreita colaboração com a Embaixada de Portugal em Díli, o Centro Cultural Português, Camões, I.P. e os respectivos projectos de ensino que lhe estão dependentes, bem como com a Universidade Nacional Timor Lorosa’e (UNTL), a Embaixada do Brasil em Díli, o banco BNU Timor e a Escola Portuguesa de Díli Ruy Cinatti.

Foi concedido novamente apoio ao programa cultural da ONG Timor Aid, uma das únicas ONG no país a actuar na preservação e promoção da cultura timorense, para colmatar

dificuldades financeiras trazidas com a interrupção dos cursos da língua tétum, cancelados devido à pandemia, que constituem a sua principal fonte de financiamento.

Deu-se continuidade ao apoio ao grupo de jovens timorenses Haktuir Ai-knanoik, que se dedica a recolher e a contar histórias tradicionais timorenses em português e tétum, bem como a realizar actividades lúdico-pedagógicas para crianças, prioritariamente em língua portuguesa. Para além da participação em diversos eventos que compuseram a programação da delegação da Fundação Oriente em Timor-Leste em 2021, continuou a apoiar-se o grupo com a cedência gratuita de espaço para reuniões e ensaios.

A actividade de incentivo à leitura Mundo-Livro, realizada pelo projecto FOCO.UNTL, do Centro de Língua Portuguesa da UNTL (CLP-UNTL), com apoio da Embaixada de Portugal em Díli – Camões, I.P. e da Plural Editores, foi também apoiada pela Fundação Oriente. O programa *online*, transmitido pela página oficial do Centro no Facebook, contou com seis edições, onde foram apresentadas resenhas de obras de autores lusófonos, bem como leituras de trechos destas, seguidas de um desafio que premiou, com um exemplar das obras apresentadas, aqueles que responderam a *quizzes*. Entre os autores propostos estiveram Luís Cardoso, Valter Hugo Mãe, Paulo Scott e Mia Couto.

A delegação apoiou também na documentação, captação de imagens e envio das obras do artista timorense Ino Parada a Macau, para a 3.^a exposição anual de artes entre a China e os países de língua portuguesa – *Abraço na Diversidade*, organizada pelo Instituto Cultural de Macau, que decorreu no Centro de Arte Contemporânea de Macau.

A delegação em Díli apoiou, através da cedência de espaço na delegação eventos como concursos de arte, *webinars*, festivais e eventos de confraternização organizados por instituições de relevo no local, como a Universidade Nacional de Timor Lorosa'e, o Ministério do Ensino Superior, Ciência e Cultura, a Timor-Leste Studies Initiative, o Ministério de Coordenação dos Assuntos Económicos, a Associação Café Timor, a Câmara de Comércio e Indústria de Timor-Leste, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (UNDP) em Timor-Leste, Artsea Lab da Singapore International Foundation, Artdialogo Asia e a ONG Arcoiris.

Publicações

Em Macau, a delegação apoiou o projecto “Os rostos luso-asiáticos enquanto património fisionómico de origem portuguesa”, do arquitecto João Palla. O projecto resulta da constatação da existência de comunidades luso-descendentes no sudeste asiático, onde, de forma marcante, perdura a questão da miscigenação visível na fisionomia destas pessoas.

Na Índia concluiu-se a produção da obra dedicada às ruínas de Chimbél. O lançamento de *Essays on Built Heritage of Portuguese Influence in Goa: The Ruins of the Church and Convento of Our Lady of Carmel, Chimbél*, da autoria de Dr. Sidh Mendiratta e do Arq. Fernando Velho, que decorreu na delegação de Goa, foi muito bem recebida no meio académico e junto do público em geral.

A Fundação Oriente em Timor-Leste apoiou a publicação de duas obras, inicialmente previstas para 2020: a primeira, *Ruy Cinatti – O Senhor da Chuva*, destaca o universo pessoal do autor, a sua poesia e a sua ligação a Timor-Leste. Com texto da portuguesa Mara Bernardes de Sá e ilustração do pintor timorense Bosco Alves, o livro foi editado pela Plural Editores (subsidiária da Porto Editora). A segunda obra, *Participação de atores e Desenvolvimento Socioterritorial – A construção do currículo do ensino primário em Timor-Leste*, de Filipe Couto, conta com prefácio de José Ramos-Horta, e é resultado da tese de doutoramento do autor na Universidade Católica Portuguesa.

Foi também concedido apoio à publicação do livro infantil *O Grande Avô Lafaek / Avó-mane boot naran Lafaek*, uma edição bilingue – português e tétum, com texto de Carlos Canhoto ilustração de Alice Luzia Alves e tradução de Marta Ferraz. O livro teve uma primeira edição para venda em Portugal, sendo os recursos angariados em 2021 canalizados para o apoio a uma segunda edição, que será enviada para Timor-Leste e doada a Escolas Básicas e Bibliotecas no Natal de 2022.

Exposições

Em Macau, a delegação da Fundação Oriente foi palco das seguintes mostras, na sua maior parte, de artistas locais.

Exposição de obras do acervo da delegação

Iniciou-se o programa de exposições da delegação de Macau com uma selecção de obras do acervo próprio.

Raízes

Exposição de fotografia da artista local Jessica Leão, que reuniu cerca de cinquenta fotografias, nas quais contrastaram diferentes nações e culturas. Resultado de um trabalho de três décadas de várias viagens ao subcontinente indiano, incluindo o norte do Butão, o sul do Sri Lanka e Macau.

As impressões românticas de uma era encantadora

Exposição de arte *Ukiyo-e*, impressões em xilogravura, organizada pela delegação e pelo *Printmaking Research Centre of Macau*, mostrou cerca de sessenta obras de mestres japoneses de *ukiyo-e*, nomeadamente, trinta e seis vistas do Monte Fuji, as mais famosas gravuras de paisagens de Hokusai Katsushika, figuras de mulheres, conhecidas como *bijin-ga*, por Kitagawa Utamaro, *As Cinquenta e Três Estações de Tōkaidō*, por Utagawa Hiroshige, retratos de Toshusai Sharaku, o actor de *Toyohara Kunichika*, e alguns temas eróticos por mãos desconhecidas. Nesta exposição mostraram-se gravuras das xilogravuras originais e algumas recém fabricadas sob controlo de qualidade do Museu de Arte de Tóquio.

Alma lusófona em tempos de Covid-19 I

Resultante de um concurso de fotografia destinado à Lusofonia, da “Somos! - Associação de Comunicação em Língua Portuguesa”, com o tema “Alma lusófona em tempos de

Covid-19 I". Esta é uma das iniciativas anuais da Somos – ACLP, que procura promover uma maior proximidade e entendimento, através de Macau, entre os países e regiões de língua oficial portuguesa. A mostra também integrou outras fotografias seleccionadas pelo júri, pela sua relevância ou valor para o tema do concurso fotográfico, com o objectivo de projectar a dimensão cultural da lusofonia, assim como o papel de Macau enquanto plataforma unificadora entre a China e os países/regiões de língua portuguesa.

Sombras Projectadas

Exposição transdisciplinar de fotografia, vídeo e instalação, da artista Vera Paz, organizada pela associação local d'As Entranhas Macau, com o apoio da Fundação Oriente. A exposição que integrou quarenta e nove fotografias sobre *K-line* e uma caixa de luz em *plexiglass*, resultou de um ensaio fotográfico criado a partir do registo de quinhentas fotografias sombras projectadas da autora, captadas em câmara *Iphone8* de, realizadas entre 2017 e 2020, em Macau e em diversas cidades e vilas de Portugal. Uma cartografia de lugares "desenhados" através das sombras no exterior/espço público das cidades (ruas, paredes de edifícios, superfícies texturadas) e das sombras no interior/espço privado da casa.

Somewhere Still Wild

Mostra do artista local Ernest Wong Weng Cheong, com seis grandes esculturas, instalações e quatro fotografias. Wong foi o artista mais jovem a ser seleccionado para a Trienal de Gravura de Macau. A exposição recebeu elogios de toda a comunidade artística de Macau, tendo feito parte do conjunto de iniciativas desenvolvidas no âmbito das celebrações do 10 de Junho.

Exposição sobre a figura de Santo António

Conciliou peças artísticas dos professores e alunos dos vários *ateliers* da Escola de Artes e Ofícios da Casa de Portugal em Macau. Foram expostas obras em acrílico e óleo sobre tela, gravuras, porcelana e esculturas em barro.

Como Nunca Te Viste

De autoria de Célia Brás e Marieta da Costa, o projecto apresentado consistiu numa instalação composta por vários equipamentos usados para produção fotográfica, articulados de maneira a produzir um jogo de sombras a partir da activação de luzes e de movimento, com o objectivo de criar uma experiência interactiva com o público. O jogo de luzes foi executado por meio de materiais como projectores, luzes, filtros de correcção de cor, lentes fotográficas e sensores de movimento. Esta instalação permitiu que cada visitante vivesse uma percepção diferente da sua própria presença física num espaço fechado.

XII Salão de Outono 2021

Organizado pela Fundação Oriente e pela Art For All Society, o Salão de Outono apresentou oitenta e quatro obras seleccionadas por um júri de cerca de oitenta artistas provenientes de Macau. Tal como nos anos anteriores, foi seleccionado o Prémio Fundação Oriente para as Artes Plásticas.

Narrativas a Oriente

Exposição colectiva de fotografia contemporânea com curadoria do advogado e artista João Miguel Barros, internacionalmente premiado pelo seu trabalho fotográfico. Os artistas de Macau foram desafiados a produzir um trabalho original que mostrasse a identidade de cada um, a sua relação com a sociedade e a reflexão sobre a importância da memória na construção do presente.

Por sua vez, em Goa, procedeu-se à renovação da exposição permanente da Coleção Trindade. A nova exposição intitulada *Selected Works from The Trindade Collection* apresenta uma nova narrativa e expõe um número consideravelmente maior de obras do pintor António Xavier Trindade, que inclui obras restauradas, e da sua filha Ângela Trindade.

De forma a amplificar a divulgação da colecção e a assinalar o aniversário do pintor Goês, foram escritos dois artigos *online* sobre os artistas na *Wikipédia*, permitindo assim disponibilizar informação para o público em geral que pesquisa nas plataformas sociais e motores de busca, com o objectivo de colmatar o facto de não ter sido possível desenvolver o programa planeado para o efeito.

Em Timor-Leste deu-se continuidade à exposição inaugurada no ano anterior, *Saida mak Esperansa? (O que é Esperança?)*, organizada pela Dili Photography Community e pela Fundação Oriente. A mostra, com curadoria do fotógrafo timorense Bernardino Soares, teve o patrocínio da Delegação da União Europeia em Timor-Leste e da Embaixada de Portugal – Centro Cultural Português de Díli, Camões I.P.

Espólio artístico

O acervo artístico da Fundação Oriente nas três delegações registou, no final de 2021, um total de mais de quatrocentas obras, das quais três novas incorporações por aquisição ou por doação dos autores. Na delegação de Macau deram entrada uma fotografia de Jessica Leão e uma pintura sobre seda da autoria de Kobayashi Eitaku, ambas por doação, e em Goa registou-se a aquisição de uma aguarela da autoria de António Xavier Trindade.

Artes do Espectáculo e Audiovisuais

A Casa Garden da delegação em Macau foi palco de um conjunto vasto de concertos, ao longo do ano, com instituições culturais locais de relevo, nomeadamente:

- *Concerto pela Banda da Casa de Portugal* em Macau
- *Cinco Concertos pela Orquestra de Macau*, organizados pelo Instituto Cultural de Macau
- *Um Homem na Cidade*, concerto de homenagem a Carlos do Carmo, que se realizou a 10 de junho, dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas

- Quatro dias de *Concertos de música clássica com a Orquestra Juvenil de Macau*, organizados pelo Instituto Cultural
- *Rota Lusa, Volta ao Mundo*, concerto de música dos países de língua portuguesa. Espectáculo de música e apresentação de vídeo, onde todos os países e regiões lusófonas executaram músicas dessas mesmas regiões, algumas delas cantadas nos dialectos locais.

Na área da literatura, a Fundação Oriente apoiou o Festival Literário e Cultural Letras & Companhia, promovido pelo Instituto Português do Oriente. Um projecto direccionado ao público infanto-juvenil, dos 0 aos 15 anos, que se realizou no espaço da delegação, e incluiu mostra de cinema, espectáculo de sombras, uma noite na Casa Garden, espectáculo de marionetas e também um *Concerto Alegórico Poético inspirado nos animais* pela Banda da Casa de Portugal em Macau.

Também o Serão Literário, ainda no âmbito das comemorações do 10 de Junho, teve lugar na Casa Garden. Um encontro de mais de 20 poetas e *diseurs* para celebrar a poesia em língua portuguesa, entre os quais se destacam Yao Jing Ming, da Universidade de Macau, Isaak Pereira, Margarida Saraiva, João Miguel Barros, Ana Paula Barros, Miguel de Senna Fernandes, entre outros, e os músicos Tomás Ramos de Deus e Miguel Andrade.

A delegação participou, em co-organização com o IPOR, Consulado Geral de Portugal em Macau e Hong Kong, na Ronda Poética, Festival da Poesia em Portugal, organizado pela Câmara Municipal de Leiria com o apoio do *Arte Institute*, cujo programa se estendeu por recitais, performances, *workshops*, concertos, vídeo-projeções, mini-palestras e debates que reflectiram a produção cultural contemporânea de vários países da Europa, América, África e Oriente. O Festival realizou-se em Leiria, tendo Macau contribuído com um debate *online*, gravado antes, sobre poesia de Macau.

A Fundação Oriente em Macau apoiou também o *Festival Literário Rota das Letras*, que se realizou ao longo de três dias, na íntegra na Casa Garden, com uma sessão inaugural sobre os 200 anos da primeira tradução da Bíblia para chinês. Além da cedência do espaço para a realização do evento, o apoio da Fundação Oriente consistiu na atribuição de um subsídio para a publicação do conto vencedor do concurso de contos que é, anualmente, lançado pelo Festival. A publicação do conto vencedor em português, inglês e chinês, funciona como incentivo para se escrever mais sobre Macau.

Na Índia, no âmbito musical, decorreu na Capela Nossa Senhora do Monte, Velha Goa, o *Festival de Música do Monte*, uma das actividades de maior prestígio da delegação, que em 2021 contou com a apresentação de dois concertos de música de tradição indiana e música clássica ocidental, transmitidos *online*, em parceria com o Cidade de Goa Resort e com o apoio da Arquidiocese de Goa e do Departamento de Arqueologia do Governo de Goa.

Destaca-se, também, a organização do Concurso da Canção Portuguesa – Vem Cantar, que em 2021 se realizou em formato *online*, não tendo por isso sofrido menor procura ou obtido menor popularidade. As actuações dos finalistas foram gravadas e

disponibilizadas em diversas plataformas e redes sociais. Realizado em colaboração com o Rosary College of Art and Science, Navelim.

A delegação de Timor-Leste apoiou a organização de eventos e espectáculos que destacaram a língua portuguesa como língua de expressão artística e, igualmente, de ligação cultural entre os diversos países falantes da língua, tendo reunido um público diversificado que contou com timorenses, portugueses e cidadãos expatriados a viver em Díli:

- *Lusoafinidades*. Espectáculo com repertório formado por músicas dos diversos países da CPLP, no âmbito da Feira do Livro que se realizou no mesmo espaço.
- *Concertos em língua portuguesa*, envolvendo 10 músicos residentes no país, intercalando com leitura de poemas, no âmbito da Feira do Livro que se realizou no mesmo espaço.
- *Festa de Histórias*. Espectáculo organizado pelo grupo Haktuir Ai-Knanoik, que reuniu música, magia e teatro.
- *Sons do Oriente*, com os K'dalak Experiments, grupo formado por músicos timorenses, alguns deles com formação em música em Portugal. O repertório misturou influências da música contemporânea, principalmente *jazz*, com sonoridades tradicionais da cultura timorense.
- Feira do Livro da Fundação Oriente, em 2021 sob o tema “O coração na língua – 25 anos de CPLP”, destaca obras literárias publicadas em língua portuguesa. Uma parceria com o Projeto CAFE – Ministério da Educação, o Centro de Língua Portuguesa da UNTL, o Projeto FOCO.UNTL, a Embaixada de Portugal em Díli – Camões, I.P., a Embaixada do Brasil em Díli – Leitorado Brasileiro e o Ministério de Ensino Superior, Ciência e Cultura de Timor-Leste que, em 2021, se juntou às instituições parceiras. O evento recebeu cerca de oitocentos visitantes, tendo registado grande afluência de jovens timorenses, na sua maioria estudantes universitários. O Banco Nacional de Comércio de Timor-Leste, o Centro Cultural Português e a Federal Insurance patrocinaram o evento, apoiando nos custos de realização. A Child Fund, por meio do programa Library For All, promoveu conversas com jovens escritores e ilustradores de livros infantis, publicados em tétum. Para além da venda de livros a valores reduzidos, a feira ofereceu um extenso programa cultural gratuito que incluiu um ciclo de música e literatura, declamações de poesia e música, entre outras actividades, tendo contado ainda com um espaço dedicado às crianças, com actividades lúdico-pedagógicas e canto da leitura, com organização do grupo Haktuir Ai-Knanoik e da LEM Timor. Houve ainda uma conversa *online* com o escritor Luís Cardoso, que falou sobre a sua carreira e a sua obra mais recente, *O Plantador de Abóboras*.
- Mercado de Natal da Fundação Oriente, apresentou uma extensa programação cultural gratuita e foi realizado em parceria com a Associação Nacional dos Artesãos. O evento reuniu produtos de cerca de quarenta expositores de artesanato, decoração, jardinagem, vestuário e artes, e teve a participação de uma diversidade de grupos e

organizações, entre eles diversos projectos da Cooperação Portuguesa – Camões, I.P., o Projeto CAFE – Ministério da Educação e o Dili Community Choir. Foi organizado, um sorteio de produtos locais e dinamizado um espaço para crianças com oficinas gratuitas de artesanato, pintura facial, jogos e contar de histórias. Cerca de quatrocentas e cinquenta pessoas visitaram o espaço ao longo de dois dias.

Em termos de audiovisuais, as delegações apresentaram uma programação diversificada e abrangente em termos de públicos.

Neste âmbito, a delegação de Macau foi palco de iniciativas de diversa natureza, entre as quais festivais de cinema e actividades para famílias:

- Rollout Dance Film Festival, fundado em 2016, é um festival bienal de cinema de dança, co-organizado pela Associação de Dança Ieng Chi, Point View Art Association e Concept Pulse Studio. O festival apresenta concursos internacionais, exposições, palestras e *workshops*, com o objectivo de incentivar criações e inspirações desta forma de arte híbrida e reflectir sobre todos os diálogos possíveis entre sociedades e culturas.
- New York Portuguese Short Film Festival (NYPSFF) e o Festival de Curtas Metragens da CPLP, ambos integrados nas comemorações do dia 10 de Junho na RAEM, são festivais dedicados à divulgação do cinema contemporâneo em língua portuguesa. O NYPSFF, organizado pela primeira vez em 2011 nos Estados Unidos, tem sido uma grande montra para o cinema contemporâneo português e tem aberto portas aos novos realizadores nacionais em termos de promoção e divulgação das suas curtas metragens, inclusivamente para participarem noutros festivais internacionais. Foram exibidas 16 curtas metragens ao longo de dois dias.
- Festival Internacional de Documentários de Macau, fundado por artistas e pela associação cultural Comuna de Han-lan em 2016, subsidiado pelo Instituto Cultural de Macau e apoiado pela Associação Audiovisual CUT. Foram exibidos, pela primeira vez em Macau, dezenas de documentários premiados de todo o mundo. Sendo o primeiro e único festival de cinema dedicado ao documentário sobre a cidade de Macau, o evento convida realizadores conhecidos de todo o mundo a virem a Macau, por forma a que o público possa ter contacto directo com os mesmos para discutir e compreender a estética subjacente às suas obras. Em 2021, deu destaque à cultura portuguesa, exibindo filmes portugueses em sessão especial.
- Ciclo de cinema *Cinema Macau. Passado e Presente*, com o propósito de desvendar a pluralidade de olhares de realizadores portugueses e macaenses, sobre Macau, sobretudo após a transição de administração do território, em 1999. O ciclo ilustrou tanto a visão contemporânea das novas gerações de realizadores portugueses, como João Rui Guerra da Mata e Ivo Ferreira, que viveram ou revisitaram o território, ou Rosa Coutinho Cabral, que mantém uma relação cinematográfica com Macau. O ciclo fixou também as inquietações, aspirações e a sensibilidade de realizadores de Macau. Este ciclo exibiu cerca de uma dezena de curtas e longas metragens, documentários e ficcionais, realizados entre 1999 e 2019, ao longo de cinco dias.

- A delegação de Macau apoiou ainda a décima primeira edição do Festival Internacional de Curtas de Macau 2021 (antigo Sound & Image Challenge International Festival), que é realizado anualmente e que exhibe as mais recentes produções fílmicas. O vencedor do prémio Fundação Oriente para a “Melhor Entrada Local” foi Ho Cheok Pan, residente de Macau, com a curta metragem *Unsettled*.
- Family Cinema by CUT organizado pela Associação Audio-Visual CUT, consistiu numa série de actividades para famílias que combinou a exibição de filmes e eventos paralelos de arte com o objectivo de despertar o interesse pelo cinema e pela arte junto do público mais jovem. Foram seleccionados temas diferentes para cada sessão, como Amizade, Música, Comida, Família, etc, que decorreram ao longo de 5 dias, com o apoio da delegação de Macau.
- Keep Roll with Cut Film Day, iniciativa da Associação AudioVisual CUT com o apoio da Fundação Oriente, consistiu na apresentação de um conjunto de filmes, uma exposição do trabalho realizado pela associação ao longo dos últimos anos e um espectáculo de música.
- Kino German Film Festival, também organizado pela Associação AudioVisual CUT e com o apoio da delegação de Macau, decorreu ao longo de quatro dias. O programa Kino Macao 2021 incluiu uma sessão especial sobre o expressionismo no cinema alemão, com a apresentação de quatro filmes clássicos e uma palestra sobre estética e influência do expressionismo no mundo do cinema, por Derek Lam, professor de cinema.
- Panorama dos Filmes e Vídeos de Macau 2021 é o festival mais importante para o cinema e cineastas de Macau. Organizado pela Associação AudioVisual CUT, com o apoio da delegação de Macau da Fundação Oriente e do Instituto Cultural de Macau.
- Café de Cine, organizado pela Associação AudioVisual CUT.

Em Timor-Leste, a Delegação da Fundação Oriente organizou exhibições de cinema presenciais e *online*:

- Lusophone Film Fest, realizado na íntegra em formato *online*, celebrou o Dia Mundial da Língua Portuguesa, apresentando nove filmes lusófonos disponíveis *online* ao longo de todo o mês de Maio. Promovido em coordenação com a Embaixada de Portugal em Díli – Centro Cultural Português e a Embaixada do Brasil em Díli, o festival procurou divulgar a língua e a culturas lusófonas promovendo a cinematografia de países da CPLP.
- *CINANIMA Júnior*, do CINANIMA – Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho, promoveu uma mostra *online* de cinema de animação, assinalando o Dia da Criança. Os filmes estiveram disponíveis *online* durante os primeiros dias de Junho. Actividade conjunta com a delegação de Goa.

- Dili International Film Festival (DIFF), que nesta 3.^a edição apresentou setenta filmes de dezoito países, para além de vinte curtas metragem nacionais. O evento teve patrocínio principal da União Europeia e a delegação como principal espaço, tendo acolhido treze sessões de cinema no jardim, a cerimónia de entrega de prémios, oficinas *online* realizadas pela American Film Showcase e dirigidas a jovens cineastas timorenses, com o apoio da Cooperação Americana (USAID). Dedicou-se, ainda, um dia à preservação do meio-ambiente, co-organizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.
- A Festa do Cinema Italiano realizou-se pela segunda vez em Díli, resultado da parceria entre a Associação Il Sorpasso e a delegação. Foram apresentados seis filmes italianos de produção recente.

A delegação apoiou o lançamento de *Armanda*, filme da realizadora e atriz timorense Eufrásia Vieira, cuja produção que havia sido patrocinada em 2018.

Cursos e Conferências

As delegações da Fundação Oriente organizam ou apoiam, com regularidade, conferências sobre temas transversais a Portugal e aos países onde estão instaladas, bem como cursos, *workshops*, seminários e palestras no âmbito de práticas culturais ou artísticas, nacionais ou regionais. Em 2021 sentiram-se, de forma muito significativa e no que diz respeito a estas iniciativas, os efeitos da pandemia, nomeadamente em Goa, onde foram canceladas todas as actividades previstas.

Em Macau realizou-se o Seminário sobre Cinema Português, conduzido por Maria do Carmo Piçarra, em colaboração com o Departamento de Português da Universidade de Macau. Centrado na influência da propaganda e da censura do Estado Novo nas representações do regime no país e nas colónias, incluindo os casos da “Ásia Portuguesa”, no seminário debateram-se, ainda neste seminário, as evidências da (im)possibilidade de um outro olhar sobre as ex-colónias portuguesas em obras de autor do “Cinema Novo” que foram censuradas e proibidas e abordou-se o uso do cinema durante as lutas de libertação em África. O seminário traçou ainda uma panorâmica sobre as cinematografias actuais dos países africanos de língua portuguesa, relevando os casos dos territórios orientais, outrora sob administração portuguesa.

Realizou-se também em Macau uma *masterclass* de desenho conduzida pelo artista Konstantin Bessmertny e um *workshop* de jazz pela Macau Jazz Promotion Association.

No âmbito do programa paralelo à exposição *Saida mak Esperansa? (O que é Esperança?)*, organizada pela Dili Photography Community e pela Fundação Oriente, realizou-se em Timor-Leste um dos quatro *workshops* gratuitos de “Introdução à fotografia” previstos, que foi dedicado exclusivamente a mulheres fotografas. Não foi possível realizar os restantes por causa das restrições relacionadas com a pandemia. A Fundação Oriente tem vindo a apoiar as actividades deste grupo voluntário de jovens fotógrafos timorenses

através da cedência de espaço, da concessão de subsídios às actividades de formação e da assistência na formulação de projectos.

À semelhança de anos anteriores, foi concedido apoio à realização das V Jornadas Pedagógicas, organizadas pelo CLP-UNTL, em articulação com a Faculdade de Educação Artes e Humanidades e com a Embaixada de Portugal em Díli – Camões, I.P.. O evento, sob o tema “Língua, Literatura e Cultura em (trans)formação: os desafios da atualidade”, incluiu a apresentação de comunicações, sessões plenárias e oficinas realizadas na UNTL, no Arquivo & Museu da Resistência Timorense e no Centro Cultural Português, tendo também sido transmitido *online*.

Prémios

São atribuídos anualmente um conjunto de prémios, essencialmente nas áreas da promoção e divulgação da língua portuguesa e das artes plásticas, por forma a distinguir e a impulsionar as comunidades locais no desenvolvimento de competências na língua e na divulgação dos seus trabalhos. Em 2021 alguns dos prémios não se realizaram devido às restrições nas deslocações internacionais.

Em Macau, o Prémio Fundação Oriente para as Artes Plásticas tem como objectivo reconhecer e apoiar jovens artistas de Macau em início de carreira, proporcionando-lhes a oportunidade de exporem o seu trabalho em Macau e ainda de desenvolverem as suas qualidades artísticas em Portugal. Na edição de 2021 concorreram dezanove artistas, tendo o prémio sido atribuído a Chan Yat Wan com a instalação *Exhaust the Thing's Principles and Probe into Human Nature, Even into Human's Destiny*. Devido à qualidade de outros trabalhos apresentados, o júri decidiu, ainda, conceder duas menções honrosas aos artistas Lo Hio Ieng, com a obra em vídeo *Animus*, e Leong Man Hin, com a obra *Noah's Ark 2021*.

O Prémio Macau Reportagem, instituído pela Fundação Oriente em 2009, é destinado a galardoar o melhor trabalho jornalístico sobre a região, nas vertentes cultural e sócio-económica, publicado em órgãos de comunicação social da RAEM e de Portugal. Em 2021, concorreram ao prémio seis jornalistas. O prémio foi atribuído às jornalistas Catarina Gonçalves Pereira e Viviana Chan com a reportagem “lao Hon (des) espera pela renovação urbana”, publicada no jornal *Tribuna de Macau*, no dia 22 de Setembro de 2020.

A Fundação Oriente apoiou a décima segunda edição do Festival Internacional de Curtas de Macau com a atribuição de um prémio ao melhor filme de Macau. O vencedor do prémio Fundação Oriente para a “Melhor Entrada Local” foi a curta-metragem *UNSETTLED*, um filme realizado por Ho Cheok Pan, residente de Macau.

O Prémio Fundação Oriente para o 19.º Concurso de Eloquência em Língua e Cultura Portuguesas, na Universidade de Macau tem como objectivos promover o estudo da língua portuguesa, estimular o interesse dos estudantes pela aprendizagem do idioma, e premiar os estudantes que evidenciam o melhor desempenho. Participaram no concurso

Estudantes da Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau, do Instituto Politécnico de Macau e da Universidade de Macau. O tema de 2021 foi “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades”. O aluno Che Chong Hei, da Universidade de Macau, venceu a edição. O Prémio Fundação Oriente foi atribuído à aluna Chen Wang Ying, do Instituto Politécnico de Macau. Os outros prémios foram patrocinados pela Fundação de Macau e o Jornal Tribuna de Macau.

A delegação em Goa organizou o VI Concurso Fundação Oriente de Contos Goeses, ao qual antecedeu, e a título de preparação, uma oficina de escrita criativa para os candidatos. O júri do concurso foi unânime em declarar uma significativa melhoria na qualidade dos trabalhos a concurso.

A Fundação atribuiu ainda, e como habitual, os Prémios aos Melhores Alunos de Português como língua estrangeira aos alunos que se destacaram nos exames oficiais da disciplina no ensino secundário em Goa.

FUNDAÇÃO ORIENTE

RELATÓRIO E CONTAS

2021

FUNDAÇÃO ORIENTE

SITUAÇÃO ECONÓMICA e FINANCEIRA em 31 de DEZEMBRO de 2021

Além do Relatório anual de actividades, vem o Conselho de Administração apresentar o Relatório de Gestão sobre a prestação de contas da FUNDAÇÃO ORIENTE relativa ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2021, a qual obedece ao regime da normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL).

A Lei 24/2012 de 9 de Julho, que criou a Lei-Quadro das fundações, na sua versão alterada pela Lei nº 150/2015 de 10 de Setembro, veio confirmar, no número 6 do seu Artigo 9º (Transparência), que “as fundações estão sujeitas ao regime de normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo, previsto no Decreto –Lei n.º 36 -A/2011, de 9 de Março”.

Cumprindo as regras que resultam da aprovação do referido regime, a Fundação Oriente apresenta um conjunto completo das Demonstrações Financeiras: **Balanco; Demonstração dos Resultados por Naturezas; Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais; Demonstração de Fluxos de Caixa e Anexo (Notas explicativas às Demonstrações Financeiras).**

Complementarmente à documentação da responsabilidade do Conselho de Administração são apresentados o Parecer do Conselho Fiscal e ainda a Certificação Legal das Contas pela PricewaterhouseCoopers & Associados – S.R.O.C., Lda. (com a inscrição nº 183 na lista dos ROC), já que as demonstrações financeiras da FUNDAÇÃO ORIENTE estão sujeitas anualmente a certificação legal de contas.

17
GZ
1

O regime da normalização contabilística para as ESNL, que faz parte integrante do SNC, corresponde à criação de regras contabilísticas próprias aplicáveis especificamente às entidades que prossigam, a título principal, actividades sem fins lucrativos e que não possam distribuir aos seus membros ou contribuintes qualquer ganho económico ou financeiro directo, respondendo a finalidades de interesse geral que transcendem a actividade produtiva e a venda de produtos e ou prestação de serviços, designadamente associações, fundações e pessoas colectivas públicas de tipo associativo.

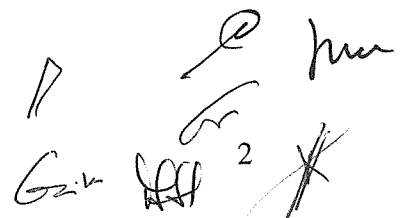
A legislação que instituiu este regime define as seguintes três características básicas distintivas destas ESNL relativamente às entidades com finalidades lucrativas:

- a) O seu financiamento pode resultar do seu próprio património ou de recursos atribuídos por pessoas singulares ou colectivas. Em caso algum os recursos atribuídos estão sujeitos ou condicionados a contraprestações derivadas da obtenção de benefícios por parte da entidade;
- b) Respondem a finalidades de interesse geral que transcendem a actividade produtiva e a venda de produtos ou prestação de serviços, o que se traduz numa interpretação não económica do conceito «benefício»;
- c) Ausência de títulos de propriedade-controlo que possam ser comprados, cedidos, trocados ou de que se espere algum tipo de contraprestação económica no caso de a entidade cessar as suas actividades e ser objeto de liquidação.

Invocando o conceito definido pelo número 1 do Artigo 3º da Lei-Quadro das fundações, a FUNDAÇÃO ORIENTE “é uma pessoa colectiva, sem fim lucrativo, dotada de um património suficiente e irrevogavelmente afectado à prossecução de um fim de interesse social”.

De acordo com o Artigo 3º dos respectivos Estatutos, são os seguintes os fins de interesse social prosseguidos pela FUNDAÇÃO ORIENTE:

- A fundação tem por fim a prossecução de acções de carácter cultural, educativo, artístico, científico, social e filantrópico, a desenvolver designadamente em Portugal e em Macau, e que visem a valorização e a continuidade das relações históricas e culturais entre Portugal e o Oriente, nomeadamente com a China.
- A fundação promoverá, de modo especial em Macau, todas as acções que visem a valorização do seu património cultural e artístico, bem como o desenvolvimento científico e educativo do Território.

Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page. There are several distinct marks, including what appears to be a signature 'P', a signature 'G2', and other illegible marks and a small number '2'.

A Fundação desenvolve a sua actividade não só em Portugal, mas igualmente à escala internacional através das suas delegações na Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) – República Popular da China, em Goa - Índia e em Díli - Timor-Leste, com extensão a outros países do Oriente.

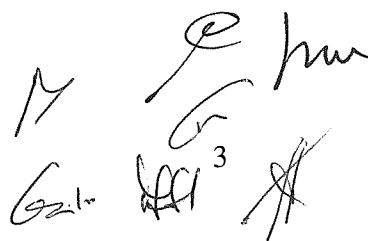
A FUNDAÇÃO ORIENTE, segundo a tipologia prevista no Artigo 4º da citada Lei-Quadro das fundações, é uma “fundação privada” - criada em 18 de Março de 1988 por uma pessoa de direito privado, STDM – Sociedade de Turismo e Diversões de Macau, S.A.R.L.

O reconhecimento da Fundação Oriente foi consagrado por Portaria do Ministério da Administração Interna de 14 de Junho de 1988.

Nos termos do Decreto-Lei nº 460/77 de 7 de Novembro, a Fundação foi declarada uma instituição de utilidade pública em 21 de Fevereiro de 1989. Este estatuto de utilidade pública, quando passou a reger-se pela Lei-Quadro das Fundações, foi posteriormente confirmado por duas ocasiões: Despacho nº 1917/2013, de 14 de Janeiro e Despacho Nº 10953/2018 de 30 de Outubro.

Entretanto, a Lei nº 36/2021 de 14 de Junho aprovou a Lei-Quadro do Estatuto de Utilidade Pública, a qual entrou em vigor em 1 de Julho de 2021, determinando, no seu Artigo 3º, para as pessoas colectivas privadas a quem o estatuto tenha sido atribuído entre 1 de Janeiro de 1981 e 31 de Dezembro de 1990 (como é o caso da Fundação Oriente), que devem comunicar à Secretaria-Geral da Presidência do Conselho de Ministros (SGPCM) o interesse em mantê-lo, até 31 de Dezembro de 2024. O estatuto de utilidade pública passará a ter a duração de dez anos a contar da referida comunicação.

A aprovação governamental da alteração estatutária da FUNDAÇÃO ORIENTE em conformidade com as disposições legais determinadas pela Lei-Quadro das fundações ocorreu em 17 de Setembro de 2013. Esta adequação dos estatutos, entre outros aspectos, confirmou o novo modelo de governo obrigatório para as fundações privadas, assente num Conselho de Administração e numa Comissão Executiva, órgão este com funções de gestão corrente.

Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page. There are several distinct marks, including what appears to be a large 'M' or 'N' on the left, and a cluster of more complex signatures and initials on the right, some with a superscript '3'.

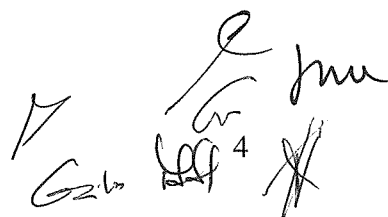
Apresentamos duas breves notas explicativas em matéria de operações em moeda estrangeira: a) as disponibilidades da Fundação, em moedas que não o euro – patacas de Macau (MOP), rupias indianas (INR) e dólares americanos (USD) -, estão associadas à necessidade de garantia de cobertura das despesas de funcionamento e de investimento na envolvente internacional das delegações da Fundação; b) os valores constantes do Balanço, referentes a entradas de Fundos Patrimoniais e a realizações de investimentos em Activos Fixos Tangíveis, efectuados em qualquer moeda estrangeira, são sempre contabilizados à cotação dessa moeda para euros vigente no fim do mês da sua ocorrência, não sendo passíveis de qualquer variação cambial ao longo do tempo.

SITUAÇÃO PATRIMONIAL

1. Em 31 de Dezembro de 2021, o **Total dos Fundos Patrimoniais** da FUNDAÇÃO ORIENTE é de € 219.322 milhares, registando um decréscimo em relação ao ano de 2020 (€ 220.413 milhares).

As contas de Fundos Patrimoniais reflectem a contabilização: do *Fundo inicial* estatutário; das contribuições estatutárias provenientes do rendimento do Jogo em Macau até 1995, inclusivé (*Contribuições fixas e Rendimentos regulares*); das *Doações Diversas* efectuadas à fundação; do montante recebido pela fundação no período de 1996 a 1999, como compensação pela saída antecipada do Contrato do Jogo de Macau (*Subsídios recebidos*); dos *Resultados transitados*; dos *Ajustamentos em activos financeiros* referentes às sociedades onde a fundação detém uma influência significativa; de *Outras variações nos fundos patrimoniais* e, finalmente, do *Resultado líquido do período*.

Nas contas de Fundos Patrimoniais, o que se pode identificar como o Património inicial da Fundação (descrito no número 1 do Artº 4º dos seus Estatutos), está, na sua totalidade, registado na rubrica de *Fundo inicial e Contribuições Fixas* (€ 29.126 milhares) - correspondendo ao Fundo inicial de 212 milhões de patacas, acrescido de uma contribuição fixa, de proveniência idêntica, de 100 milhões de patacas. Conforme descreve o número 2 do mesmo Artº 4º dos Estatutos, constituem ainda património da



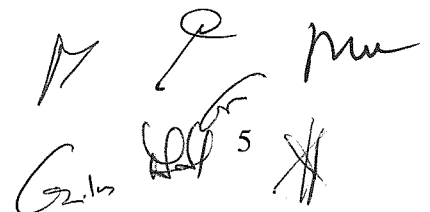
Fundação os rendimentos que lhe foram atribuídos ao abrigo da cláusula 21^a do Contrato para a concessão exclusiva de exploração de jogos de fortuna e azar no Território de Macau, celebrado em 31/12/1986 entre o Governo de Macau e a STDM – Sociedade de Turismo e Diversões de Macau, SARL. e registados na rubrica de *Rendimentos Regulares* (€ 122.620 milhares).

Todo o património inicial da FUNDAÇÃO ORIENTE foi afecto pela entidade privada instituidora (STDM – Sociedade de Turismo e Diversões de Macau, SARL), não havendo qualquer património afecto pela administração directa ou indirecta do Estado, Regiões Autónomas, autarquias locais, outras pessoas da administração autónoma e demais pessoas colectivas públicas.

Em *Subsídios recebidos* (€ 114.117 milhares) está contabilizada a verba, recebida pela fundação, da compensação que lhe foi atribuída, em 1997, pela STDM – Sociedade de Turismo e Diversões de Macau, SARL, na qualidade de concessionária do Jogo em Macau, na sequência da conclusão das negociações no âmbito do Grupo de Ligação Luso-Chinês tutelado pelos Ministérios dos Negócios Estrangeiros de Portugal e da República Popular da China. Aquelas negociações, concluídas em 1997, mas com efeitos a 1 de Janeiro de 1996, levaram à suspensão da eficácia da alínea d) do número 1 da cláusula 21^a do Contrato do Jogo de Macau, a qual estabelecia que a FUNDAÇÃO ORIENTE receberia 1,6% da receita bruta anual do Jogo até ao ano 2001, pelo que, a partir da referida data de 1 de Janeiro de 1996, a fundação deixou de estar vinculada ao Contrato do Jogo de Macau.

O saldo negativo da rubrica *Ajustamentos em Activos Financeiros*, que passou do montante de € 2.911 milhares em 2020 para o montante de € 2.902 milhares no ano de 2021, reflecte o efeito da aplicação do método da equivalência patrimonial nas participações financeiras onde a fundação exerce influência significativa, resultante de movimentos registados por essas empresas no seu capital próprio.

Os *Resultados Transitados* passaram de € 29.762 milhares negativos em 2020 para € 44.226 milhares também negativos em 2021, variação explicada pela afectação do *Resultado líquido do Período* apurado em 2020, no montante negativo de € 14.464 milhares.

Handwritten signatures and initials in black ink, located in the bottom right corner of the page. There are several distinct marks, including what appears to be a signature 'G2.13' and other stylized initials.

Em *Outras Variações nos Fundos Patrimoniais*, com o montante negativo de € 2.197 milhares, contra € 1.521 milhares, também negativos, registados no exercício de 2020, estão incluídos os Benefícios pós-emprego – Ganhos/perdas actuariais, que correspondem às perdas actuariais apuradas no âmbito do Fundo de Pensões da Fundação Oriente (Plano de benefício definido) e registadas directamente em conta dos Fundos patrimoniais.

O *Resultado líquido do Período* é de € 577 milhares negativos. A variação relativamente a 2020 explicar-se-á no âmbito da análise à Demonstração dos Resultados por Naturezas.

2. Em relação ao **Activo**, o valor global é de € 235.225 milhares (contra € 236.029 milhares registados no ano de 2020) e está maioritariamente representado por Activo corrente (€ 124.832 milhares).

No **Activo não corrente**, a rubrica de *Activos Fixos Tangíveis*, com um montante líquido de € 33.567 milhares, regista um decréscimo em relação ao valor verificado no ano de 2020, resultante, em particular, da diferença entre o valor de aquisição e de doação de acervo artístico e o valor das depreciações do exercício.

Os *Activos Fixos Tangíveis* têm como componentes principais: Edifícios e outras construções e terrenos (em conjunto, a mais relevante, no valor de € 23.766 milhares, com peso próximo dos 71%); Acervos museológico e documental; Equipamentos e mobiliário diversos.

Os Acervos museológico e documental da Fundação Oriente estão contabilizados pelo valor de € 9.346 milhares contra o montante registado em 2020 de € 9.137 milhares. O acréscimo é explicado quer pelas doações quer pelas aquisições de acervo para reforço das coleções de arte detidas pela Fundação.

Note-se que uma pequena parte das obras de arte que integram o acervo não tem o seu valor reflectido nas contas de Activo não corrente, por ter sido considerado como custo do exercício associado à realização das iniciativas culturais de exposição e divulgação dessas mesmas obras de arte.

Em *Propriedades de Investimento*, compostas por edifícios não afectos à actividade da fundação, regista-se o montante de € 36.940 milhares contra € 39.693 milhares

Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page. There are several distinct marks, including what appears to be a signature 'G213', a signature 'RC', a signature '6', and a signature 'mu'.

registados no ano de 2020. O decréscimo registado em relação ao ano de 2020 é explicado pela alienação do edifício sito na Rua do Salitre, 165, em Lisboa e pelas depreciações do exercício.

Em *Activos Intangíveis*, regista-se o montante de € 8 milhares referente à aquisição de aplicação informática destinada à Gestão dos Recursos Humanos da fundação.

Em *Participações em Instituições Culturais*, o valor que se regista de € 154 milhares traduz a participação financeira da Fundação na constituição de duas associações em Macau: IPOR - Instituto Português do Oriente (em 1989) e Centro de Produtividade e de Transferência de Tecnologia de Macau (em 1996).

As contribuições que vêm sendo efectuadas anualmente pela fundação ao IPOR, para financiamento dos respectivos orçamentos de actividades e funcionamento, são contabilizadas como *Subsídios Atribuídos* no âmbito da rubrica de *Custo das Actividades Estatutárias*. Durante o exercício de 2021, tal como nos exercícios precedentes, não foram efectuadas contribuições para o Centro de Produtividade e de Transferência de Tecnologia de Macau.

As *Participações Financeiras*, no montante de € 39.725 milhares, referem-se, no essencial, às participações de capital e empréstimos concedidos a empresas subsidiárias e associadas onde a fundação exerce influência significativa, registadas pelo método de equivalência patrimonial, incluindo ainda outras participações minoritárias em empresas valorizadas ao custo de aquisição (€ 698 milhares).

As Participações Financeiras em empresas subsidiárias e associadas onde a FUNDAÇÃO ORIENTE exerce influência significativa, registadas pelo método de equivalência patrimonial, incluem, no final do exercício de 2021, as seguintes sociedades: STDP, SGPS, S.A.; BANCO PORTUGUÊS DE GESTÃO, S.A. (BPG); MUNDIGERE, SGPS, S.A. e TIMORTUR – Hotelaria e Distribuição Alimentar, Lda.

Outras Participações Financeiras em empresas onde a fundação detinha, no final de 2021, uma participação minoritária (entre cerca de 4% e 10% do capital social), valorizadas ao custo de aquisição, referem-se às seguintes sociedades: FUTURO – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S. A.; TPT – Telecomunicações Públicas

17
G2.1.6
7

de Timor, SGPS, S.A. e PAVILHÃO DO ARADE – Congressos, Espectáculos e Animação do Arade, S.A..

O decréscimo líquido de € 5.667 milhares verificado em relação a 2020 nas Participações Financeiras é explicado pelo efeito conjugado dos seguintes movimentos ocorridos: aumento de € 8.249 milhares no capital social do BPG; diminuição de € 5.600 milhares nos empréstimos concedidos a sociedades participadas e saldo líquido negativo de € 8.317 milhares decorrente da aplicação do método da equivalência patrimonial.

O saldo líquido negativo de € 8.317 milhares, decorrente da aplicação do método da equivalência patrimonial, constitui uma das componentes (Ganhos e Perdas imputados de subsidiárias e associadas) do *Resultado líquido do Período* e refere-se às perdas na participada BPG, S.A.

No **Activo Corrente**, a rubrica de *Inventários*, no montante de € 525 milhares, inclui como verba mais relevante (€ 480 milhares) a que diz respeito aos custos despendidos com a vertente editorial da fundação, que inclui centenas de diferentes obras publicadas.

A rubrica de *Créditos a Receber*, no montante de € 310 milhares, é constituída, essencialmente, pelos valores em dívida de terceiros (clientes e outros devedores), ajustados por *Perdas por Imparidade* (€ 112 milhares); pelos juros a receber das aplicações de tesouraria detidas pela FUNDAÇÃO ORIENTE (no montante de € 63 milhares), e de Outros Rendimentos (no montante de € 30 milhares), decorrentes da aplicação do método da especialização de exercícios.

A rubrica *Estado e outros entes públicos*, com o montante de € 7 milhares, mantém-se inalterada em relação ao ano de 2020.

Em *Empresas Participadas*, o montante de € 1.724 milhares refere-se aos valores a receber da participada TIMORTUR e corresponde ao somatório dos lucros atribuídos em exercícios anteriores, mas ainda não recebidos pela fundação e aos suprimentos efectuados no ano de 2021, no montante de € 211 milhares. A variação registada em relação ao ano de 2020 é explicada, também, pelo efeito da variação cambial do dólar em relação ao euro.

Handwritten signature and date: 17 June 2021, with a large 'X' mark.

Os *Diferimentos* (activos), no montante de € 95 milhares, representam os gastos a reconhecer, constituídos pelas despesas suportadas em 2021 e que se referem a gastos do exercício de 2022.

Os *Activos Financeiros detidos para negociação*, no montante de € 121.186 milhares (contra € 113.700 milhares registados no exercício de 2020), são constituídos pelas aplicações financeiras e de tesouraria detidas pela FUNDAÇÃO ORIENTE, geridas quer no estrangeiro (€ 102.582 milhares) quer em Portugal (€ 18.605 milhares).

Nas aplicações financeiras geridas no estrangeiro, como sua principal componente, estão consideradas as carteiras de títulos sob gestão discricionária de seis instituições financeiras no estrangeiro especializadas na gestão de activos, valorizadas em € 95.685 milhares no final de 2021 (contra € 90.880 milhares em 2020). A evolução positiva em relação ao ano de 2020 é explicada pelo efeito conjugado das seguintes componentes: saldo líquido negativo, entre movimentos de entradas e saídas das carteiras, de € 4.119 milhares; saldo positivo de € 9.628 milhares provenientes de rendimentos reinvestidos e ajustamentos para valores de mercado e os montantes negativos de € 278 milhares referentes a encargos de gestão e de € 426 milhares provenientes de variações cambiais desfavoráveis. A rentabilidade anualizada obtida para estas carteiras, líquida de encargos de gestão, foi de 9,97%.

No final de 2021, uma parte importante (79%) do conjunto dos Activos Financeiros está aplicada nestes *portfolios* geridos no estrangeiro por Bancos especializados para os quais são definidos parâmetros para limitação do risco. O peso das componentes de menor risco - liquidez (depósitos); obrigações representativas da dívida pública de Estados soberanos de *rating* superior; obrigações emitidas por grandes empresas internacionais – era de 44% do total, no final de 2021, enquanto a exposição a acções e outros activos de idêntico risco era de 56%.

A fundação tem mantido, ao longo da sua história, esta estratégia de gestão de activos financeiros assente numa grande selectividade na composição das carteiras, visando a defesa da integridade do capital investido, em prol da preservação da solidez financeira da fundação e da sustentabilidade do seu tipo de actividade. As rentabilidades destes *portfolios*, quando analisadas a médio/longo prazos, permitem verificar, por um lado, uma adequada relação risco/retorno e, por outro, níveis de rentabilidade normalmente superiores à obtida pela aplicação da liquidez nos mercados monetários em

Handwritten signature and initials in black ink, located at the bottom right of the page. The signature appears to be 'G21' followed by a stylized 'X' and some other marks.

instrumentos financeiros de curto prazo, diferencial que se acentuou num prolongado ambiente de baixo nível das taxas de juro em que fomos vivendo.

Nas aplicações financeiras geridas no estrangeiro, há ainda a considerar dois pequenos investimentos em Fundos de Capital de Risco, nos montantes de, respectivamente, € 465 milhares e € 485 milhares (ajustados para valores de mercado).

Na mesma rubrica, consta o saldo da participação da Fundação Oriente no Fundo Novenergia - Energy & Environment (SCA), SICAR, sedado no Luxemburgo (com o registo número B124550 do *Luxembourg Trade Register*), valorizado em € 5.947 milhares.

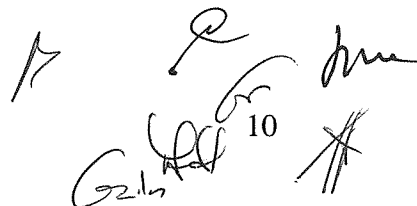
A Fundação Oriente era titular de 790,386 unidades de participação do Fundo Novenergia, o qual detinha a totalidade do portfolio de participações integrada sob o domínio da sociedade holding NHC - Novenergia Holding Company, S. A. (Luxembourg).

Este Fundo teve como termo de existência a data de 9 de Março de 2019, pelo que foi desencadeada uma operação de alienação da referida sociedade holding NHC, que culminou com a assinatura de um Contrato de venda em 20 de Fevereiro de 2019 ao grupo francês Total Eren pelo preço de € 546 Milhões, dos quais € 518,5 Milhões pagos em 2019 e € 28 Milhões pagos em 2020. O Fundo em liquidação reteve € 5,5 milhões para fazer face a encargos.

O valor recebido pela Fundação Oriente, correspondente à sua participação de 13,48% naquele Fundo, foi de € 72.398,64 milhares, dos quais € 68.758,49 milhares recebidos em 2019 e € 3.640,15 milhares recebidos em Junho de 2020.

No preço de venda ao grupo francês não ficaram incluídos os *Claims* contra os Estados de Espanha e Itália, cujos valores de indemnização ao Fundo (valores de base acrescidos dos respectivos juros contados até à data da possível liquidação), que foram decididos, em 2018, em processo de Tribunal Arbitral na Suécia, estão avaliados pelo Fundo, em 2021, em € 54,740 Milhões (Espanha) e € 4,200 Milhões (Itália).

Considerando a participação da Fundação Oriente neste Fundo, o valor que está registado nas contas da fundação fica bastante abaixo do que eventualmente poderá vir a ser o reembolso no caso duma efetiva liquidação da totalidade daqueles valores indemnizatórios.

Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page. There are several distinct marks, including what appears to be a signature 'G2.1.15' and other scribbles.

Não obstante o ajustamento que já se regista na valorização da participação e porque o processo contencioso prossegue os seus termos previsivelmente até 2023 e está fora do nosso controlo, a Fundação Oriente está consciente de que existe uma natural incerteza quer sobre o calendário quer sobre os termos de um possível desfecho favorável ao Fundo e aos seus respectivos Investidores.

As Aplicações Financeiras geridas em Portugal, no montante de € 18.605 milhares, são constituídas por carteiras de títulos sob gestão discricionária de duas instituições bancárias nacionais (€ 10.720 milhares), diversas Obrigações (€ 6.668 milhares) e Fundos de investimento (€ 1.217 milhares).

Em *Caixa e Depósitos Bancários*, regista-se o montante de € 983 milhares contra o montante de € 715,4 registado em 2020 e cuja principal componente é Depósitos à Ordem.

3. O total do Passivo não Corrente passou de € 14.300 milhares em 2020 para € 14.513 milhares em 2021 explicado pelo somatório líquido do decréscimo de € 215 milhares na rubrica de Provisões e do acréscimo de € 427 milhares em Responsabilidades por benefícios pós-emprego.

Na rubrica *Provisões*, correspondente às provisões constituídas para fazer face à perda de capital nas empresas MUNDIGERE, SGPS, SA e STDP – SGPS, SA, participadas detidas pela Fundação Oriente, o decréscimo de € 215 milhares é explicado pela reversão de parte da provisão constituída para a STDP – SGPS, SA.

A rubrica *Responsabilidades por benefícios pós-emprego*, no montante de € 1.237 milhares, é determinada, no âmbito do Fundo de Pensões da FUNDAÇÃO ORIENTE (Plano de benefício definido), por estudo actuarial da Sociedade gestora (FUTURO, Grupo Montepio), através da diferença entre o valor actual das responsabilidades por serviços passados dos beneficiários do Plano - estimado em € 7.130 milhares para 31 de Dezembro de 2021 - e o justo valor dos activos do Fundo, à mesma data, que era de € 5.893 milhares, o que traduz as responsabilidades a fundear (€ 1.237 milhares).

O total do **Passivo Corrente** passou de € 1.317 milhares em 2020 para € 1.391 milhares em 2021, o que corresponde a um acréscimo de 5,6% em relação ao ano de 2020.

Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page. There are several distinct marks, including what appears to be a signature 'G213', another signature 'pme', and some initials like '11' and 'JK'.

A rubrica de *Financiamentos obtidos*, no montante de € 9 milhares, contra € 46 milhares em 2020, corresponde ao saldo do financiamento obtido em contratos de *leasing*.

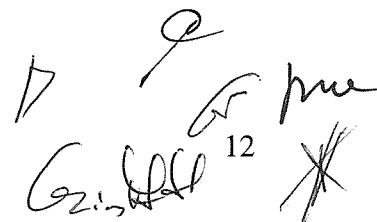
As *Outras Dívidas a pagar*, no montante de € 838 milhares, incluem a especialização dos gastos de 2021, a pagar pela fundação em 2022, nos quais o valor com maior expressão (€ 478 milhares) é o acréscimo constituído para pagamento de férias e subsídio de férias (dois meses de remunerações salariais acrescidas dos respectivos encargos sociais).

Os *Diferimentos* (passivos), no montante de € 12 milhares em 2021, representam os ganhos a reconhecer e são constituídos maioritariamente pelo diferimento dos donativos de mecenato para apoio à actividade cultural do Museu do Oriente especializados anualmente tendo em conta a duração dos acordos celebrados e ainda de outros rendimentos.

4. A Taxa de Cobertura do Activo Total pelo Total dos Fundos Patrimoniais é de 93,24%, valor bastante significativo e que traduz estabilidade em linha com os anos anteriores (93,4% em 2020; 93,9% em 2019; 95,2% em 2018, 95,4% em 2017; 95,3% em 2016; 96,3% em 2015 e 98,2% em 2014), assumindo-se como um inequívoco indicador da estratégia prosseguida pela fundação ao privilegiar a cobertura por fundos próprios dos seus investimentos imobiliários e financeiros de longo prazo.

A Taxa de Cobertura do Activo não Corrente pelo Total dos Fundos Patrimoniais é de 1,99, mantem-se em linha com os valores registados nos anos anteriores (1,85 em 2020; 2,06 em 2019; 2,64 em 2018; 2,6 em 2017; 2,62 em 2016; 2,77 em 2015 e 2,50 em 2014), significando que, com os Fundos patrimoniais, a Fundação pôde ainda aplicar € 123.441 milhares em produtos financeiros geradores de receitas, valor este correspondente ao Fundo de Maneio do exercício (calculado pela diferença entre o Activo Corrente e o Passivo Corrente).

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
--

Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page, including a large 'D', a signature, and a signature with the number '12' next to it.

No ano de 2021, devido ao prolongamento da pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, manteve-se a situação de estado de emergência até meados do segundo trimestre e o confinamento quase geral da população, o que provocou impacto negativo na economia, só tendo começado a recuperar no final do terceiro trimestre do ano.

O encerramento forçado do Museu do Oriente e da programação das actividades culturais aí desenvolvidas, durante a maior parte do ano de 2021, provocou uma inevitável quebra nos rendimentos das actividades estatutárias, em particular no segmento mais relevante em resultados, que é o do Centro de Reuniões. Com as instalações encerradas (desde 13 de Janeiro a 8 de Abril) e com um prolongado ciclo de completa pausa e de retracção nos eventos sociais e realizações com grandes aglomerados de pessoas, assistimos a uma expressiva baixa nos proventos que vinham sendo obtidos com essa origem.

Os *Rendimentos de Actividades Estatutárias*, que correspondem, no essencial, aos rendimentos provenientes da programação cultural e dos serviços prestados no Museu do Oriente, registam um montante de € 728 milhares, o que traduz um acréscimo de 20,1% em relação ao ano de 2020, ano em que as condições pandémicas foram mais gravosas.

Estes Rendimentos desdobram-se em: Vendas de Edições; Vendas de artigos na Loja (estes dois tipos de vendas foram de € 83 milhares, em 2021); Prestações de Serviços, no total de € 556 milhares em 2021, referentes a: Bilhetes para Exposições e Espectáculos; Participações em Cursos, Conferências e Seminários; Participações em iniciativas do Serviço Educativo; Cedência a terceiros dos espaços do Centro de Reuniões para a realização de conferências e eventos; Espaços de restauração concessionados.

O acréscimo em 2021 registado nesta tipologia de Rendimentos é explicado principalmente pelo acréscimo nas actividades de Espectáculos e Cursos e Conferências, uma vez que o acréscimo resultante da utilização para eventos do Centro de Reuniões do Museu foi bastante reduzido, tendo passado de € 232 milhares em 2020 para € 236 milhares em 2021. Apesar da conjuntura totalmente adversa, o Centro de Reuniões permaneceu como o maior contribuinte em receita, representando, neste exercício, cerca de 45,7% (contra 51,5% no ano 2020) do total dos serviços prestados no Museu do Oriente.

17
R
h
G
13
X

Estão igualmente considerados como *Rendimentos de Actividades Estatutárias* os Apoios de Mecenato, Patrocínios e Outros Apoios (€ 88 milhares, em 2021, contra € 105 milhares, em 2020).

No domínio dos Apoios e conforme determina a Lei 24/2012 de 9 de Julho (Lei-Quadro das fundações), alterada pela Lei nº 150/2015 de 10 de Setembro, no seu Artigo 9º, número 2, alínea b), informamos que a Fundação Oriente, nos últimos 3 anos (2019 a 2021), não recebeu qualquer apoio financeiro público, seja *“da administração directa e indirecta do Estado, seja das Regiões Autónomas, das autarquias locais, ou de outras pessoas colectivas da administração autónoma e demais pessoas colectivas públicas”*.

Os *Rendimentos de Actividades Estatutárias* constituem uma das fontes de financiamento dos gastos de funcionamento do Museu do Oriente e dos gastos da programação cultural desenvolvida regularmente neste equipamento cultural.

Os *Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias e associadas*, com um montante negativo de € 8.317 milhares, em 2021, contra o montante de € 10.359 milhares, também negativos, registados em 2020, traduzem o saldo dos ganhos e perdas registado nas empresas subsidiárias e associadas da fundação, como resultados apropriados pela aplicação do método da equivalência patrimonial. No presente exercício, as perdas referem-se à participada BANCO PORTUGUÊS DE GESTÃO, S.A..

O *Custo das Actividades Estatutárias*, no montante de € 2.606 milhares, regista um decréscimo de 9,9% em relação ao exercício de 2020; esta rubrica inclui a parte dos custos de estrutura imputáveis às actividades, no montante de € 1.544 milhares. A decomposição do *Custo das Actividades Estatutárias*, após imputação dos referidos custos de estrutura de € 1.544 milhares, faz-se, no essencial, como segue: o custo das *Actividades Próprias* desenvolvidas quase exclusivamente no Museu do Oriente e residualmente no Convento da Arrábida, que ascendeu a € 1.502 milhares (contra € 1.374 milhares registados em 2020), assim como os *Subsídios Atribuídos*, no valor de € 1.104 milhares (contra € 1.518 milhares registados em 2020).

O decréscimo que se verifica no *Custo das Actividades Estatutárias* em valores globais, em relação ao ano de 2020, é explicado por um generalizado decréscimo na programação cultural e nos serviços prestados no Museu do Oriente, mas

17

[Handwritten signatures and initials]

14

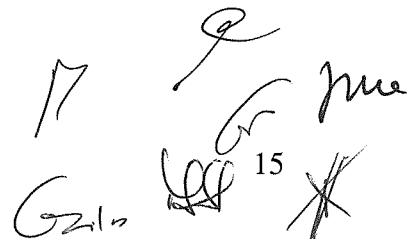
principalmente pelo decréscimo de utilização do Centro de Reuniões do Museu do Oriente.

A partir de 2004, há uma parte dos custos de estrutura directamente relacionados com a actividade estatutária - nomeadamente de Fornecimentos e Serviços Externos e Gastos com o Pessoal – que são imputados à referida actividade estatutária. Em 2021, como já se disse, representaram um valor de € 1.544 milhares (dos quais, cerca de € 221 milhares de gastos com Fornecimentos e Serviços Externos e cerca de € 1.323 milhares de Gastos com o Pessoal). Estes custos são imputados às actividades próprias da fundação desenvolvidas no Museu do Oriente (na proporção de 65%) e à atribuição de Subsídios (na proporção de 35%).

Esta política vem sendo adoptada por se entender que retrata mais fielmente o custo efectivo da actividade estatutária e permite uma melhor comparabilidade dos valores com os de outras fundações de idêntico perfil, que desenvolvem actividades estatutárias em áreas semelhantes e que utilizam o mesmo critério de imputação de custos.

No tocante aos *Subsídios Atribuídos*, o Relatório de actividades de 2021, como sempre acontece e é apanágio da fundação, contém informação clara e detalhada sobre todos os benefícios concedidos a terceiros e projectos apoiados pela FUNDAÇÃO ORIENTE, pelo que, neste capítulo, se justifica uma referência ao montante global de € 567,4 milhares (valor efectivamente atribuído sem imputação de custos de estrutura) afecto às seguintes áreas de actividade: *Filantropia e Assuntos Sociais* (€ 176,9 milhares); *Ensino e Formação* (€ 152,1 milhares); *Bolsas de Estudo* (€ 78,3 milhares); *Colaboração com Instituições Culturais* (€ 30 milhares); *Comunidades Macaenses* (€ 68,9 milhares); *Espectáculos* (€ 14 milhares); *Conferências e Seminários* (€ 1,5 milhares); *Exposições* (€ 24,8 milhares); *Edições* (€ 15,1 milhares) e *Audiovisuais* (€ 5,8 milhares).

A rubrica *Ensino e Formação* corresponde no essencial à contribuição de 1.100 milhares de patacas (equivalentes a € 120,95 milhares) da FUNDAÇÃO ORIENTE para o IPOR – Instituto Português do Oriente, em Macau, sob a alçada do Instituto Camões (Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal), apoios que se têm verificado anualmente desde a criação do IPOR em 1989 e que têm contribuído de forma significativa para o sucesso das actividades desenvolvidas por esta entidade.

Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page. There are several distinct marks, including what appears to be a large 'M' or '17' on the left, and various cursive signatures and initials on the right, some of which include the number '15'.

No final de 2021, o montante acumulado dos valores nominais (ou correntes) atribuídos pela Fundação Oriente ao IPOR, desde 1989 até 31 de Dezembro de 2021, é de € 12.855 milhares.

Apesar do esforço financeiro que passou a representar para esta fundação o desenvolvimento do projecto estatutário do Museu do Oriente, a partir da sua abertura em 2008, a FUNDAÇÃO ORIENTE tem mantido um nível expressivo de concessão de subsídios a terceiros, como se constata pela evolução, desde 2009, do indicador quantificado dos subsídios atribuídos (sem imputação de custos de estrutura): Ano 2021 = € 567, 4 milhares; Ano 2020 = € 1.001,8 milhares; Ano 2019 = € 692,4 milhares; Ano 2018 = 694,7 milhares; Ano 2017 = € 2.971,7 milhares; Ano 2016 = € 595,7 milhares; Ano 2015 = € 653,6 milhares; Ano 2014 = € 527,4 milhares; Ano 2013 = € 427,5 milhares; Ano 2012 = € 735,6 milhares; Ano 2011 = € 564,5 milhares; Ano 2010 = € 902,8 milhares e Ano 2009 = € 779,0 milhares.

Os *Fornecimentos e Serviços Externos*, no montante de € 1.794 milhares, registaram um acréscimo de 7,8% em relação ao ano de 2020 (€ 1.664 milhares). , As rubricas com maior peso no cômputo geral dos fornecimentos e serviços externos são naturalmente aquelas relacionadas com o funcionamento das instalações do Museu do Oriente e das Delegações da Fundação em Macau, Goa e Timor -*Vigilância e Segurança; Electricidade; Serviços de Limpeza e Conservação e Reparação* - e ainda os gastos com Serviços Bancários.

Como anteriormente se disse, cerca de € 221 milhares de custos incorridos em 2021 com fornecimentos e serviços externos foram classificados como parte integrante do custo das actividades estatutárias.

Os *Gastos com o Pessoal* apresentam o montante de € 2.625 milhares, registando um acréscimo de 1,3% em relação ao ano de 2020 (€ 2.591 milhares), explicado pela actualização salarial dos trabalhadores da Fundação, com excepção dos Órgãos Sociais, e ainda pela admissão de dois trabalhadores.

Conforme já se explicou anteriormente, cerca de € 1.323 milhares de gastos com o pessoal, nos departamentos e serviços mais directamente envolvidos no suporte à actividade estatutária, foram classificados como parte integrante do custo dessas mesmas actividades estatutárias.

Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page, including a large signature and the number 16.

O quadro de pessoal ao serviço da Fundação Oriente com os respectivos gastos contabilizados na rubrica de *Gastos com o Pessoal*, em Dezembro de 2021, era constituído por 89 trabalhadores (74 em Portugal e 15 nas Delegações no estrangeiro – Macau, Goa e Timor-Leste), com a seguinte natureza de vínculo: Órgãos Sociais: 15; Contrato de trabalho sem termo: 60; Contrato de trabalho a termo: 14.

O valor em *Gastos com o Pessoal*, em 2021, respeita o limite de despesas próprias referido no Artigo 10º da Lei 24/2012 de 9 de Julho (Lei-Quadro das fundações), alterada pela Lei nº 150/2015 de 10 de Setembro, o qual, para o caso de fundações privadas com estatuto de utilidade pública (como é a FUNDAÇÃO ORIENTE), impõe que “as despesas com pessoal e órgãos da fundação não podem exceder, quanto às fundações cuja actividade consista predominantemente na prestação de serviços à comunidade, o limite de dois terços dos seus rendimentos anuais”.

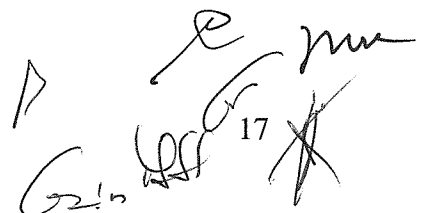
No ano de 2021, o rácio entre Gastos com Pessoal (€ 2.625 milhares) e Rendimentos anuais (€ 21.018 milhares) é de 12,5%.

Considerando, desde logo, que o foco das actividades desenvolvidas pela Fundação Oriente se centra no Museu do Oriente, um equipamento cultural aberto e ao serviço da população em geral, e que, por outro lado, é significativa e predominante a afectação de recursos financeiros exigidos quer pelos gastos correntes associados às instalações do Museu do Oriente e à sua equipa de colaboradores quer pelos gastos envolvidos nas inúmeras actividades ali realizadas, não nos restam dúvidas em classificar o perfil da FUNDAÇÃO ORIENTE como uma fundação cuja actividade consiste predominantemente na oferta sustentada de serviços culturais à comunidade.

Em *Imparidade de Dívidas a Receber (perdas/reversões)*, regista-se o montante positivo de € 18 milhares, referente à reversão da imparidade constituída para créditos a receber.

Em *Provisões (aumentos/reduções)*, regista-se o montante positivo de € 214,9 milhares contra € 206,7 milhares negativos registados em 2020, cuja variação é explicada principalmente pela reversão da provisão constituída para cobertura da situação patrimonial deficitária das empresas participadas Mundigere e STDP .

Em *Aumentos/Reduções de justo valor*, rubrica que regista as variações de mercado para o conjunto de aplicações financeiras geridas no estrangeiro e em Portugal, figura

Handwritten signature and the number 17.

o montante positivo de € 10.869 milhares, contra € 2.836 milhares em 2020. O acréscimo é explicado, no essencial, pelo comportamento bastante positivo dos mercados financeiros a partir do 2º trimestre de 2021, o que permitiu obter uma taxa de rentabilidade média positiva de cerca de 9,2% para o conjunto das carteiras de aplicações geridas no estrangeiro e também em Portugal.

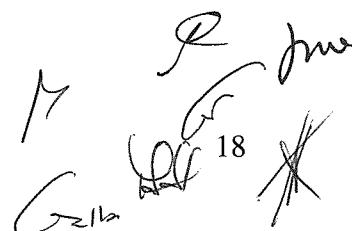
Em *Outros Rendimentos*, regista-se um valor de € 5.565 milhares contra € 1.844 milhares em 2020. Este acréscimo é explicado em grande parte pelo registo, no ano de 2021, da mais-valia obtida na alienação do edifício sito na Rua do Salitre, 165, em Lisboa.

Nesta rubrica estão contabilizados os valores das rendas de imóveis em Portugal e em Macau (€ 2.278 milhares) e o montante de € 86 milhares referente a outros rendimentos. As “Rendas de imóveis em Portugal” registam um montante de € 2.251 milhares, proveniente, no essencial, dos três edifícios Modelo Continente, adquiridos, em Setembro de 2019 e em Setembro de 2020, à SONAERP, a que já antes aludimos no âmbito das “Propriedades de Investimento”.

Em *Outros Gastos*, com o valor de € 367 milhares, contra 342 milhares registados em 2020, a componente mais relevante desta rubrica refere-se ao IVA (€ 307 milhares) suportado e não passível de recuperação.

Os *Gastos/Reversões de depreciação e de amortização* apresentam um valor de € 2.227 milhares contra € 1.953 milhares registados em 2020, cujo acréscimo é explicado principalmente pelas reintegrações referentes a um dos edifícios Modelo Continente que foi adquirido no final do mês de Setembro de 2020, uma vez que parte dos Activos Fixos Tangíveis, nomeadamente Equipamentos, já atingiram o prazo legal de depreciação por terem atingido o limite de vida útil.

Os *Juros e rendimentos similares obtidos*, no montante de € 1.146 milhares, registam um acréscimo em relação ao ano de 2020, explicado pela conjugação dos acréscimos das Diferenças de Câmbio Favoráveis que passaram de € 90 milhares em 2020 para € 875 milhares em 2021 e do acréscimo registado nos Juros de Aplicações Financeiras, que passaram de € 234 milhares em 2020 para € 271 milhares em 2021.

Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page. There are several distinct marks, including what appears to be a large 'R' and 'Jm', and a date '18' next to a signature.

Os *Juros e gastos similares suportados*, no valor de € 1.182 milhares são constituídos quase exclusivamente por Diferenças de câmbio desfavoráveis (€ 1.181 milhares em 2021 contra € 233 milhares em 2020).

As cotações de moeda estrangeira utilizadas para conversão de saldos foram, em 2021: 1 EUR = 1,1326 USD; 9,0983 MOP e 84.292 INR; em 2020: 1 EUR = 1,2271 USD; 9,7996 MOP e 89,6605 INR (MOP = Pataca de Macau; INR = Rupia Indiana).

O **Resultado Líquido do Período** foi negativo, no montante de € 577 milhares (contra € 14.464 milhares, também negativos, registados no ano anterior). A melhoria do saldo líquido é explicada principalmente pelos efeitos conjugados da redução na rubrica de “perdas imputadas de empresas participadas” e pelo acréscimo na rubrica de “aumentos de justo valor”, traduzindo esta as rentabilidades positivas obtidas para o conjunto de aplicações financeiras detidas pela Fundação.

Neste Saldo está considerado o IRC de € 877,85 decorrente da aplicação de tributações autónomas, imposição fiscal distinta da situação de isenção fiscal de IRC de que beneficia a FUNDAÇÃO ORIENTE pelo seu EUP - Estatuto de utilidade pública.

Indicadores Financeiros e Económicos: A título informativo complementar, com interesse e utilidade quando se pretende efectuar alguma análise comparativa de fundações, à escala nacional e internacional, apresentam-se os principais indicadores financeiros e económicos da FUNDAÇÃO ORIENTE respeitantes a um ciclo de cinco anos (traduzidos em Milhares de Euros):

Rubricas	2021	2020	2019	2018	2017
Activo Líquido	235.225	236.029	250.501	252.234	273.711
Total Fundos Patrimoniais	219.322	220.413	235.240	240.181	262.227
Resultado Líquido	-577	-14.464	-5.848	-22.417	424
Total dos Rendimentos	21.018	18.091	21.595	11.013	27.278
Total dos Gastos	21.595	32.554	27.443	33.429	26.854
Custo Global das Actividades Estatutárias (*)	2.605	2.893	3.336	3.259	5.200




17
G. 19
mu
X

Custo das Actividades próprias (*)	1.502	1.374	2.142	2.071	1.758
Subsídios atribuídos (*)	1.104	1.518	1.193	1.188	3.442
Total dos Gastos com Pessoal	2.625	2.591	2.484	2.466	2.326

(*) Valores que incluem afectação dos custos de estrutura

Relativamente ao “Total dos Rendimentos” e ao “Total dos Gastos”, apresentamos as rubricas constituintes dos respectivos totais (valores em Milhares de Euros):

Rubricas	2021	2020	2019	2018	2017
Rendimentos e Ganhos:	21.018,44	18.090,88	21.594,70	11.013,33	27.278,49
Vendas	83,4	53,51	116,20	110,15	109,72
Prestação de Serviços	556,21	447,47	1.574,44	1.473,68	1.282,92
Subsídios à Exploração	88,21	105,05	130,57	119,81	155,87
Reversões	18,2	0,24	0,21	0,89	-
Ganhos por aumentos de justo valor	13.341,45	15.134,28	12.649,38	8.362,73	15.459,28
Outros Rendimentos e Ganhos	6.659,20	1.934,15	6.889,53	728,29	9.870,96
Juros, Dividendos e outros rendimentos similares	271,68	416,19	234,37	217,80	399,75
Gastos e Perdas:	21.595,5	32.554,55	27.442,84	33.430,65	26.854,02
Gastos com Actividades Estatutárias	2.605,49	2.892,64	3.335,64	3.259,10	5.200,17
Fornecimentos e Serviços Externos	1.794,26	1.664,21	1.625,06	1.585,57	1.307,93
Gastos com Pessoal	2.624,62	2.590,72	2.484,41	2.466,39	2.326,36
Gastos Depreciação e amortização	2.226,79	1.952,63	1.093,77	903,12	1.020,69
Perdas por imparidade	-	12,65	46,78	2.472,63	3.087,95
Perdas por redução de justo valor	2.472,94	12.298,15	4.792,14	7.290,42	11.758,37

17  me
GZL  20 

Provisões do exercício	5,21	206,72	-	-	-
Outros Gastos e Perdas	8.656,06	10.675,84	13.914,59	15.308,10	1.779,84
Gastos e perdas de financiamento	1.209,26	260,12	149,53	144,32	371,68
Imposto sobre o rendimento	0,87	0,89	0,91	1,00	1,04

PERSPECTIVAS PARA 2022

Para apresentarmos uma análise prospectiva em relação ao ano de 2022, consideramos adequado recorrer ao “Relatório de Estabilidade Financeira de junho 2022” publicado pelo Banco de Portugal, transcrevendo partes do seu capítulo “Enquadramento macroeconómico e de mercados financeiros”:

“A economia portuguesa cresceu 4,9% em 2021, após a recessão induzida pela pandemia. A taxa de inflação aumentou ao longo do segundo semestre, devido principalmente à evolução dos preços dos serviços e dos bens energéticos.

No primeiro trimestre de 2022, o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu em termos homólogos 11,9% e em cadeia 2,6%. A aceleração em cadeia do PIB foi determinada pelo contributo mais positivo do consumo privado. Os dados relativos a abril de 2022 mostram uma recuperação da actividade turística, com as dormidas de não residentes a atingirem o valor máximo desde o início da pandemia.

Em 2022 a economia enfrenta um novo choque exógeno devido à guerra na Ucrânia. A situação actual reflecte um choque de oferta ainda resultante das disrupções causadas pela pandemia e agora exacerbadas pela invasão russa da Ucrânia, que interage com um ajustamento adicional da procura por via da degradação da confiança dos agentes económicos resultante da incerteza geopolítica. As medidas de combate à pandemia causaram disrupções nas cadeias de produção e abastecimento que, mais tarde, impediram que a oferta acompanhasse a recuperação da procura, levando a aumentos dos preços. A invasão da Ucrânia pela Rússia e novas medidas de confinamento na Ásia vieram exacerbar este choque, com impacto adicional sobre a inflação.

[Handwritten signatures and initials]
21

A situação geopolítica encerra incerteza sobre a actividade económica e os preços. O prolongamento da invasão e das sanções impostas à Rússia, bem como o eventual recrudescimento de focos da pandemia de COVID-19, poderão levar à intensificação das pressões inflacionistas, com consequência para o rendimento real, a confiança e sobre os fluxos comerciais devido aos constrangimentos nas cadeias de abastecimento globais.

A economia portuguesa está pouco exposta directamente à Ucrânia e à Rússia, sendo Portugal dos países da UE com menores fluxos comerciais com esses dois países e também menos dependente energeticamente destas geografias. Além disso, está distante das zonas em conflito e é visto como um país seguro, o que poderá ser benéfico para o turismo e, portanto, para a actividade económica.

Porém, os efeitos de segunda ordem podem ser relevantes, não apenas devido ao aumento da inflação, incluindo pela via de perda de rendimento real, mas também por eventual redução da procura externa de países mais directamente afectados e por maiores constrangimentos nas cadeias de valor globais. Estes factores, conjugados com a normalização de política monetária na área do euro, terão potenciais repercussões sobre o sector financeiro, através do agravamento do risco de crédito.

Entre março e junho de 2022, o crescimento anual projectado para 2022 foi revisto em alta, reflectindo o dinamismo da actividade no início do ano, e as projecções para a inflação também foram revistas em alta em todo o horizonte, especialmente em 2022.

É esperado que o PIB cresça 6,3%, em 2022, 2,6%, em 2023, e 2,0%, em 2024. No mesmo período, assume-se que o crescimento da procura externa será de 4,9%, 3,2% e 3,5%. A inflação deverá aumentar, em 2022, para 5,9%, reduzindo-se posteriormente para 2,7%, em 2023, e 2,0%, em 2024. Assume-se que o preço do petróleo diminua progressivamente entre 2022 e 2024. Estas projecções têm também subjacente um aumento da taxa de juro de curto prazo ao longo do período de projecção, com as taxas Euribor a 3 meses a subir a partir de 2022 e atingindo valores positivos em 2023.

Desde meados de 2021 tem-se assistido a uma subida consistente da inflação a nível internacional. A inflação deve permanecer alta durante 2022 na área do euro (taxa de variação em termos homólogos do índice harmonizado de preços no consumidor foi de 8,1% em maio de 2022), devido especialmente aos preços da energia e das matérias-primas.

17
G215
22
Jme

De acordo com as projecções do Eurosistema de junho, a inflacção deverá situar-se ligeiramente acima do objectivo ainda em 2024, mas deverá convergir para o objectivo de médio prazo à medida que os desequilíbrios acima referidos sejam gradualmente corrigidos e a incerteza se dissipe.

A persistência de inflacção elevada tem conduzido a uma normalização mais rápida da política monetária a nível global, ainda que a incerteza geopolítica continue a condicionar o ritmo de actuação dos bancos centrais.

Embora a ritmos diferenciados consoante as geografias, os bancos centrais começaram a operacionalizar a normalização da política monetária. Tal tem-se traduzido na redução de compras líquidas de activos, subidas de taxas diretoras e/ou sinalização de uma política monetária menos acomodatória no curto prazo. A calibração deste aumento das taxas dependerá das perspectivas actualizadas para a inflacção a médio prazo.

Nos mercados financeiros internacionais, o aumento da incerteza tem-se materializado numa maior volatilidade, o que condiciona as perspectivas dos investidores e poderá conduzir a um aumento da sua aversão ao risco. Desde o início do ano, a volatilidade nestes mercados tem-se mantido elevada, tendo atingido picos logo após a invasão da Ucrânia.

As taxas de rendibilidade da dívida soberana têm vindo a aumentar desde o final de 2021. A evolução ascendente das taxas de rendibilidade da dívida soberana é particularmente pronunciada nos EUA, dada a normalização da política monetária pela Reserva Federal ter ocorrido mais cedo e a um ritmo superior. As taxas de rendibilidade da dívida soberana dos Estados-Membros da área do euro tiveram uma breve reversão após a invasão da Ucrânia, mas rapidamente retomaram a trajectória de subida. O alargamento dos diferenciais de taxas de rendibilidade de algumas geografias em relação à referência alemã reflecte receios de que, num enquadramento de abrandamento económico, a normalização da política monetária possa afetar mais as economias mais endividadas.

Apesar da subida do diferencial de taxa de juro da dívida soberana portuguesa, as agências de rating têm mantido as suas notações e em alguns casos reviram o outlook em alta. O aumento das taxas de rendibilidade da dívida soberana reflecte-se também na subida das taxas de rendibilidade de dívida corporate de forma generalizada. Nos

17 *P* *June*
23
Ged

segmentos com maior risco, as taxas de rendibilidade estão já em valores acima dos observados antes da pandemia.

O mercado accionista tem vindo a desvalorizar desde o início de 2022, mantendo também elevada volatilidade. O movimento de correção observado no mercado accionista reflecte a conjugação da deterioração das perspectivas de crescimento económico com sinais claros de normalização da política monetária. Note-se que esta correção ocorre após um período prolongado de valorizações, durante o qual surgiram sinais de sobrevalorização, os quais se têm vindo a desvanecer.

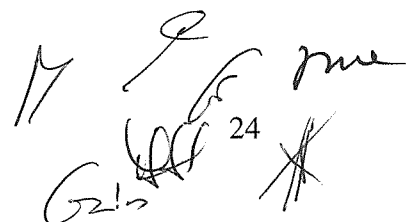
Uma reavaliação de risco significativa poderá interagir com as vulnerabilidades acumuladas na pandemia e levar a uma quebra dos preços dos activos, com impacto no sistema financeiro, sobretudo na valorização de carteiras.

As tensões geopolíticas agravam outro tipo de riscos, como os relacionados com cibersegurança. Os ataques cibernéticos recentes ilustram os riscos sistémicos acrescidos, que poderão afectar não apenas o sector financeiro, mas alargar-se a infraestruturas e empresas de outros sectores críticos à actividade económica.

Finalmente, no médio prazo, outros desafios estruturais poderão ter implicações sobre os custos de produção, afectando o crescimento económico e taxas de inflação. As tensões geopolíticas vieram acentuar uma tendência, iniciada com a pandemia, de abrandamento do comércio global, como resultado de iniciativas nacionais ou de subgrupos de países tendo em vista mitigar os efeitos de choques externos sobre as cadeias de produção e distribuição. Esta tendência poderá assim levar a uma reversão, de amplitude ainda incerta, do processo de globalização.

A esta tendência acresce a esperada e necessária aceleração da descarbonização das economias. A invasão da Ucrânia pela Rússia deverá acelerar a transição para energias verdes, o que, no longo prazo, trará claros benefícios, mas, no curto prazo, poderá implicar custos mais elevados."

Tendo em devida consideração as condicionantes, riscos e tendências acabados de enunciar para o comportamento dos mercados financeiros, já materializados em rentabilidades fortemente negativas no primeiro semestre de 2022, a Fundação Oriente

Handwritten signatures and initials in black ink, including a large 'M', a signature that appears to be 'JF', and another signature that looks like 'me'. There are also some initials and a date '24' written near the bottom right.

encara de forma realista uma mais que previsível desvalorização em 2022 das suas carteiras de activos financeiros sob gestão.

Na medida em que o apuramento do saldo líquido de cada exercício está fortemente influenciado pelos aumentos ou reduções do justo valor destas carteiras, as perspectivas para 2022 que se antecipam como mais prováveis são de um resultado negativo com razoável expressão.

No que diz respeito ao Museu do Oriente, principal centro de actividades da Fundação, para a elaboração do Plano de Actividades e Orçamento anual para 2022 foram dadas orientações no sentido de se prever a manutenção de níveis razoavelmente inferiores aos de 2019 nos rendimentos e ganhos, em especial na componente do “Centro de Reuniões” (principal fonte de rendimentos no Museu), com as diversas áreas a terem de apresentar propostas realistas e mais limitadas do lado dos gastos, numa perspectiva de sustentabilidade económica, embora em cenário de expectável recuperação relativamente à realidade atípica que caracterizou os 2 anos de pandemia.

Se é expectável para 2022 que os rendimentos com origem no Museu do Oriente ainda não recuperem totalmente os níveis pré-pandemia, em especial na contribuição esperada do “Centro de Reuniões”, os dados conhecidos do primeiro semestre deixam antever um relativo optimismo quanto ao desempenho da programação de actividades desenvolvidas no Museu.

A crise pandémica e todos os riscos associados aos mercados financeiros, sendo factores exógenos e imprevisíveis que não estão sob o nosso controlo, vieram confirmar o acerto da estratégia levada a cabo pela Fundação Oriente em realizar investimento em propriedades imobiliárias com contratos de arrendamento de longo prazo associado e assegurando valores de renda claramente mais favoráveis e seguros do que os proporcionados por produtos financeiros.

A materialização de tal estratégia, que se refere, no essencial, aos arrendamentos de três imóveis Continente, adquiridos à Sonae, sites no Fundão, Viana do Castelo e Alto do Lumiar – Lisboa, é geradora de ganhos anuais superiores a € 2 milhões, traduzidos na rubrica de “*Rendas de Imóveis em Portugal*”.

Em matéria de alienações de imóveis não produtivos, à data do presente Relatório está em curso o processo de venda do Armazém, sito no Sítio da Norinha, em Silves, esperando-se o fecho da transação até ao final de 2022.

17 E June
25
G. L.

Em especial a partir de 2009, a Fundação Oriente assumiu com clareza a execução de uma estratégia de gestão com enfoque na libertação de participações financeiras improdutivas ou deficitárias consumidoras de recursos da Fundação. Nesta medida, é hoje muitíssimo mais reduzida do que foi no passado a exposição da Fundação aos riscos associados ao seu universo de participadas, o que lhe confere um maior conforto de liquidez acrescida e uma maior proteção financeira em ciclos de crise.

Neste âmbito, a operação de alienação do Banco Português de Gestão (BPG), atualmente a principal participada da Fundação, tem constituído o desígnio prioritário da Administração da Fundação, estando, nesta data, a decorrer um processo competitivo entre alguns candidatos à respectiva compra. Estima-se que, até ao final de 2022, estejam suficientemente estabilizados o mecanismo e o horizonte da efectiva transacção.

Ao concluir o Relatório de gestão e prestação de contas do exercício de 2021 e com perfeita consciência das dificuldades e incertezas que persistem à escala mundial, que já se reflectem negativamente em particular nos dados conhecidos das rentabilidades de activos financeiros do primeiro semestre de 2022, o Conselho de Administração da Fundação Oriente não deixa de se sentir confortável com a posição de robustez financeira da Fundação.

O mesmo Conselho de Administração manifesta-se fortemente empenhado, e também confiante, quanto à capacidade e resiliência da Fundação Oriente como uma Entidade em continuidade, sem limite temporal, cumprindo de forma sustentável os objectivos estatutários que estiveram na base da sua criação e que dão corpo à sua actividade e à sua missão de interesse social enquanto instituição de utilidade pública.

Lisboa, 25 de Julho de 2022


O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



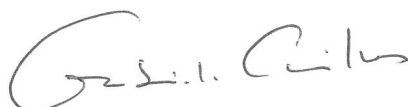
Carlos Augusto Pulido Valente Monjardino – Presidente



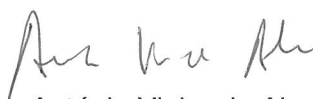
João António Costa Pinto – Vice-Presidente



Guilherme Manuel Soares Bernardo Vaz



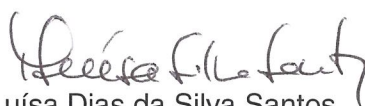
Maria Gabriela da Silveira Ferreira Canavilhas



António Vieira de Almeida



João Manuel Rosa Fernandes Amorim



Maria Luísa Dias da Silva Santos

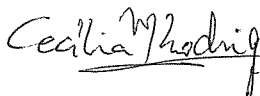
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO

(Valores expressos em milhares de Euros)

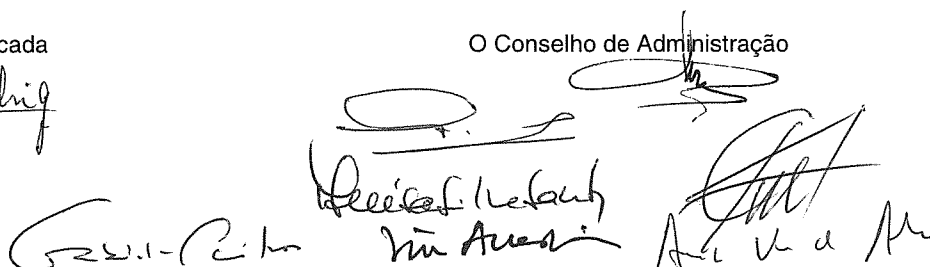
RUBRICAS	Notas	2021	2020
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos Fixos Tangíveis	6	33,566.56	34,032.22
Propriedades de Investimento	7	36,940.28	39,693.47
Activos Intangíveis	8	8.11	-
Participações em Instituições Culturais	9	154.01	154.01
Participações Financeiras	10	39,724.73	45,391.64
		110,393.69	119,271.34
Activo Corrente			
Inventários	11	525.24	534.50
Créditos a Receber	12	310.28	249.49
Estado e Outros Entes Públicos	13	7.25	7.25
Empresas Participadas	14	1,723.62	1,395.30
Diferimentos		95.37	155.93
Activos Financeiros detidos para negociação	15	121,186.49	113,700.21
Caixa e Depósitos Bancários	4	983.37	715.40
		124,831.61	116,758.08
TOTAL DO ACTIVO		235,225.30	236,029.42
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Património			
Fundo inicial e Contribuições Fixas		29,126.45	29,126.45
Rendimentos Regulares		122,620.17	122,620.17
Doações Diversas		3,359.91	3,205.84
Subsídios Recebidos		114,117.39	114,117.39
Resultados Transitados		(44,225.59)	(29,761.92)
Ajustamentos em Activos financeiros		(2,902.15)	(2,910.75)
Outras Variações nos Fundos Patrimoniais		(2,197.00)	(1,520.95)
Resultado Líquido do Período		(577.11)	(14,463.67)
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS	17	219,322.07	220,412.56
Passivo não corrente			
Provisões	18	13,275.25	13,490.17
Responsabilidades por Benefícios pós-emprego	19	1,237.35	810.03
		14,512.60	14,300.20
Passivo Corrente			
Subsídios a Pagar		139.61	114.92
Fornecedores		169.96	166.73
Estado e Outros Entes Públicos	13	222.07	208.42
Financiamentos Obtidos	20	8.66	46.44
Outras Dívidas a Pagar	21	838.44	732.04
Diferimentos		11.89	48.10
		1,390.62	1,316.66
TOTAL DO PASSIVO		15,903.23	15,616.86
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E DO PASSIVO		235,225.30	236,029.42

As Notas anexas são parte integrante destas demonstrações financeiras

Contabilista Certificada



O Conselho de Administração



FUNDAÇÃO ORIENTE

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO

(Valores expressos em milhares de Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2021	2020
Rendimentos de actividades estatutárias	22	727.90	606.04
Ganhos / perdas imputados de subsidiárias e associadas	23	(8,316.71)	(10,359.15)
Custo das actividades estatutárias	24	(2,605.50)	(2,892.64)
Fornecimentos e Serviços Externos	25	(1,794.27)	(1,664.21)
Gastos com o pessoal	26	(2,624.61)	(2,590.72)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	16	18.19	(12.41)
Provisões (aumentos/reduções)	18	214.92	(206.72)
Aumentos/reduções de Justo valor	27	10,868.51	2,836.12
Outros rendimentos	28	5,564.51	1,844.15
Outros gastos	29	(366.66)	(342.35)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		1,686.28	(12,781.89)
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	30	(2,226.80)	(1,952.63)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(540.51)	(14,734.51)
Juros e rendimentos similares obtidos	31	1,146.24	506.18
Juros e gastos similares suportados	31	(1,181.96)	(234.45)
Resultado antes de impostos		(576.23)	(14,462.79)
Impostos sobre o rendimento do período		(0.88)	(0.89)
Saldo Líquido do período		(577.11)	(14,463.67)

As Notas anexas são parte integrante destas demonstrações financeiras

Contabilista Certificada

Cecília Rodrigues

O Conselho de Administração

[Assinaturas do Conselho de Administração]

Henrique Silva
João Azeiteiro
António da Silva
Gracinda Silva

FUNDAÇÃO ORIENTE

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

(Valores expressos em milhares de Euros)

Descrição	Notas	Fundo Inicial	Contribuições Fisas	Rendimentos Regulares	Doações Diversas	Subsídios Recebidos	Resultados Transitados	Ajustamentos em Ativos Financeiros	Outras Variações nos Fundos Patrimoniais	Resultado Líquido do Período	Total
Em 1 de Janeiro de 2020		19,723.00	9,403.45	122,620.17	3,199.81	114,117.39	(23,913.78)	(2,909.57)	(1,152.31)	(5,848.14)	235,240.02
Alterações no período											
Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais					6.03		(5,848.14)	(1.18)	(368.64)	5,848.14	(363.79)
Resultado Líquido do Período		0.00	0.00	0.00	6.03	0.00	(5,848.14)	(1.18)	(368.64)	5,848.14	(363.79)
Resultado extensivo										(14,463.67)	(14,463.67)
										(8,615.54)	(14,827.46)
A 31 de Dezembro de 2020	17	19,723.00	9,403.45	122,620.17	3,205.84	114,117.39	(29,761.92)	(2,910.75)	(1,520.95)	(14,463.67)	220,412.56
Alterações no período											
Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais	17				154.07		(14,463.67)	8.60	(676.05)	14,463.67	(513.38)
Resultado Líquido do Período		0.00	0.00	0.00	154.07	0.00	(14,463.67)	8.60	(676.05)	14,463.67	(513.38)
Resultado extensivo										(577.11)	(577.11)
										13,886.56	(1,090.50)
A 31 de Dezembro de 2021	17	19,723.00	9,403.45	122,620.17	3,359.91	114,117.39	(44,225.59)	(2,902.15)	(2,197.00)	(577.11)	219,322.06

As Notas anexas são parte integrante destas demonstrações financeiras

Contabilista Certificada

Cecília M. Rodrigues

O Conselho de Administração

[Handwritten signatures of the Board of Administration members]

FUNDAÇÃO ORIENTE

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA
EM 31 DE DEZEMBRO

(Valores expressos em milhares de Euros)

RUBRICAS	Notas	2021	2020
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de clientes		625.73	564.02
Recebimentos de subsídios		88.21	105.05
Pagamentos de subsídios		(548.18)	(1,045.68)
Pagamentos a fornecedores		(2,306.59)	(2,396.41)
Pagamentos ao pessoal		(4,215.43)	(4,031.79)
Caixa gerada pelas operações		(6,356.26)	(6,804.81)
Outros recebimentos / pagamentos		114.78	(272.37)
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		(6,241.48)	(7,077.18)
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos Fixos Tangíveis		(128.70)	(180.14)
Activos Intangíveis		(8.34)	-
Propriedades de investimento		-	(11,715.00)
Investimentos Financeiros		(8,371.88)	(6,378.27)
Outros ativos		(3,203.20)	(19,374.60)
Recebimentos provenientes de:			
Activos Fixos Tangíveis		19.82	2.23
Propriedades de investimento		6,728.26	1,789.38
Investimentos Financeiros		5,834.41	1,209.47
Outros ativos		5,800.33	41,135.88
Juros e rendimentos similares		275.48	260.38
Dividendos		1.51	182.10
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		6,947.69	6,931.44
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos Obtidos		(37.78)	(17.92)
Juros e gastos similares		(0.47)	(1.14)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		(38.25)	(19.06)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		667.97	(164.80)
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	315.40	480.20
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	983.37	315.40

As Notas anexas são parte integrante destas demonstrações financeiras

Contabilista Certificada

Cecília M. Rodig

O Conselho de Administração

[Assinaturas]

FUNDAÇÃO ORIENTE

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021

(Todos os valores estão expressos em milhares de euros)

NOTA 1 - INTRODUÇÃO

A Fundação Oriente (Fundação) é uma pessoa colectiva de direito privado português com fins não lucrativos e de duração indeterminada, criada em 18 de março de 1988, com sede em Lisboa e delegações em Macau, em Goa - Índia e em Timor Leste, e tem como objectivo estatutário contribuir para a prossecução de acções de carácter cultural, educativo, artístico, científico e filantrópico em Portugal e de modo especial em Macau.

Fundamentalmente, a Fundação tem em vista a valorização e a continuidade das relações históricas e culturais entre Portugal e o Oriente, nomeadamente com a China.

A Fundação Oriente foi instituída pela Sociedade de Turismo e Diversões de Macau (STDM) na sequência da negociação do Contrato para a Concessão do Exclusivo da Exploração do Jogo no Território de Macau até 31 de dezembro de 2001 e por sugestão da STDM.

Em 20 de Junho de 1997, a Fundação Oriente deu o seu acordo ao entendimento do Grupo de Ligação Conjunto Luso-Chinês, tutelado pelos Ministérios dos Negócios Estrangeiros de Portugal e da República Popular da China, de que, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 1996, os rendimentos regulares previstos no Contracto para a Concessão do Exclusivo da Exploração do Jogo no Território de Macau deixavam de ser atribuídos à Fundação Oriente e passariam a ser entregues a uma nova fundação, a ser constituída, com sede naquele Território (ver Nota 3.14), tendo-se estabelecido desta forma o fim ao recebimento do principal rendimento regular auferido pela Fundação.

Em Maio de 2008, assinalou-se a abertura pública do Museu do Oriente, que se define como uma unidade museológica permanente, aberta ao público, criada e tutelada pela Fundação Oriente, tendo por missão a valorização dos testemunhos quer da presença portuguesa na Ásia quer das distintas culturas asiáticas.

A Fundação Oriente integra o grupo das 40 maiores fundações europeias e foi um dos 7 membros fundadores, em 1989, do European Foundation Center (EFC), com sede em Bruxelas, associação que congrega mais de duas centenas das mais importantes fundações da Europa, para além de colaborar com muitas outras organizações não lucrativas, baseadas em 33 países.

Em 1993, a Fundação Oriente esteve na origem e foi um dos 3 membros fundadores do Centro Português de Fundações (CPF), associação que conta actualmente com 146 fundações filiadas.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração, na reunião de 25 de julho de 2022. É opinião do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as actividades da Fundação Oriente, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

la

Grm me

NOTA 2 – REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Base de Preparação

Estas demonstrações financeiras foram preparadas pela Fundação no quadro das disposições em vigor em Portugal à data de 31 de Dezembro de 2021, vertidas no Decreto-Lei nº 36-A/2011 de 9 de Março, que aprovou o regime de normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL) que faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei nº 158/2009 de 13 de Julho com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de Junho, e na Portaria nº 220/2015 de 24 de Julho que aprova os modelos das demonstrações financeiras a apresentar pelas entidades que apliquem a normalização contabilística para entidades do sector não lucrativo. De ora em diante, o conjunto daquelas normas será designado genericamente por “SNC-ESNL”.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC-ESNL requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adoptar pela Fundação, com impacto no valor contabilístico dos activos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência do Conselho de Administração e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e acções correntes e futuras, os resultados actuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que os pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras são apresentadas na Nota 3.26.

2.2 Derrogação das disposições do SNC-ESNL

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC-ESNL.

2.3 Comparabilidade das demonstrações financeiras

Os elementos constantes nas presentes demonstrações financeiras, apresentados em milhares de euros, são, na sua totalidade, comparáveis com os do exercício anterior, apresentados como comparativos nas presentes demonstrações financeiras.

NOTA 3 - PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

Handwritten signatures and initials:
 - Top right: A large signature, possibly "J. Mue".
 - Middle right: A signature, possibly "G. Mue".
 - Bottom right: A signature, possibly "G. Mue".
 - Bottom left: A signature, possibly "G. Mue".

3.1 Activos fixos tangíveis

Os activos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e de eventuais perdas por imparidade. Este custo inclui o custo estimado à data de transição para o SNC e os custos de aquisição para activos obtidos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do activo, as despesas directamente imputáveis à sua aquisição, incluindo os impostos não dedutíveis, e os encargos suportados com a preparação do activo para que se encontre na sua condição de utilização.

Os gastos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil ou a capacidade produtiva dos activos, são reconhecidos no custo do activo ou reconhecidos como um activo separado, conforme apropriado, apenas quando for provável que os benefícios económicos futuros que lhe estão associados fluam para a entidade e quando o custo puder ser mensurado com fiabilidade; a quantia escriturada da parte substituída é desreconhecida do balanço.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

Os terrenos não são depreciados. Os acervos documental e museológico e os activos fixos tangíveis em curso também não são sujeitos a depreciação contabilística. As depreciações nos restantes activos são calculadas utilizando o método das quotas constantes, a partir da data em que se encontrarem disponíveis para uso. As vidas úteis estimadas para os activos fixos tangíveis mais significativos são conforme segue:

	Anos
Edifícios e outras construções	10 a 50 anos
Equipamento básico	8 a 15 anos
Equipamento de transporte	4 anos
Equipamento administrativo	2 a 10 anos

As vidas úteis dos activos são revistas em cada data de relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos activos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

Sempre que existam indícios de perda de valor dos activos fixos tangíveis, são efectuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do activo, e quando necessário, registar uma perda por imparidade (Nota 3.8). O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do activo, sendo este último calculado com base no valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do activo no fim da sua vida útil.

Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page, including "me", "Gzm", and several other illegible marks.

Os ganhos ou perdas na alienação dos activos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do activo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

3.2 Propriedades de investimento

As propriedades de investimento são imóveis (terrenos, edifícios ou partes de edifícios) detidos com o objectivo de valorização do capital, obtenção de rendas, ou ambas. As propriedades de investimento foram valorizadas ao custo estimado à data de transição para o SNC deduzido das depreciações acumuladas e de eventuais perdas por imparidade, sendo valorizadas subsequentemente de acordo com o modelo do custo depreciado, o qual é aplicado a todos os activos classificados como propriedades de investimento.

3.3 Activos intangíveis

Os activos intangíveis encontram-se reconhecidos e mensurados: (i) ao preço de compra, incluindo custos com direitos intelectuais e os impostos sobre as compras não reembolsáveis, após dedução dos descontos comerciais e abatimentos; e (ii) qualquer custo directamente atribuível à preparação do activo, para o seu uso pretendido.

A Fundação valoriza os seus activos intangíveis, após o reconhecimento inicial, pelo modelo do custo, conforme previsto pela NCRF-ESNL, que define que um activo intangível deve ser escriturado pelo seu custo deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

Os activos intangíveis com vida útil definida são amortizados numa base sistemática a partir da data em que se encontram disponíveis para uso, durante a vida útil estimada. Os activos intangíveis com vida útil indefinida são amortizados no prazo máximo de 10 anos, estando sujeitos a testes de imparidade sempre que os activos apresentem sinais de imparidade.

A Fundação Oriente não possui activos intangíveis com vida útil indefinida. Os activos intangíveis encontram-se a ser amortizados pelos períodos de 3 e 33 anos.

3.4 Participações em Instituições Culturais

As participações em instituições culturais estão apresentadas em balanço pelo valor de custo de aquisição (ver Nota 9).

O Conselho de Administração considera não ser necessária a constituição de perdas por imparidade para a eventual depreciação das participações em instituições culturais, sendo que o respectivo valor realizável corresponde no mínimo ao valor pelo qual se encontram registadas.

3.5 Participações financeiras – Subsidiárias e associadas

Os investimentos em subsidiárias e associadas são registrados pelo método de equivalência patrimonial.

ca

Subsidiárias são todas as entidades (incluindo as entidades com finalidades especiais) sobre as quais a Fundação Oriente tem o poder de decidir sobre as políticas financeiras ou operacionais, a que normalmente está associado o controlo, directo ou indirecto, de mais de metade dos direitos de voto. Na avaliação de controlo foi considerado, para além dos poderes de voto, o poder de definir as políticas financeiras e operacionais e o poder de nomear a administração/gerência das subsidiárias.

As associadas são entidades sobre as quais a Fundação tem entre 20% e 50% dos direitos de voto, ou sobre as quais a Fundação tenha influência significativa, mas que não possa exercer o seu controlo.

Aquando da aquisição de subsidiárias e associadas, o excesso do custo de aquisição relativamente ao justo valor da participação da Fundação Oriente nos activos identificáveis adquiridos é registado como *goodwill*, o qual é apresentado deduzido de amortizações (amortizado pelo prazo máximo de 10 anos) e de eventuais perdas acumuladas de imparidade. Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos activos líquidos da subsidiária adquirida, a diferença é reconhecida directamente na demonstração dos resultados.

Segundo o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são ajustadas anualmente pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos das empresas subsidiárias e associadas por contrapartida de rendimentos ou gastos do exercício. As participações são ainda ajustadas pelo valor correspondente à participação noutras variações nos capitais próprios dessas empresas, por contrapartida da rubrica Ajustamentos em activos financeiros. Assim, as demonstrações financeiras incluem a quota-parte da Fundação no total de rendimentos e gastos reconhecidos desde a data em que o controlo ou a influência significativa começa até à data em que efectivamente termina. Rendimentos ou gastos não realizados em transacções entre as empresas do Universo da Fundação, incluindo associadas, são eliminados. Os dividendos atribuídos pelas subsidiárias ou associadas são considerados reduções do investimento detido.

Quando a quota-parte das perdas de uma subsidiária ou associada excede o valor do investimento, a Fundação reconhece perdas adicionais no futuro, se a Fundação tiver incorrido em obrigações ou tiver efectuado pagamentos em benefício da associada.

Na preparação das demonstrações financeiras as participadas seguem referenciais contabilísticos nacionais de acordo com os respectivos sectores de actividade. As políticas contabilísticas aplicadas pelas subsidiárias e associadas são alteradas, sempre que necessário, de forma a garantir que as mesmas são aplicadas de forma consistente pela Fundação Oriente e pelas suas subsidiárias e associadas.

As entidades que se qualificam como subsidiárias e associadas encontram-se listadas na Nota 10.

3.6 Participações financeiras – Outros métodos

As participações financeiras minoritárias ou aquelas onde não se exerce influência significativa, correspondentes a instrumentos de capital próprio que não sejam negociados em mercado activo e cujo justo valor não possa ser obtido de forma fiável, são mensuradas

Handwritten signatures and initials at the bottom of the page, including 'an', 'D', 'huc', 'Gz. m', and several other stylized marks.

pelo seu custo menos qualquer perda de imparidade. As restantes participações financeiras são mensuradas pelo justo valor com as alterações de justo valor a serem reconhecidas na demonstração dos resultados.

3.7 Conversão cambial

3.7.1 Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da Fundação Oriente e respectivas notas deste anexo são apresentadas em milhares de euros, salvo indicação explícita em contrário.

3.7.2 Transacções e saldos

As transacções em moedas diferentes do euro são convertidas na moeda funcional utilizando as taxas de câmbio à data das transacções. Os ganhos ou perdas cambiais resultantes do pagamento/recebimento das transacções bem como da conversão pela taxa de câmbio à data do balanço, dos activos e dos passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na demonstração dos resultados, nas rubricas de gastos e rendimentos financeiros.

3.7.3 Cotações utilizadas

As cotações de moeda estrangeira utilizadas para conversão de saldos expressos em moeda estrangeira foram como segue:

Moeda	2021	2020
USD	1,1326	1,2271
MOP (Patacas)	9,0983	9,7996
INR (Rupias Indianas)	84,2292	89,6605

3.8 Imparidade de activos

Os activos são testados para imparidade sempre que eventos ou alterações nas condições envolventes indiquem que o valor pelo qual se encontram registados nas demonstrações financeiras não seja recuperável.

Sempre que o valor recuperável determinado é inferior ao valor contabilístico dos activos, a Fundação avalia se a situação de perda assume um carácter permanente e definitivo e se sim, regista a respectiva perda por imparidade no saldo dos rendimentos e gastos, ou directamente no fundo de capital, no caso de o activo estar registado pela quantia revalorizada. Nos casos em que a perda não é considerada permanente e definitiva, é feita a divulgação das razões que fundamentam essa conclusão (Nota 16).

O valor recuperável é o maior entre o justo valor do activo deduzido dos custos de venda e o seu valor de uso. Para a determinação da existência de imparidade, os activos são alocados ao nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa separados identificáveis (unidades geradoras de caixa).

62 17 Jue
Grib

Quando tenham sido registadas perdas por imparidade e, posteriormente, se verifique que o valor recuperável aumentou de forma permanente reduzindo a imparidade, é reconhecida a reversão da imparidade (não aplicável a *goodwill*).

Quando há lugar ao registo ou reversão de imparidade, a amortização e depreciação dos activos são recalculadas prospectivamente de acordo com o valor recuperável.

3.9 Inventários

Os inventários são valorizados ao menor entre o custo de aquisição e o valor líquido de realização. Os inventários referem-se essencialmente a edições (livros publicados pela Fundação). Os inventários são reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição, o qual inclui todas as despesas suportadas com a compra. Como método de valorização das saídas das edições é utilizado o FIFO. Sempre que o custo de aquisição é superior ao valor de realização líquido, é efectuado um ajustamento pela diferença.

3.10 Activos e passivos financeiros

O Conselho de Administração determina a classificação dos activos e passivos financeiros, na data do reconhecimento inicial, de acordo com a NCRF-ESNL.

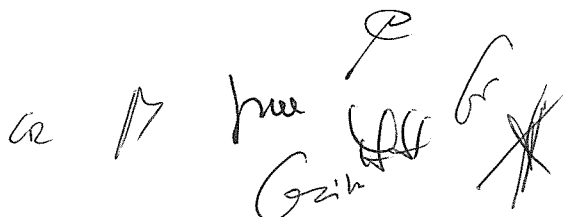
Os activos e passivos financeiros podem ser classificados/mensurados:

- (a) Ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade; ou
- (b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração dos resultados.

A Fundação classifica e mensura, ao custo ou ao custo amortizado, os activos e passivos financeiros: i) cujo prazo seja à vista ou tenham maturidade definida; ii) cujo retorno ou reembolso seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar a alteração do valor nominal e do juro acumulado, como sejam os empréstimos concedidos e obtidos, contas a receber e a pagar (clientes, fornecedores e outros devedores e credores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contratos derivados associados, que não sejam negociados em mercado activo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

Os activos financeiros que não cumprem com as condições para serem mensurados ao custo amortizado ou os activos financeiros que constituem instrumentos de capital próprio cotados em mercado activo, contratos derivados e activos financeiros detidos para negociação, bem como os passivos financeiros remanescentes, são classificados e mensurados ao justo valor. As variações de justo valor são registadas nos resultados do período, excepto no que se refere aos instrumentos financeiros derivados que qualifiquem como relação de cobertura de fluxos de caixa, casos em que são registadas no fundo de capital.

A Fundação avalia a cada data de relato financeiro a existência de indicadores de perda de valor para os activos financeiros que não sejam mensurados ao justo valor através de

Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page, including 'Gzih' and other illegible marks.

resultados. Se existir uma evidência objectiva de imparidade, é reconhecida uma perda por imparidade na demonstração dos resultados.

Os activos financeiros são desreconhecidos quando os direitos ao recebimento dos fluxos monetários originados por esses investimentos expiram ou são transferidos, assim como todos os riscos e benefícios associados à sua posse. Os passivos financeiros são desreconhecidos quando se extinguem, isto é, quando a obrigação estabelecida no contrato é liquidada, cancelada ou expira.

3.11 Instrumentos financeiros derivados

Os instrumentos financeiros derivados são registados inicialmente ao justo valor da data da transacção sendo valorizados subsequentemente ao justo valor. O método do reconhecimento dos ganhos e perdas de justo valor depende da designação que é feita dos instrumentos financeiros derivados e do seu enquadramento nas relações de cobertura tipificadas na NCRF 27. Outras relações de cobertura económica não previstas têm de ser registadas como instrumentos financeiros derivados de negociação, cujos ganhos e perdas de justo valor são reconhecidos no resultado do período nas rubricas de gastos ou rendimentos financeiros.

Quando designados como instrumentos financeiros derivados de cobertura, o reconhecimento dos ganhos e perdas de justo valor depende da natureza do item que está a ser coberto, podendo tratar-se de uma cobertura de justo valor ou de uma cobertura de fluxos de caixa.

Numa operação de cobertura de justo valor de um activo ou passivo (*fair value hedge*), o valor de balanço desse activo ou passivo, determinado com base na respectiva política contabilística, é ajustado de forma a reflectir a variação do seu justo valor atribuível ao risco coberto. As variações do justo valor dos derivados de cobertura são reconhecidas em resultados do período, conjuntamente com as variações de justo valor dos activos ou dos passivos cobertos atribuíveis ao risco coberto.

Numa operação de cobertura da exposição à variabilidade de fluxos de caixa futuros de elevada probabilidade (*cash flow hedge*), a parte eficaz das variações de justo valor do derivado de cobertura é reconhecida em reservas, sendo transferida para resultados nos períodos em que o respectivo item coberto afecta resultados. A parte ineficaz da cobertura é registada em resultados no momento em que ocorre.

A Fundação não tem registo de quaisquer instrumentos financeiros derivados, já que não efectua contratos de derivados de qualquer espécie, nem em Portugal nem no estrangeiro.

3.12 Créditos a receber

A rubrica de créditos a receber constitui direitos a receber pela venda de bens ou serviços no decurso normal das actividades da Fundação e é reconhecida inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensurada ao custo amortizado, deduzido de ajustamentos por imparidade, quando aplicável (Nota 12).

Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page, including a large 'me' and several other marks.

As perdas por imparidade dos saldos de créditos a receber são registadas, sempre que exista evidência objectiva de que as mesmas não são recuperáveis. As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em Imparidade de dívidas a receber, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade deixem de se verificar (Nota 16).

3.13 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada e com maturidades iniciais até 3 meses, e descobertos bancários. Os descobertos bancários são apresentados no balanço, no passivo corrente, na rubrica Financiamentos obtidos, e são considerados na elaboração da demonstração dos fluxos de caixa, como caixa e equivalentes de caixa (Nota 4).

3.14 Fundo inicial, contribuições fixas e rendimentos regulares

O fundo inicial e as contribuições fixas definidos nos estatutos da Fundação estão na sua totalidade registados nos fundos patrimoniais.

Por acordo estabelecido em 1989 entre a Fundação e o instituidor STDM, com aprovação oficial, o qual foi alterado em função da deliberação do Grupo de Ligação Conjunto Luso-Chinês em 20 de Junho de 1997 (ver Nota 1), foi definido que os rendimentos regulares seriam de 1,6% das receitas brutas do jogo realizadas até ao final de 1995. Estes valores foram contabilizados directamente no património líquido da Fundação após o conhecimento da receita bruta semestral informada pela STDM e confirmada pela Direção de Inspeção e Coordenação de Jogos do Governo do Território de Macau. Conforme indicado na Nota 1 estes rendimentos regulares cessaram em Janeiro de 1996.

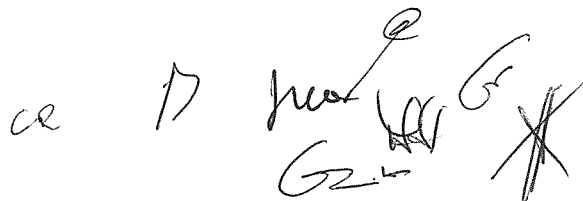
3.15 Subsídios recebidos

Na sequência da deliberação do Grupo de Ligação Conjunto Luso-Chinês em 20 de Junho de 1997 (ver Nota 1) e face à perda das receitas previstas no Contrato para a Concessão do Exclusivo da Exploração do Jogo no Território de Macau até ao ano 2001, foi celebrado um contrato entre a Fundação e a STDM, no qual esta se comprometeu a compensar a Fundação pela perda de receitas relativas ao período que se iniciou em 1 de Janeiro de 1996 e terminou em 31 de Dezembro de 1999. Para este efeito a STDM concedeu subsídios no montante de 1.082 milhões de patacas, equivalentes a cerca de 114.117,39 milhares de euros (ver Nota 17).

3.16 Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são inicialmente reconhecidos ao justo valor, líquido de custos de transacção e montagem incorridos. Os financiamentos são subsequentemente apresentados ao custo amortizado sendo a diferença entre o valor nominal e o justo valor inicial reconhecida na demonstração dos resultados ao longo do período do empréstimo, utilizando o método da taxa de juro efectiva.

Os financiamentos obtidos são classificados no passivo corrente, excepto se a Fundação possuir um direito incondicional de diferir o pagamento do passivo por, pelo menos, 12

ce 17 

meses após a data do balanço, sendo neste caso classificados no passivo não corrente (Nota 20).

3.17 Provisões e passivos e activos contingentes

As provisões são reconhecidas quando se verificam as seguintes condições: i) exista uma obrigação presente, legal ou construtiva resultante de eventos passados; ii) para a qual é mais provável do que não, que seja necessário um dispêndio de recursos internos para o pagamento dessa obrigação; e iii) o montante possa ser estimado com razoabilidade (Nota 18). Sempre que um dos critérios não seja cumprido não é constituída provisão, mas a Fundação divulga tal facto como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota, situação em que não é efectuada divulgação.

As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios estimados para liquidar a obrigação utilizando uma taxa de desconto que reflecte a avaliação de mercado para o período do desconto e para o risco da provisão em causa.

Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras mas divulgados nas notas anexas quando for provável a existência de um benefício económico futuro.

3.18 Benefícios aos empregados

Nos termos do seu contrato constitutivo, a Fundação estabeleceu um Plano de pensões de sobrevivência ou reforma por velhice, cujas responsabilidades são cobertas pelos activos do "Fundo de Pensões Fundação Oriente", tendo como objectivo garantir o pagamento de um complemento de pensões ao Conselho de Administração e aos trabalhadores efectivos da Sede (plano de benefício definido). A gestão do fundo está a cargo de uma entidade externa.

Posteriormente, a Fundação constituiu planos complementares de reforma para os seus trabalhadores efectivos na Delegação de Macau e para os trabalhadores efectivos da Sede e do Museu admitidos ao serviço da Fundação a partir de 1 de Julho de 2007 (planos de contribuição definida), não existindo qualquer responsabilidade assumida para além do valor que se decide contribuir anualmente.

- **Plano de benefício definido - Pensões de sobrevivência ou reforma por velhice**

O plano de pensões de reforma e sobrevivência atribuído ao Conselho de Administração e aos trabalhadores efectivos da Sede admitidos até 30 de Junho de 2007 constitui um plano de benefício definido, tendo sido constituído um fundo autónomo para financiar as responsabilidades.

As responsabilidades com o pagamento das referidas prestações são estimadas anualmente por atuários independentes, sendo utilizado o método do crédito da unidade projetada. O valor presente da obrigação do benefício definido foi determinado pelo desconto dos pagamentos futuros dos benefícios, utilizando a taxa de juro de obrigações de *rating* elevado denominadas na mesma moeda em que os benefícios

62 17 me 2
G. 2. 10

seriam pagos e com uma maturidade que se aproximava das da responsabilidade assumida.

O passivo a reconhecer no balanço relativamente a responsabilidades com benefícios de reforma corresponde ao valor presente da obrigação do benefício determinado à data de balanço, deduzido do justo valor dos activos do plano.

Quando o justo valor dos activos exceder o valor presente das obrigações, a Fundação apenas reconhece um activo, se este constituir um saldo a receber não dependente da aprovação de terceiros ou se puder ser recuperado através da dedução de contribuições futuras.

Os custos por responsabilidades passadas, que resultem da implementação de um novo plano ou aumento nos benefícios atribuídos, são reconhecidos imediatamente em resultados.

Reconhecimento dos desvios actuariais

Os desvios actuariais resultam de ajustamentos de experiência e alterações nos pressupostos actuariais.

A Fundação reconhece todos os ganhos e perdas actuariais apurados directamente nos fundos patrimoniais (Nota 19).

Os ganhos e perdas resultantes de um corte ou de uma liquidação de um plano de benefícios definidos são reconhecidos em resultados no período em que ocorrem.

• **Planos de pensões de reforma de contribuição definida**

Os planos de contribuições definidas descritos acima constituídos pela Fundação são financiados pela mesma. A Fundação Oriente não tem quaisquer responsabilidades adicionais para além das contribuições que são efectuadas, relativamente a serviços passados. As contribuições são reconhecidas em gastos com o pessoal no período a que respeitam.

3.19 Fornecedores e outras dívidas a pagar

As rubricas de fornecedores e outras dívidas a pagar constituem obrigações pela aquisição de bens ou serviços, sendo reconhecidas inicialmente ao justo valor e sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, utilizando o método da taxa de juro efectiva.

3.20 Imposto sobre o rendimento

A Fundação, na sua qualidade de instituição de utilidade pública, encontra-se isenta do pagamento de imposto sobre o rendimento (Nota 32).

3.21 Subsídios ao investimento e à exploração

Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page, including 'CR', 'P', 'Jue', 'G21', and several other illegible marks.

A Fundação reconhece os subsídios da União Europeia ou organismos semelhantes pelo seu justo valor quando existe uma certeza razoável de que o subsídio será recebido e não na base do seu recebimento.

Os subsídios ao investimento não reembolsáveis são reconhecidos inicialmente na rubrica outras variações nos fundos patrimoniais, sendo subsequentemente creditados na demonstração dos resultados em função da depreciação dos activos a que estão associados (Nota 17).

Os subsídios à exploração são reconhecidos como rendimentos na demonstração dos resultados no mesmo período em que os gastos associados são incorridos e registados.

3.22 Locações

Locações de activos fixos tangíveis, relativamente às quais a Fundação detém substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade do activo, são classificadas como locações financeiras. São igualmente classificadas como locações financeiras os acordos em que a análise de uma ou mais situações particulares do contrato aponte para tal natureza. Todas as outras locações são classificadas como locações operacionais.

As locações financeiras são capitalizadas no início da locação pelo menor entre o justo valor do activo locado e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação, cada um determinado à data de início do contrato. A dívida resultante de um contrato de locação financeira é registada líquida de encargos financeiros, na rubrica financiamentos obtidos. Os encargos financeiros incluídos na renda e a depreciação dos activos locados são reconhecidos na demonstração dos resultados, no período a que dizem respeito.

Os activos tangíveis adquiridos através de locações financeiras são depreciados pelo menor entre o período de vida útil do activo e o período da locação quando a Fundação não tem opção de compra no final do contrato, ou pelo período de vida útil estimado quando a Fundação tem a intenção de adquirir os activos no final do contrato.

Nas locações consideradas operacionais, as rendas a pagar são reconhecidas como custo na demonstração dos resultados numa base linear, durante o período da locação.

3.23 Especialização de exercícios

A Fundação segue na preparação das suas demonstrações financeiras o princípio contabilístico da especialização de exercícios relativamente às receitas e às despesas, sendo os subsídios concedidos em Portugal contabilizados na data da sua aprovação, independentemente do seu pagamento, enquanto a contabilização dos subsídios aprovados, para as Delegações de Macau, Goa e Timor Leste, coincide com a data do seu pagamento.

Os valores recebidos a título de disponibilização temporária ou da cedência de utilização de direitos de superfície de imóveis pertencentes à Fundação a favor de terceiros são reconhecidos como proveitos do período de forma proporcional à duração do acordo estabelecido para utilização dos mesmos.

Gr D mu R
G21- [assinatura]

Os proveitos resultantes de actividades estatutárias (ver Nota 22) referentes ao Museu do Oriente e a venda de edições são registados no exercício em que ocorrem as respectivas actividades. Os subsídios obtidos, referentes a donativos e patrocínios, são reconhecidos em proveitos de forma proporcional à duração dos acordos estabelecidos.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registados nas rubricas de outras dívidas a pagar/créditos a receber e diferimentos.

3.24 Rendimentos das actividades estatutárias (Rédito)

O rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo à venda de produtos e/ou serviços no decurso normal da actividade da Fundação. Os réditos são apresentados líquidos de quaisquer montantes reais, estimados ou ambos, relativos a devoluções de vendas, descontos comerciais e descontos de quantidade. Estes montantes são estimados com base em informações históricas, termos contratuais específicos ou expectativas futuras relativamente à evolução dos réditos, os quais são deduzidos no momento em que o rédito é reconhecido, mediante a contabilização de passivos e/ou ajustamentos (aos activos) apropriados. O rédito reconhecido não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito da venda de produtos é reconhecido quando: i) o valor do rédito pode ser estimado com fiabilidade; ii) é provável que benefícios económicos fluam para a Fundação; e iii) parte significativa dos riscos e benefícios tenham sido transferidos para o comprador.

O rédito da prestação de serviços é reconhecido de acordo com a percentagem de acabamento ou com base no período do contrato quando a prestação de serviços não esteja associada à execução de actividades específicas, mas à prestação contínua do serviço.

3.25 Custo das actividades estatutárias

O custo das actividades estatutárias refere-se, essencialmente, a subsídios atribuídos a terceiros e a custos incorridos na prossecução de actividades próprias associadas à actividade desenvolvida pelo Museu do Oriente e inclui, além dos valores efectivamente aprovados para pagamento a terceiros e dos encargos directos associados às actividades próprias, a imputação das despesas relacionadas com a estrutura de suporte directo a estas actividades, nomeadamente as despesas com o pessoal e as relativas a fornecimentos e serviços externos.

Gr 17 me 6r
Gzib

3.26 Principais estimativas e julgamentos apresentados

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras da Fundação são continuamente avaliados, representando à data de cada relato a melhor estimativa do Conselho de Administração, tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados. As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de activos e passivos no decurso do exercício seguinte são os que seguem:

3.26.1 Activos fixos tangíveis e intangíveis e propriedades de investimento

A determinação das vidas úteis dos activos, bem como o método de depreciação/amortização a aplicar são essenciais para determinar o montante das depreciações/amortizações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada período.

Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento do Conselho de Administração para os activos em questão, considerando, sempre que possível, as práticas adoptadas por outras entidades do sector.

3.26.2 Imparidade

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da Fundação Oriente, tais como: a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital ou quaisquer outras alterações, quer internas quer externas à Fundação.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de activos implicam um elevado grau de julgamento por parte do Conselho de Administração no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

Em particular, da análise efectuada periodicamente aos inventários, saldos a receber e à valorização das participações financeiras poderá surgir a necessidade de registar perdas por imparidade, sendo estas determinadas com base na informação disponível e em estimativas efectuada pela Fundação Oriente dos fluxos de caixa que se espera receber.

3.26.3 Provisões e passivos contingentes

A Fundação Oriente analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objecto de reconhecimento ou divulgação. A subjectividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos

Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page, including what appears to be 'G2' and several stylized signatures.

necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos dos valores registados.

3.26.4 Pressupostos actuariais

A determinação das responsabilidades com pensões de reforma requer a utilização de pressupostos e estimativas de natureza demográfica e financeira, que podem condicionar significativamente os montantes de responsabilidades apurados em cada data de relato. As variáveis mais sensíveis referem-se à taxa de actualização das responsabilidades, à taxa de rendimento estimada para os activos e às tabelas de mortalidade.

NOTA 4 – FLUXOS DE CAIXA

4.1 - Caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso

A Fundação Oriente não possui qualquer saldo de Caixa ou equivalente de caixa com restrições de utilização, para os exercícios apresentados.

4. 2 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2021 e de 2020, caixa e depósitos bancários apresentam os seguintes valores:

	31.12.2021	31.12.2020
Numerário		
- Caixa	5,50	6,06
	<u>5,50</u>	<u>6,06</u>
Depósitos bancários		
- Depósitos à ordem	977,87	309,34
- Depósitos a prazo	-	400,00
	<u>977,87</u>	<u>709,34</u>
	<u>983,37</u>	<u>715,40</u>

A 31 de Dezembro de 2021 não existem depósitos a prazo (2020: 400,00 milhares de euros). Em 2020, o depósito a prazo encontrava-se constituído numa instituição de crédito nacional, vencendo juros à taxa bruta de 0,70% ao ano.

ca → me
Gz

O detalhe do montante considerado como saldo final na rubrica de Caixa e equivalentes de caixa, para efeitos da elaboração da demonstração dos fluxos de caixa, para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2021 e de 2020 é como segue:

	31.12.2021	31.12.2020
Caixa	5,50	6,06
Depósitos bancários	977,87	309,34
Caixa e equivalentes de caixa	<u>983,37</u>	<u>315,40</u>

NOTA 5 – POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

No corrente exercício não se verificaram alterações nas políticas contabilísticas, nas estimativas contabilísticas ou erros apurados com referência ao período anterior.

NOTA 6 – ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2021 e de 2020 os movimentos registados em rubricas do activo fixo tangível foram como segue:

	Terrenos	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipamento administrativo	Acervos documental e museológico	Total
1 de janeiro de 2020							
Valor bruto	2.443,75	32.184,87	3.280,68	481,71	3.418,05	9.233,78	51.042,84
Depreciações acumuladas	-	(9.613,71)	(3.056,73)	(342,43)	(3.257,80)	(154,96)	(16.425,63)
Valor líquido	<u>2.443,75</u>	<u>22.571,16</u>	<u>223,95</u>	<u>139,28</u>	<u>160,25</u>	<u>9.078,82</u>	<u>34.617,21</u>
Movimentos de 2020							
Aquisições	-	-	-	17,58	110,48	77,08	205,14
Doações	-	-	-	-	-	6,03	6,03
Alienações	-	-	-	(33,50)	(4,35)	-	(37,85)
Regularizações	-	-	-	-	-	(25,00)	(25,00)
Depreciação - exercício (Nota 30)	-	(624,56)	(35,53)	(68,48)	(41,90)	-	(770,47)
Depreciação - alienações	-	-	-	-	-	-	-
Depreciação- transf. e abates	-	-	-	33,50	3,67	-	37,17
	-	(624,56)	(35,53)	(50,90)	67,90	58,11	(584,98)
31 de dezembro de 2020							
Valor bruto	2.443,75	32.184,87	3.280,68	465,79	3.524,18	9.291,89	51.191,15
Depreciações acumuladas	-	(10.238,27)	(3.092,26)	(377,41)	(3.296,03)	(154,96)	(17.158,93)
Valor líquido	<u>2.443,75</u>	<u>21.946,60</u>	<u>188,41</u>	<u>88,38</u>	<u>228,15</u>	<u>9.136,93</u>	<u>34.032,22</u>
Movimentos de 2021							
Aquisições	-	-	-	64,96	8,66	55,08	128,70
Doações	-	-	-	-	-	154,07	154,07
Alienações e abates	-	-	-	(41,02)	-	-	(41,02)
Regularizações	-	-	-	-	-	-	-
Depreciação - exercício (Nota 30)	-	(624,45)	(35,53)	(48,56)	(39,89)	-	(748,43)
Depreciação - alienações	-	-	-	41,02	-	-	41,02
Depreciação- transf. e abates	-	-	-	-	-	-	-
	-	(624,45)	(35,53)	16,40	(31,24)	209,15	(465,66)
31 de dezembro de 2021							
Valor bruto	2.443,75	32.184,87	3.280,68	489,73	3.532,84	9.501,04	51.432,91
Depreciações acumuladas	-	(10.862,72)	(3.127,79)	(384,95)	(3.335,93)	(154,96)	(17.866,35)
Valor líquido	<u>2.443,75</u>	<u>21.322,15</u>	<u>152,88</u>	<u>104,78</u>	<u>196,91</u>	<u>9.346,08</u>	<u>33.566,56</u>

As rubricas de “Terrenos” e “Edifícios e outras construções” registam os diversos imóveis de propriedade da Fundação Oriente, nomeadamente: o Museu do Oriente e o edifício contíguo, actual Sede da Fundação; o Convento da Arrábida e a sua envolvente, num total de 25 hectares; e a casa Garden, em Macau, onde funciona a delegação da Fundação em Macau.

Os principais aumentos nos activos fixos tangíveis em 2021 correspondem, essencialmente, a doações feitas à Fundação, avaliadas num total de 154,07 milhares de

Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page.

euros (ver Nota 17). Estas doações são compostas por colecções de arte, nomeadamente a “Colecção Xavier Monnet”, composta por várias pinturas, e que se encontra avaliada em 129,00 milhares de euros.

Nos activos em curso registam-se todos os bens que, embora existentes na Fundação Oriente, ainda não estejam em condições de exploração, por estarem em fase de teste ou de aceitação ou a aguardar obras de renovação. Em 31 de Dezembro de 2021 e de 2020 não existem activos em curso.

As depreciações dos activos fixos tangíveis estão reconhecidas na rubrica gastos/reversões de depreciação e de amortização da demonstração dos resultados pela sua totalidade (ver Nota 30).

Em 31 de Dezembro de 2021 e 2020, os activos que se encontram a ser utilizados pela Fundação no âmbito de contratos de locação financeira respeitam a 5 viaturas.

Em 31 de Dezembro de 2021 e 2020 não existem compromissos relacionados com activos fixos tangíveis.

NOTA 7 – PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

As propriedades de investimento são compostas por terrenos e edifícios não afectos à actividade da Fundação Oriente, arrendados a diversas entidades e/ou com o objectivo de realização de capital através da sua alienação, e apresentam a seguinte evolução:

	2021	2020
A 1 de janeiro		
Valor bruto	42.784,96	31.069,96
Depreciações acumuladas	(3.091,48)	(1.911,18)
Valor líquido	39.693,47	29.158,77
Aquisições	-	11.715,00
Transferências/Reclassificações	-	-
Alienações	(2.023,80)	-
Depreciações - exercício (Nota 30)	(1.478,13)	(1.180,30)
Reversão depreciações - alienações	748,75	-
	<u>(2.753,19)</u>	<u>10.534,70</u>
A 31 de dezembro		
Valor bruto	40.761,16	42.784,96
Depreciações acumuladas	(3.820,88)	(3.091,48)
Valor líquido	36.940,28	39.693,47

Em 2021, não se verificam aquisições de Propriedades de Investimento.

As aquisições de Propriedades de Investimento, que ocorreram em 2020, corresponderam à compra de um edifício, situado no Lumiar, pelo valor total de 11.715,00 milhares de euros, encontrando-se o mesmo arrendado ao Modelo e Continente Hipermercados, S.A., onde se situa o respectivo hipermercado.

Em 18 de Junho de 2021 foi celebrado o Contrato de Promessa de Compra e Venda do imóvel situado na Rua do Salitre, 165 e 167, em Lisboa, pelo montante de venda de

Gr

17

me

G21

15

17

4.450,00 milhares de euros, tendo a sua escritura sido realizada no dia 14 de Dezembro de 2021.

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2021 e 2020, os rendimentos e gastos operacionais directos associados às propriedades de investimento tinham a seguinte composição:

Descrição da propriedade	Locatário	2021		2020	
		Rendas	Gastos Directos	Rendas	Gastos Directos
Armazém de Silves	Para venda	-	2,23	-	2,15
Rua do Salitre, 165	BPG	-	1,20	-	1,64
Praça Filipa de Lencastre, 141 - cave, sobre cave e loja - Porto	Dolbetter Consulting, Lda - vendido em Outubro de 2019	-	-	2,00	-
Edifício Modelo Continente - Fundão	Modelo Continente Hipermercados, S.A.	477,00	-	477,00	0,02
Edifício Modelo Continente - Viana do Castelo	Modelo Continente Hipermercados, S.A.	1.027,00	-	1.027,00	-
Edifício Modelo Continente - Alto do Lumiar - Lisboa	Modelo Continente Hipermercados, SA	658,90	-	168,39	0,72
Casa de Macau - S. Paulo - Brasil	Associação Casa de Macau S. Paulo	1,06	11,74	1,06	35,90
Bairro Social - BI I - Lar de Crianças - Macau	Berço da Esperança	20,40	20,40	21,04	21,04
Bairro Social - BI I - R/C A e 1º A - Macau	Macau Special Olympics	7,11	7,11	7,35	7,35
Casa de Macau no Canadá - Toronto	Casa de Macau no Canadá - Toronto	8,28	23,79	7,64	24,48
Club de Macau no Canadá - Toronto	Club de Macau no Canadá - Toronto	8,28	24,13	7,64	23,64
		2.208,03	90,60	1.719,12	116,93

NOTA 8 – ACTIVOS INTANGÍVEIS

A evolução dos activos intangíveis da Fundação Oriente registada para os períodos apresentados é como segue:

	Marcas	Software	Total
1 de janeiro de 2020			
Custo de aquisição	329,42	113,99	451,43
Amortizações acumuladas	(329,42)	(112,13)	(449,57)
Valor líquido	-	1,86	1,86
Movimentos de 2020			
Alienações	-	-	-
Amortização - exercício (Nota 30)	-	(1,86)	(1,86)
Amortização - alienações	-	-	-
	-	(1,86)	(1,86)
31 de dezembro de 2020			
Custo de aquisição	329,42	113,99	451,43
Amortizações acumuladas	(329,42)	(113,99)	(451,43)
Valor líquido	-	-	-
Movimentos de 2021			
Adições	-	8,34	8,34
Alienações	-	-	-
Amortização - exercício (Nota 30)	-	(0,23)	(0,23)
Amortização - alienações	-	-	-
	-	8,11	8,11
31 de dezembro de 2021			
Custo de aquisição	329,42	122,33	451,75
Amortizações acumuladas	(329,42)	(114,22)	(443,64)
Valor líquido	-	8,11	8,11

ca 17 June 2021 G21

Em 31 de Dezembro de 2021 e de 2020 não existem compromissos relacionados com activos intangíveis, nem activos a serem utilizados no âmbito de contratos de locação financeira.

NOTA 9 - PARTICIPAÇÕES EM INSTITUIÇÕES CULTURAIS

	<u>31.12.2021</u>	<u>31.12.2020</u>
Instituto Português do Oriente (IPOR)	149,19	149,19
Centro de Produtividade e de Transferência de Tecnologia de Macau	4,82	4,82
	<u>154,01</u>	<u>154,01</u>

O Instituto Português do Oriente (IPOR) foi criado em 1989 pela Fundação Oriente em conjunto com o Governo do Território de Macau e o Instituto de Cultura e Língua Portuguesa. De acordo com os estatutos, o fundo associativo nominal é de 300.000 euros, que correspondem a cerca de 3 milhões de patacas, no qual a Fundação participa actualmente em 44%, cabendo 51% ao Instituto Camões e os restantes 5% a um grupo de empresas portuguesas com investimentos em Macau. A Fundação atribui anualmente, a título de subsídio, uma verba correspondente à sua percentagem de participação no fundo associativo do Instituto sobre o valor das despesas orçamentadas para cada exercício. No exercício de 2021 foram efectuadas comparticipações no montante de 120,95 milhares de euros (2020: 120,95 milhares de euros).

O Centro de Produtividade e de Transferência de Tecnologia de Macau foi constituído em Fevereiro de 1996, tendo a Fundação subscrito uma acção cujo valor nominal ascende a 50 milhares de patacas (4,82 milhares de euros). Durante o exercício de 2021, e nos exercícios precedentes, não foram efectuadas contribuições a qualquer título para este Centro.

NOTA 10 - PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

As Participações financeiras em 31 de Dezembro de 2021 e 2020 são como segue:

	<u>31.12.2021</u>	<u>31.12.2020</u>
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	39.026,32	44.693,24
Participações financeiras - outros métodos	698,40	698,40
	<u>39.724,73</u>	<u>45.391,64</u>

ca 17 me R Gr X
Gz. m

a) Participações financeiras – método da equivalência patrimonial

Em 31 de Dezembro de 2021 e de 2020, as participações financeiras em subsidiárias e associadas, registadas na rubrica Participações financeiras pelo método de equivalência patrimonial, decompõem-se como segue:

31.12.2021							
		<u>Sede social</u>	<u>Capital próprio</u>	<u>Resultado líquido</u>	<u>Valor contabilístico</u>	<u>Nº de acções</u>	<u>Participação %</u>
STDP - Sociedade Transnacional de Desenvolvimento de Participações (SGPS), SA	(a)	Lisboa	8.498,18	290,77	16.287,63	2.661.762	75,72%
- Método da equivalência patrimonial					-		
- Empréstimos concedidos					16.287,63		
Banco Português de Gestão, SA (BPG)		Lisboa	16.952,02	(8.748,98)	16.338,31	75.427.494	96,38% (d)
TimorTur - Hotelaria e Distribuição Alimentar, Lda		Dili	(267,13) (c)	(222,97) (c)	13,85	n/a	99,00% (b)
Mundigere, SGPS, SA	(a)	Lisboa	(11.049,28)	(5,22)	11.866,87	10.000	100,00%
- Método da equivalência patrimonial					-		
- Empréstimos concedidos					11.866,87		
					44.506,66		
Imparidade sobre os Empréstimos concedidos (Nota 16)					(5.480,33)		
- STDP					(3.519,95)		
- Mundigere					(1.960,37)		
					39.026,32		

(a) Inclui prestações suplementares de capital e suprimentos.

(b) Participação directa; a participação total é de 99,76%

(c) Valores em milhares de USD - últimas demonstrações financeiras disponíveis referem-se a 31 de dezembro de 2019

(d) Participação directa; a participação total é de 97,57%. Em 2021, o BPG procedeu à realização de um aumento de capital, no valor de 8.250 milhares de euros, tendo a Fundação subscrito e realizado 29.022 milhares de ações, no valor de 8.249 milhares de euros, passando a deter 96,38% das ações do BPG.

31.12.2020							
		<u>Sede social</u>	<u>Capital próprio</u>	<u>Resultado líquido</u>	<u>Valor contabilístico</u>	<u>Nº de acções</u>	<u>Participação %</u>
STDP - Sociedade Transnacional de Desenvolvimento de Participações (SGPS), SA	(a)	Lisboa	8.207,42	(186,39)	21.787,63	2.661.261	75,71%
- Método da equivalência patrimonial					-		
- Empréstimos concedidos					21.787,63		
Banco Português de Gestão, SA (BPG)		Lisboa	17.409,75	(10.235,49)	16.406,29	46.405.510	94,25% (d)
TimorTur - Hotelaria e Distribuição Alimentar, Lda		Dili	(44,16) (c)	(6,94) (c)	12,78	n/a	99,00% (b)
Mundigere, SGPS, SA	(a)	Lisboa	(11.044,06)	(116,42)	11.966,87	10.000	100,00%
- Método da equivalência patrimonial					-		
- Empréstimos concedidos					11.966,87		
					<u>50.173,57</u>		
Imparidade sobre os Empréstimos concedidos (Nota 16)					(5.480,33)		
- STDP					(3.519,95)		
- Mundigere					(1.960,37)		
					<u>44.693,24</u>		

(a) Inclui prestações suplementares de capital e suprimentos.

(b) Participação directa; a participação total é de 99,76%

(c) Valores em milhares de USD - últimas demonstrações financeiras disponíveis referem-se a 31 de dezembro de 2019

(d) Participação directa; a participação total é de 96,14%. Em 2020, o BPG procedeu à realização de um aumento de capital, no valor de 6.500 milhares de euros, tendo a Fundação subscrito e realizado 14.203 milhares de ações, no valor de 6.498 euros, passando a deter 94,25% das ações do BPG.

A informação financeira utilizada para a aplicação do método da equivalência patrimonial corresponde à informação incluída nas demonstrações financeiras de 31 de Dezembro de 2021 e 2020, apresentadas pelas empresas subsidiárias e associadas, ajustadas pela uniformização dos princípios contabilísticos adoptados pela Fundação.

STDP

A actividade principal da STDP centra-se na gestão de participações sociais, as quais se encontram valorizadas nas suas demonstrações financeiras pelo método da equivalência patrimonial.

Em 11 de Dezembro de 2014, com efeitos retroactivos a 1 de Janeiro de 2014, foi registada a fusão entre a STDP e a Oriente com a incorporação do património global da Oriente na STDP, mantendo a última a sua existência jurídica e extinguindo-se a primeira, por via da transferência global do património da Sociedade incorporada, incluindo os direitos e obrigações decorrentes da sua actividade.

Desta fusão, resultou um aumento de capital social da STDP para 17.576.325 euros, ficando a Fundação Oriente com uma participação directa de 75,72% (em vez de 57,32% que detinha antes da fusão).

BPG

O Banco Português de Gestão (BPG) é uma instituição de crédito de capitais privados, constituído, em 2000, sob a forma de sociedade anónima. O Banco nasceu como uma instituição especialmente direccionada para a economia social, numa dupla óptica, por um lado, procurando soluções e oferecendo produtos e serviços financeiros com elevado grau de eficiência para os agentes que actuam nesta área (IPSS's, Misericórdias, Institutos, Autarquias, Fundações, Cooperativas, etc.) e, por outro lado, intervindo nos sectores emergentes em termos de estruturação de serviços financeiros dos quais se destacam os sectores da saúde, turismo, novas tecnologias e energias renováveis. A esta vocação inicial acrescentou-se a actividade de banca comercial, de gestão de patrimónios e de gestão da carteira própria do Banco.

A partir de 1 de Janeiro de 2016, as demonstrações financeiras individuais do BPG passaram a ser apresentadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS) adoptadas pela União Europeia. Até 31 de Dezembro de 2015, inclusive, as demonstrações financeiras do BPG encontravam-se preparadas de acordo com os princípios consagrados nas Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA) e demais disposições emitidas pelo Banco de Portugal.

TimorTur

A Sociedade TimorTur – Hotelaria e Distribuição Alimentar, Lda, registada em Timor – Leste em 10 de Maio de 2002, tem por objecto social a gestão do Hotel Timor na cidade de Díli, conforme estabelecido no Protocolo celebrado entre a Fundação Oriente e o Governo da República Democrática de Timor-Leste.

Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page, including "CR", "B", "huc", "Gr", "GZ", and a large stylized signature.

Mundigere

A Mundigere, SGPS, SA tem por objecto social a gestão de participações sociais em empresas do sector da saúde, sendo que a Mundinter – Intercâmbio Mundial de Comércio, SA, que desenvolve a sua actividade na comercialização de soluções, equipamentos e serviços para o sector médico-hospitalar, cobrindo um variado leque de valências médicas, constituiu a sua participação financeira mais relevante e à qual era dispensada especial atenção da gestão.

Em Dezembro de 2015, a Mundigere procedeu à alienação, por 50.000 euros, das acções que detinha na Mundinter e da quota detida na Hospiarte, num processo de *Management Buyout* (MBO) ao Engº João Sintra Nunes, gestor executivo das participadas da Mundigere desde 15 de Abril de 2013.

No decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2021 e 2020, os movimentos ocorridos nas participações financeiras – método da equivalência patrimonial – foi como segue:

	<u>31.12.2021</u>	<u>31.12.2020</u>
Saldo inicial	44.693,24	49.755,97
Aumento capital - BPG	8.248,73	6.497,60
Variações nos empréstimos concedidos		
- Aumentos	-	-
- Reembolsos	(5.600,00)	(1.200,00)
- Imparidade (Nota 16)	-	-
Actualização cambial		
- TimorTur	1,07	(1,18)
Resultados apropriados pela aplicação do método da equivalência patrimonial		
- Ganhos (Nota 23)	-	-
- Perdas (Nota 23)	(8.316,71)	(10.359,15)
Alterações nos capitais próprios das participadas não reconhecidas em saldo dos rendimentos e gastos do período (Nota 17)	-	-
Saldo final	<u>39.026,32</u>	<u>44.693,24</u>

Os ganhos e as perdas apropriados no exercício e as variações patrimoniais, relativos às participações financeiras reconhecidas através do método de equivalência patrimonial, foram registados por contrapartida das seguintes rubricas:

le

Handwritten signatures and initials, including a large signature that appears to be "Mundigere" and other initials like "G2-12" and "G2-13".

	2021				2020			
	Valor proporcional no resultado		Património		Valor proporcional no resultado		Património	
	Perdas imputadas	Ganhos imputados	Resultados transitados	Ajustamentos em Activos financeiros	Perdas imputadas	Ganhos imputados	Resultados transitados	Ajustamentos em Activos financeiros
STDP - Sociedade Transnacional de Desenvolvimento de Participações (SGPS), SA	-	-	-	-	-	-	-	-
Banco Português de Gestão, SA (BPG)	(8.316,71)	-	-	-	(10.359,15)	-	-	-
TimorTur - Hotelaria e Distribuição Alimentar, Lda	-	-	-	-	-	-	-	-
Mundigere, SGPS, SA	-	-	-	-	-	-	-	-
	<u>(8.316,71)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(10.359,15)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

b) Participações financeiras – outros métodos

Em 31 de Dezembro de 2021 e 2020, os activos reconhecidos nesta rubrica referem-se a instrumentos de capital, como segue:

	31.12.2021			31.12.2020		
	Valor contabi-lístico	Nº de acções	Partici-pação %	Valor contabi-lístico	Nº de acções	Partici-pação %
FUTURO - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA	299,37	53.100	10,34%	299,37	53.100	10,34%
TPT - Telecomunicações Públicas de Timor SGPS, SA	137,50	137.500	5,97%	137,50	137.500	5,97%
Pavilhão do Arade - Congressos, Espetáculos e Animação do Arade, SA	127,31	1273	7,90%	127,31	1273	7,90%
Rádio Vilaverde, Lda	113,87	n/a	0,08%	113,87	n/a	0,08%
Sadigolf - Turismo, SA	20,35	2	0,15%	20,35	2	0,15%
	<u>698,40</u>			<u>698,40</u>		

As participações mencionadas acima, sendo minoritárias ou onde a Fundação não exerce influência significativa, encontram-se valorizadas ao custo por não ser possível determinar com fiabilidade o seu justo valor (Nota 3.6).

NOTA 11 - INVENTÁRIOS

O detalhe de inventários em 31 de Dezembro de 2021 e 2020 é como segue:

	31.12.2021	31.12.2020
Edições	479,71	492,32
Outras	45,53	42,18
	<u>525,24</u>	<u>534,50</u>

O custo dos inventários reconhecidos, em 2021, como gasto e incluído na rubrica Custo das actividades estatutárias totalizou 55 milhares de euros (2020: 35,07 milhares de euros) (ver Nota 24).

Gr D Jue Gr
Gim

NOTA 12 – CRÉDITOS A RECEBER

Em 31 de Dezembro de 2021 e de 2020, a decomposição da rubrica de créditos a receber é como se segue:

	Corrente	
	31.12.2021	31.12.2020
Valores a receber de:		
Juros de aplicações de tesouraria	0,35	1,65
Partes relacionadas (Nota 33)	146,35	168,99
Clientes		
° CERGER - Soc. de Actividades Hoteleiras Lda	-	32,76
° Carros de Selecção - Sociedade Automóvel, Lda	25,00	-
° Go Biz Viagens e Turismo, SA	27,46	-
° clientes de cobrança duvidosa	112,20	130,39
Outros valores a receber (de valor individual inferior a € 35 milhares)	111,11	46,09
	<u>422,48</u>	<u>379,87</u>
Perdas por imparidade (Nota 16)	<u>(112,20)</u>	<u>(130,39)</u>
	<u>310,28</u>	<u>249,49</u>

O saldo registado em créditos a receber, em 31 de Dezembro de 2021, no montante de 310,28 milhares de euros (2020: 249,49 milhares de euros), inclui, essencialmente, as dívidas a receber de terceiros e os juros a receber decorrentes da especialização de juros das aplicações de tesouraria no montante de 0,35 milhares de euros (2020: 1,65 milhares de euros).

Em 2021 e 2020, a Fundação registou o ajustamento às dívidas a receber tendo por base a análise dos riscos efectivos de cobrança identificados nos saldos a receber de clientes e outros devedores de acordo com o critério descrito na Nota 3.12.

NOTA 13 – ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2021 e de 2020, os saldos referentes a rubricas do Estado e outros entes públicos são como segue:

	Saldos devedores		Saldos credores	
	31.12.2021	31.12.2020	31.12.2021	31.12.2020
Imposto sobre o Rendimento - IRC	-	-	0,88	0,89
Imposto sobre o Rendimento - IRS	7,25	7,25	62,09	62,80
Imposto sobre o Valor acrescentado - IVA	-	-	98,37	82,08
Contribuições para a Segurança Social	-	-	60,73	62,65
	<u>7,25</u>	<u>7,25</u>	<u>222,07</u>	<u>208,42</u>

Co B Jue GZ.1

NOTA 14 – EMPRESAS PARTICIPADAS

O saldo a receber de empresas participadas, em 31 de Dezembro de 2021 e de 2020, decompõe-se como segue:

	31.12.2021	31.12.2020
Dividendos a receber		
° Timortur - Hotelaria e Distribuição Alimentar, Lda (Nota 33)	1.511,71	1.395,30
Suprimentos concedidos		
° Timortur - Hotelaria e Distribuição Alimentar, Lda (Nota 33)	211,90	-
	1.723,62	1.395,30

NOTA 15 – ACTIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

Os activos financeiros detidos para negociação em 31 de Dezembro de 2021 e 2020 são como segue:

	31.12.2021	31.12.2020
• Aplicações geridas por instituições financeiras especializadas	96.634,57	91.478,27
• Fundo Novenergia II - SICAR	5.947,01	5.947,01
Aplicações financeiras geridas no estrangeiro	102.581,58	97.425,28
Aplicações financeiras geridas em Portugal	18.604,91	16.274,93
	121.186,49	113.700,21

a) Aplicações financeiras geridas no estrangeiro

• Aplicações geridas por instituições financeiras especializadas

A primeira componente das aplicações financeiras geridas no estrangeiro é constituída por carteiras de títulos que estão a ser geridas por instituições financeiras no estrangeiro especializadas na gestão de activos, correspondendo aos seguintes valores:

	31.12.2021	31.12.2020
Investimento em 1 de janeiro	91.478,26	95.917,83
Entregas efetuadas	500,00	7.684,64
Reembolsos	(4.331,04)	(14.337,89)
Encargos com comissões	(279,72)	(360,96)
Variações cambiais	(452,00)	-
Rendimentos reinvestidos e ajustamentos para valores de mercado (Nota 27)	9.719,07	2.574,65
Valor em 31 de dezembro	96.634,57	91.478,26

CR

Handwritten signatures and initials: "me", "Gr", "G2.1", and others.

Estas carteiras de títulos geridos no estrangeiro, analisadas, por natureza das aplicações, com referência a 31 de Dezembro, decompõem-se como segue:

	31.12.2021	31.12.2020
Depósitos a prazo e à ordem e Certificados de depósito	3.460,28	8.475,17
Fundos de Obrigações	33.931,13	36.192,95
	<u>37.391,41</u>	<u>44.668,12</u>
Fundos de Ações	47.175,55	35.178,64
Outros Fundos	1.436,46	979,66
Obrigações	4.858,82	5.616,78
Acções	5.890,83	4.727,52
Operações cambiais	(118,50)	307,54
	<u>59.243,16</u>	<u>46.810,14</u>
	<u>96.634,57</u>	<u>91.478,27</u>

A gestão da exposição ao risco destas carteiras é da responsabilidade do Conselho de Administração. Em 2021 foram determinados parâmetros para limitação do risco, sendo de referir os seguintes que se encontravam em vigor no final do exercício:

- i) a exposição das carteiras por divisa deverá cumprir o limite mínimo de 70% em euros e o restante em dólares dos EUA ou outras divisas; em 31 de Dezembro de 2021 a exposição total das carteiras ao euro era de cerca de 79%.
- ii) a exposição das carteiras por activo é definida carteira a carteira e, em termos gerais, deverá respeitar os limites máximos de 60% em obrigações e de 50% em acções. O ano de 2021 terminou com o conjunto das carteiras a apresentarem a seguinte natureza de aplicações: depósitos e operações cambiais, 3,47%; obrigações e fundos de obrigações, 40,14%; acções e fundos de acções, 54,91% e fundos alternativos de investimento, 1,48%.

Adicionalmente, a Fundação tem ainda os seguintes procedimentos de controlo e limitação do risco: análise numa base mensal do desempenho das operações realizadas dentro das diversas carteiras, comparando as rentabilidades dos portfolios com os “benchmark” acordados com os bancos e reuniões regulares entre o Conselho de Administração e os responsáveis pela gestão das carteiras nas diversas instituições, no sentido de efectuar o exame do desempenho de períodos anteriores e avaliar as perspectivas e eventual revisão dos objectivos para os períodos seguintes.

- **Fundo Novenergia II – SICAR**

A segunda componente das aplicações financeiras geridas no estrangeiro diz respeito às 790,386 unidades de participação do Fundo Novenergia II – SICAR, sedado no Luxemburgo, no qual, no decurso do exercício de 2011, a Fundação aumentou a sua participação em resultado da operação de alienação da participação financeira detida na Lusenerg.

Em 1 de Janeiro de 2011 a Fundação detinha 37,11% do capital social da Lusenerg. A Lusenerg – Energias Renováveis – SGPS, SA foi constituída em 2002, tendo adquirido uma participação de 57,5% do capital social da Sociedade Generg – Sociedade Gestora de Participações Sociais, SGPS, SA, através de concurso público de alienação levado a efeito pela IPE – Investimentos e Participações Empresariais, SA, sendo a sua actividade centrada no desenvolvimento e valorização da sua única participada.

No decurso do exercício de 2011, a Fundação alienou a totalidade das acções e créditos detidos sobre a Lusenerg, em troca de (i) 311.969 obrigações da Lusenerg com valor nominal unitário de emissão de 0,10 milhares de euros e vencimento integral em 30 de Setembro de 2018, (ii) 780,891 unidades de participação do Fundo Novenergia II, no âmbito do aumento de capital realizado por este Fundo, no montante de 59.995,10 milhares de euros, (iii) 180 obrigações da Lusenerg com valor nominal unitário de emissão de 100,00 milhares de euros e reembolso em 6 prestações anuais em 31 de Outubro de cada um dos anos de 2012 a 2017 e (iv) 2.764,17 milhares de euros em dinheiro. Em 2017 verificou-se um resgate antecipado de 25.197,00 milhares de euros das obrigações Lusenerg 2011 – 2018, assim como o término das obrigações Lusenerg 2011 – 2017 com o reembolso de 3.000,00 milhares de euros conforme contratualizado.

Em 2019 o Fundo Novenergia II – SICAR procedeu à alienação dos seus principais ativos ao grupo TOTAL Eren. O Fundo teve o seu termo em 7 de março de 2019, tendo nessa data entrado em liquidação voluntária. O preço total de venda foi de 546 Milhões de euros.

O valor recebido pela Fundação Oriente, correspondente à sua participação no Fundo de 13,48%, foi de 68.758,49 milhares de euros (valor recebido em Maio e Junho de 2019) e ainda mais 3.640,16 milhares de euros, recebidos em Junho de 2020.

Em 31 de dezembro de 2020 o Fundo encontrava-se no processo de liquidação voluntária, pendente da recuperação dos valores a receber do Reino de Espanha e da República de Itália na sequência de processos de contencioso no âmbito das alterações impostas no quadro legislativo do sector energético desses países, cuja primeira decisão foi favorável ao Fundo Novenergia II – SICAR. Entretanto, o recurso apresentado pelo Reino de Espanha corre os seus termos.

No período findo em 31 de dezembro de 2021, não existiram novos progressos relativos à recuperação dos valores a receber do Reino de Espanha e da República de Itália.

A valorização do investimento da Fundação no Fundo Novenergia II – SICAR, em 31 de Dezembro de 2021 e de 2020, era a seguinte:

	31.12.2021		31.12.2020	
	nº UP's	Valor	nº UP's	Valor
Investimento em 1 de janeiro	790,386	5.947,01	790,386	9.587,17
Recebimentos decorrentes da alienação dos ativos	-	-	-	(3.640,16)
	790,386	5.947,01	790,39	5.947,01

b) Aplicações financeiras geridas em Portugal

O saldo destas aplicações corresponde ao somatório dos activos sob a gestão directa da Fundação (2021: 6.226,39 milhares de euros; 2020: 6.046,17 milhares de euros), com as

ca 17 

carteiras sob gestão do Banco Português de Gestão (2021: 5.670,07 milhares de euros; 2020: 5.068,94 milhares de euros) e do Santander (2021: 5.050,11 milhares de euros; 2020: 5.159, 83) e, quanto ao tipo de activos que as constituem, resumem-se como segue:

	31.12.2021	31.12.2020
Liquidez	1.362,49	1.502,48
Obrigações (*)	11.623,49	10.302,34
Unidades de Participação em Fundos de Investimento	1.293,68	1.227,00
Acções	4.981,83	3.899,69
	<u>19.261,49</u>	<u>16.931,51</u>
Perdas por imparidade (Nota 16)	(656,58)	(656,58)
	<u>18.604,91</u>	<u>16.274,93</u>

(*) inclui juros a receber

NOTA 16 – IMPARIDADES

A variação verificada durante os exercícios de 2021 e 2020 nos saldos de perdas por imparidade detalha-se como segue:

	Créditos a receber (Nota 12)	Participações financeiras (Nota 10)	Activos financeiros detidos para negociação (Nota 15)	Total
1 de janeiro de 2020	119,21	5.480,33	656,58	6.256,12
Aumentos	12,65	-	-	12,65
Reversões	(0,24)	-	-	(0,24)
Utilizações/Regularizações/Transferências	(1,23)	-	-	(1,23)
31 de dezembro de 2020	<u>130,39</u>	<u>5.480,33</u>	<u>656,58</u>	<u>6.267,31</u>
Aumentos	-	-	-	-
Reversões	(18,19)	-	-	(18,19)
Utilizações/Regularizações/Transferências	-	-	-	-
31 de dezembro de 2021	<u>112,20</u>	<u>5.480,33</u>	<u>656,58</u>	<u>6.249,12</u>

NOTA 17 – FUNDOS PATRIMONIAIS

O património da Fundação em 31 de Dezembro de 2021 resulta dos valores transferidos pela STDM, de doações efectuadas pelo principal accionista da STDM (1.274.997 dólares americanos) e pela “Association Arts et Traditions Populaires de L’Asie Orientale – Musée Universitaire Kwok On” (6.995.400 francos franceses), e do valor líquido dos saldos anuais entre as receitas geradas pela aplicação desses fundos e outras receitas e as respectivas despesas, desde a constituição da Fundação até aquela data, como segue:

Cor B mee GZ

	Saldo em 31.12.2020	Aumentos/ Reduções	Transfe- rências	Saldo em 31.12.2021
Fundo inicial (Nota 3.14)	19.723,00	-	-	19.723,00
Contribuições Fixas (Nota 3.14)	9.403,45	-	-	9.403,45
	29.126,45	-	-	29.126,45
Rendimentos Regulares (Nota 3.14)	122.620,17	-	-	122.620,17
Doações Diversas	3.205,84	154,07	-	3.359,91
Subsídios recebidos (Nota 3.15)	114.117,39	-	-	114.117,39
	269.069,85	154,07	-	269.223,92
Saldos transitados do período anterior	(29.761,92)	-	(14.463,67)	(44.225,59)
Ajustamentos em activos financeiros	(2.910,75)	8,61	-	(2.902,15)
Outras variações no património	(1.520,95)	(676,05)	-	(2.197,00)
Saldo dos rendimentos e gastos do período				
◦ 2020	(14.463,67)	-	14.463,67	-
◦ 2021	-	(577,11)	-	(577,11)
	220.412,56	(1.244,55)	-	219.322,07

Em 2021 verificaram-se doações à Fundação de colecções de arte, no valor de 154,07 milhares de euros – ver Nota 6.

O saldo da rubrica ajustamentos em activos financeiros evidencia o efeito da aplicação do método da equivalência patrimonial, nas participações financeiras onde a Fundação exerce influência significativa (ver Notas 3.5 e 10), resultante de movimentos registados por estas entidades directamente no seu capital próprio e decompõe-se como segue:

	Saldo 01-01-2020	Movimentos no exercício (Nota 10)	Saldo 31-12-2020	Movimentos no exercício (Nota 10)	Saldo 31-12-2021
STDP - Sociedade Transnacional de Desenvolvimento de Participações (SGPS), SA	(2.889,43)	-	(2.889,43)	-	(2.889,43)
Banco Português de Gestão, SA (BPG)	(1.003,08)	-	(1.003,08)	-	(1.003,08)
TimorTur - Hotelaria e Distribuição Alimentar, Lda	(546,46)	(1,18)	(547,64)	8,60	(539,04)
Mundigere, SGPS, SA	1.529,39	-	1.529,39	-	1.529,39
	(3.069,46)	(1,18)	(2.910,75)	8,60	(2.902,15)

A rubrica de outras variações nos fundos patrimoniais decompõe-se como segue:

	31.12.2021	31.12.2020
Benefícios pós-emprego - Ganhos/perdas actuariais (Nota 19)	(2.197,00)	(1.520,95)
	(2.197,00)	(1.520,95)

ca 17 *[Handwritten signature]*
G21 *[Handwritten signature]*

NOTA 18 – PROVISÕES

A rubrica de Provisões, em 31 de Dezembro de 2021, refere-se ao valor estimado dos encargos decorrentes das participações financeiras, na totalidade do capital social, da Mundigere e da STDP, em consequência da situação patrimonial deficitária destas empresas e detalha-se como segue:

	Mundigere (Nota 10)	Timortur (Nota 10)	STDP (Nota 10)	Total
1 de janeiro de 2020	10.927,65	-	2.355,81	13.283,46
Aumentos	116,42	-	90,30	206,72
31 de dezembro de 2020	11.044,07	-	2.446,11	13.490,18
Aumentos	5,22	-	(220,15)	(214,92)
31 de dezembro de 2021	11.049,29	-	2.225,96	13.275,25

NOTA 19 – RESPONSABILIDADES POR BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO

Conforme referido na Nota 3.18, a Fundação Oriente assumiu responsabilidades com um plano de pensões de reforma e sobrevivência para com os membros do Conselho de Administração e os trabalhadores efectivos da Sede admitidos até 30 de Junho de 2007, o qual se configura como um plano de benefício definido. Adicionalmente, estão em vigor planos de pensões de reforma de contribuição definida.

Em 31 de Dezembro de 2021 e de 2020 e nos exercícios findos naquelas datas, os saldos e os gastos e rendimentos relativos a estes planos nas demonstrações financeiras são como segue:

	2021	2020
Responsabilidades no balanço		
Plano de pensões de benefício definido	1.237,35	810,03
	1.237,35	810,03
Gastos na demonstração dos rendimentos e gastos		
Plano de pensões de benefício definido	132,79	118,20
Planos de pensões de contribuição definida	43,42	29,22
	176,21	147,41

A Fundação constituiu em 1991 um fundo de pensões de benefício definido, o qual, nos termos do respectivo contrato constitutivo, é gerido pela FUTURO – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA (Grupo Montepio). Os objectivos do Fundo são exclusivamente os de garantir o pagamento de complementos de pensões de sobrevivência ou reforma aos beneficiários, de acordo com um plano de pensões em vigor desde a constituição do Fundo, que abrange o Conselho de Administração e todos os trabalhadores efectivos da Sede admitidos até 30 de Junho de 2007, estipulando para estes últimos beneficiários um período mínimo de oito anos de serviço na Fundação.

As responsabilidades com benefícios definidos e os correspondentes custos anuais foram determinados através de cálculo actuarial, utilizando o método de crédito da unidade

17
GZ

projectada, efectuados por actuário independente, baseados em pressupostos que reflectiam as condições demográficas da população coberta pelo plano e as condições económicas e financeiras prevalecentes no momento do cálculo.

De acordo com o estudo actuarial realizado pela sociedade gestora do Fundo de Pensões – Futuro, o valor actual das responsabilidades por serviços passados dos trabalhadores e administradores, activos e reformados, foi estimado em 31 de Dezembro de 2021 em 7.130,58 milhares de euros (2020: 6.440,17 milhares de euros).

O estudo actuarial elaborado teve por base os seguintes pressupostos:

	2021	2020
Taxa anual de desconto	1,27%	1,00%
Taxa anual de crescimento dos salários	0,50%	0,50%
Taxa anual de crescimento das pensões	0,25%	0,25%
Taxa de rotação de pessoal	Não aplicada	Não aplicada
Taxa de inflação	0,00%	0,00%
Taxa de rendimento	1,27%	1,00%
Tábua de invalidez	SOA Trans. Male	Não aplicada
Tábua de mortalidade	TV 88/90	TV 73/77

Em 31 de Dezembro de 2021 e de 2020, o montante das responsabilidades reconhecidas no balanço é determinado como segue:

	2021	2020
Valor presente das responsabilidades	7.130,58	6.440,17
Justo valor dos activos do Fundo	5.893,22	5.630,14
	(1.237,35)	(810,03)

O movimento ocorrido nos exercícios de 2021 e de 2020 no valor actual das responsabilidades subjacentes ao plano de pensões de benefício definido foi o seguinte:

	2021	2020
A 1 de janeiro	6.440,17	6.161,06
Custo dos serviços correntes	114,06	100,12
Custo dos juros	64,40	92,42
Pagamento de pensões	(367,78)	(365,25)
Outros (ganhos)/perdas actuariais	879,71	451,83
A 31 de dezembro	7.130,57	6.440,17

ca 17

Handwritten signatures and initials: "Jue", "G21", "Gr", "X", and others.

Nos exercícios de 2021 e de 2020, o valor do fundo afecto a este plano teve a seguinte evolução:

	2021	2020
A 1 de janeiro	5.630,15	5.518,62
Contribuições para o Fundo	381,51	319,25
Pagamento de pensões	(367,78)	(365,25)
Retorno real dos activos do fundo	259,97	165,97
Prémio de risco - Orfandade	(10,63)	(8,44)
A 31 de dezembro	5.893,22	5.630,15

O efeito nas demonstrações dos resultados dos exercícios de 2021 e de 2020 decorrente deste plano foram como segue:

	2021	2020
Custo dos serviços correntes	114,06	100,12
Custo dos juros	64,40	92,42
Prémio de risco - Orfandade	10,63	8,44
Retorno estimado dos activos do fundo	(82,78)	(82,78)
Total incluído em gastos com o pessoal	106,31	118,20

Os efeitos dos ganhos e perdas actuariais registados directamente no fundo de capital nos exercícios de 2021 e de 2020 (Nota 17) são como segue:

	2021	2020
A 1 de janeiro	(1.520,95)	(1.152,31)
Diferença entre o retorno real e estimado dos activos do fundo	203,67	83,19
Outros ganhos/(perdas) actuariais	(879,71)	(451,83)
A 31 de dezembro	(2.196,99)	(1.520,95)

Em 31 de Dezembro de 2021 e de 2020, o detalhe por natureza dos activos que constituem o Fundo de pensões de benefício definido era o seguinte:

	2021	2020
Obrigações	3.499,41	3.360,80
Acções e Fundos de acções	2.088,11	1.964,02
Imobiliário	108,83	98,62
Liquidez	196,86	206,71
	5.893,22	5.630,15

cr B me Gr X
Gz. m

A taxa de retorno esperada dos activos do Fundo para 2021 foi determinada baseada numa estimativa do retorno esperado dos activos do Fundo a longo prazo e a estratégia de investimentos a realizar.

A contribuição normal estimada para o Fundo de pensões, em 2022, ascenderá a 114,06 milhares de euros, valor ao qual acrescerá a parcela do plano de amortização em vigor (256,98 milhares de euros). A contribuição total estimada, em 2022, será de 371,04 milhares de euros.

NOTA 20 – FINANCIAMENTOS OBTIDOS

O detalhe dos empréstimos quanto ao prazo (corrente e não corrente) e por natureza, em 31 de Dezembro de 2021 e de 2020, é como segue:

	Corrente	
	31.12.2021	31.12.2020
Financiamento para apoio de tesouraria	-	5,00
Locações financeiras	8,66	41,44
	8,66	46,44

A rubrica “Financiamento para apoio de tesouraria” refere-se a um financiamento de curto prazo contraído junto de uma instituição portuguesa de crédito, em 12 de Agosto de 2008, pelo prazo de 180 dias, renovável, cuja finalidade é servir de apoio à tesouraria. O montante máximo global contratado para este financiamento ascende a 6.000 milhares de euros; a 31 de Dezembro de 2021 não foi utilizado nenhum montante deste empréstimo. O montante utilizado deste empréstimo, a 31 de Dezembro de 2020, era de 5,00 milhares de euros.

NOTA 21 – OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR

Em 31 de Dezembro de 2021 e de 2020, o detalhe da rubrica de outras dívidas a pagar é como segue:

	31.12.2021	31.12.2020
Acréscimo de gastos		
° Acréscimo para férias e subsídio de férias	478,00	480,13
° Custos a liquidar	115,66	99,91
Credores diversos	244,78	152,00
	838,44	732,04

O incremento das “Outras dívidas a pagar” a 31 de dezembro de 2021 é essencialmente explicado pelo incremento de 175 milhares de Euros nos valores a pagar à Plataforma de Estudantes SÍrios.

cr B mui E
G2m HLL X

NOTA 22 – RENDIMENTOS DE ACTIVIDADES ESTATUTÁRIAS

Em 2021 e 2020, os rendimentos de actividades estatutárias da Fundação decompõem-se como segue:

	2021	2020
Museu do Oriente - Receitas:		
° Centro de reuniões	236,09	231,93
° Visitas - Exposições	51,10	28,31
° Concessões	14,34	35,95
° Espectáculos	92,64	21,05
° Serviço Educativo	27,88	24,83
° Conferências e seminários	88,39	56,96
° Outros	20,21	23,71
	<u>530,65</u>	<u>422,74</u>
Subsídios obtidos:		
° Donativos - Mecenato	68,96	82,00
° Outros apoios	19,25	23,06
	<u>88,21</u>	<u>105,06</u>
Convento da Arrábida	25,56	24,73
Vendas de Edições	83,48	53,51
	<u><u>727,90</u></u>	<u><u>606,04</u></u>

Em 2021 verificou-se um aumento nos rendimentos de actividades estatutárias, uma vez que os rendimentos em 2020 foram impactados negativamente devido aos efeitos da pandemia COVID-19 em Portugal. Em 2021, verifica-se um aumento nos rendimentos associados à generalidade das áreas de actividade do Museu do Oriente.

NOTA 23 – GANHOS/PERDAS IMPUTADOS DE SUBSIDIÁRIAS E ASSOCIADAS

O detalhe da rubrica ganhos/perdas imputados de subsidiárias e associadas dos exercícios de 2021 e de 2020 é apresentado no quadro seguinte:

	2021	2020
Perdas		
Banco Português de Gestão, SA	(8.316,71)	(10.359,15)
	<u>(8.316,71)</u>	<u>(10.359,15)</u>
	<u><u>(8.316,71)</u></u>	<u><u>(10.359,14)</u></u>

Gr

huc

G2.1-1-11

NOTA 24 – CUSTO DAS ACTIVIDADES ESTATUTÁRIAS

Em 2021 e 2020, o custo das actividades estatutárias da Fundação decompõe-se como segue:

	2021	2020
Subsídios atribuídos	567,39	1.001,81
Actividades próprias - Museu do Oriente	424,23	357,56
Custos de estrutura	1.544,15	1.484,77
Convento da Arrábida	14,87	13,43
Custo das existências vendidas - Edições	54,86	35,07
	2.605,50	2.892,64

a) Subsídios atribuídos

Os subsídios aprovados para concessão nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2021 e 2020 foram atribuídos como segue:

	2021	2020
Ação cultural	59,64	51,30
Educação e investigação	231,90	271,07
Filantropia e assuntos sociais	176,95	587,65
Outros subsídios	98,90	91,79
	567,39	1.001,81

b) Actividades próprias – Museu do Oriente

Em 2021 e 2020 os custos com actividades próprias desenvolvidas no Museu do Oriente repartem-se como segue:

	2021	2020
Ação cultural		
◦ Exposições	97,08	69,78
◦ Espectáculos	86,81	35,39
◦ Edições	9,64	7,67
◦ Prémios	6,46	9,63
◦ Cinema	-	0,16
	199,99	122,62
Educação e investigação		
◦ Conferências e Seminários	53,53	38,00
◦ Centro de Documentação	11,60	7,63
◦ Serviço Educativo	21,15	20,80
	86,28	66,42
Centro de reuniões		
◦ Prestação de serviços de alimentação	66,13	104,69
◦ Meios técnicos para eventos	71,83	63,83
	137,96	168,52
Total	424,23	357,56

ca

ma

Gz. In

W. H. H.

X

c) Custos de estrutura

À semelhança do procedimento adoptado por outras fundações com perfil e actividade idênticos aos da Fundação Oriente, a Fundação decidiu imputar aos subsídios atribuídos e às actividades próprias desenvolvidas no Museu do Oriente no exercício, uma parte das despesas de estrutura, nomeadamente Custos com Pessoal e Fornecimentos e Serviços Externos, o que, do ponto de vista da Fundação, retrata, mais fielmente, o custo real da actividade estatutária (ver Nota 3.25). No ano de 2021, o montante destas despesas imputadas aos subsídios e às actividades próprias totalizou cerca de 1.544,15 milhares de euros (2020: 1.484,77 milhares de euros).

NOTA 25 – FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Nos exercícios de 2021 e de 2020, o detalhe dos custos com fornecimentos e serviços externos é como segue:

	2021	2020
Serviços bancários	394,55	383,36
Vigilância e segurança	219,28	215,53
Trabalhos Especializados	72,19	148,55
Conservação e reparação	153,24	141,33
Electricidade	125,70	137,04
Limpeza, Higiene e Conforto	165,96	136,39
Honorários	106,19	97,71
Seguros	65,70	66,11
Comunicação	67,91	65,96
Publicidade e propaganda	86,19	60,69
Deslocações e estadas	13,79	55,78
Rendas e alugueres	58,23	55,07
Diversos	265,34	100,71
	1.794,27	1.664,21

Cerca de 221,12 milhares de euros de custos incorridos no exercício de 2021 (2020: 211,22 milhares de euros) com fornecimentos e serviços externos foram classificados como parte integrante dos custos com subsídios atribuídos e das actividades próprias desenvolvidas de acordo com o critério adotado pela Fundação (ver Nota 24).

ca B mu E
Gzib

NOTA 26 – GASTOS COM O PESSOAL

Os gastos com o pessoal, incorridos nos exercícios de 2021 e de 2020, foram como segue:

	2021	2020
Remunerações dos membros dos órgãos estatutários	1.114,55	1.115,75
Ordenados e salários	720,72	697,53
Remunerações adicionais	227,40	224,35
Encargos sobre remunerações	348,46	344,77
Seguros diversos	62,90	70,21
Fundos de pensões (benefício definido e contribuição definida)	99,27	85,82
Outras despesas com o pessoal	51,31	52,29
	2.624,61	2.590,72

O valor registado nesta rubrica, referente aos fundos de pensões de benefício definido e de contribuição definida, corresponde aos encargos do exercício decorrentes dos planos de pensões em vigor no montante de 176,21 milhares de euros (2020: 147,41 milhares de euros) (ver Nota 19), líquida da reclassificação de parte deste gasto como parte integrante do custo das actividades estatutárias (2021: 76,94 milhares de euros; 2020: 61,60 milhares de euros).

Cerca de 1.323,03 milhares de euros de custos com o pessoal, incorridos no exercício de 2021 (2020: 1.273,56 milhares de euros), nos departamentos e serviços mais directamente envolvidos no suporte à actividade estatutária da Fundação, foram classificados como parte integrante do custo das actividades estatutárias (ver Nota 24).

O número de colaboradores ao serviço da Fundação Oriente em 31 de Dezembro de 2021 foi de 89 (31 de Dezembro de 2020: 85).

NOTA 27 – AUMENTOS/REDUÇÕES DE JUSTO VALOR

Nos exercícios de 2021 e de 2020, o detalhe dos aumentos/reduções de justo valor é como segue:

	2021	2020
Em Instrumentos Financeiros (Nota 15)		
- Aplicações geridas no extrageiro	9.719,07	2.574,65
- Aplicações geridas em Portugal	1.149,44	261,47
	10.868,51	2.836,12

an D Jme P
Gzih

NOTA 28 – OUTROS RENDIMENTOS

O detalhe da rubrica de outros rendimentos dos exercícios de 2021 e de 2020 é apresentado no quadro seguinte:

	2021	2020
Ganhos obtidos na alienação de activos fixos tangíveis	19,82	2,23
Ganhos obtidos na alienação de propriedades de investimento	3.174,95	-
Juros de mora	0,37	0,36
Rendas de imóveis		
· Em propriedades de investimento		
- Em Portugal	2.250,76	1.690,69
- Em Macau	27,51	28,43
· Outros	-	70,93
Outros rendimentos	91,10	51,52
	5.564,51	1.844,16

Em 2021, o aumento do valor das rendas de imóveis em Portugal reflecte, essencialmente o impacto dos arrendamentos celebrados com o Modelo e Continente Hipermercados, S.A., no Fundão e Viana do Castelo, cujos edifícios foram adquiridos pela Fundação em Outubro de 2019 e o novo arrendamento do imóvel no Lumiar, cujo edifício foi adquirido em Setembro de 2020 (Nota 7).

Em 2021, o ganho de 3.174,95 milhares de euros obtido na alienação de propriedades de investimento correspondeu à mais-valia obtida com a alienação do edifício situado na Rua do Salitre, 165 e 167, em Lisboa, pelo montante de venda de 4.450,00 milhares de euros.

NOTA 29 – OUTROS GASTOS

O detalhe da rubrica de outros gastos dos exercícios de 2021 e de 2020 é apresentado no quadro seguinte:

	2021	2020
Impostos	333,65	294,27
Perdas em inventário - quebras	4,67	16,53
Outros gastos	28,34	31,55
	366,66	342,35

A variação em gastos com impostos deve-se essencialmente ao IVA pago associado à comissão de venda do edifício sito na R. Salitre 165-167.

ca

7

ma 6r

Gz-t HHH

X

NOTA 30 – GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO

Nos exercícios de 2021 e 2020, esta rubrica decompõe-se como segue (ver notas 6, 7 e 8):

	2021	2020
Depreciações dos activos fixos tangíveis		
Edifícios e outras construções	624,45	624,56
Equipamento básico	35,53	35,53
Equipamento de transporte	48,56	68,48
Equipamento administrativo	39,89	41,90
	<u>748,43</u>	<u>770,47</u>
Depreciações das propriedades de investimento		
Edifícios e outras construções	1.478,13	1.180,30
	<u>1.478,13</u>	<u>1.180,30</u>
Depreciações dos activos intangíveis		
Software	0,23	1,86
	<u>0,23</u>	<u>1,86</u>
	<u>2.226,80</u>	<u>1.952,63</u>

NOTA 31 – GASTOS E RENDIMENTOS FINANCEIROS

O detalhe dos gastos e rendimentos financeiros dos exercícios de 2021 e de 2020 é como segue:

	2021	2020
Rendimentos financeiros		
Juros obtidos		
- de empréstimos obrigacionistas	269,52	205,55
- depósitos bancários	0,65	28,54
	<u>270,17</u>	<u>234,09</u>
Dividendos obtidos	1,51	182,10
Diferenças de câmbio favoráveis	874,57	89,99
	<u>1.146,24</u>	<u>506,18</u>
Gastos financeiros		
Diferenças de câmbio desfavoráveis	(1.181,49)	(233,32)
Juros suportados	(0,47)	(1,14)
	<u>(1.181,96)</u>	<u>(234,45)</u>

ca 17 June 2021
Gzim

NOTA 32 – ESTATUTO DE UTILIDADE PÚBLICA

Nos termos do Decreto-Lei n.º 460/77, de 7 de Novembro, a Fundação Oriente foi declarada uma instituição de utilidade pública em 21 de Fevereiro de 1989, ficando dessa forma abrangida pelas respectivas isenções fiscais e outras regalias previstas nas leis em vigor em Portugal. Este estatuto de utilidade pública, quando passou a reger-se pelo disposto na Lei-Quadro das Fundações, aprovada pela Lei n.º 24/2012, de 9 de Julho, foi confirmado por duas ocasiões: por Despacho n.º 1917/2013, de 14 de Janeiro e por Despacho n.º 10953/2018 de 30 de Outubro.

Relativamente à isenção de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) de que a Fundação beneficia, as evidências colhidas e as demonstrações financeiras da actividade da Fundação revelam que esta respeita os requisitos previstos no art.º 10º, n.º 3, al. a), b) e c) do Código do IRC. No que respeita ao Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), com excepção das operações relativas à venda de livros e à prestação de serviços que estão sujeitas a imposto, os valores de IVA pagos pela Fundação na aquisição de bens e serviços são registados em custos na rubrica de Outros gastos na Demonstração dos resultados.

Em Macau, a Fundação está registada como associação de utilidade pública administrativa nos Serviços de Identificação do Governo de Macau, sob o n.º 427, processo n.º 625.

NOTA 33 – PARTES RELACIONADAS

De acordo com a NCRF 5, os membros do Conselho de Administração da Fundação Oriente são partes relacionadas em virtude do seu papel fundamental na gestão daquela entidade. Durante os exercícios de 2021 e 2020 a remuneração do Conselho de Administração foi a seguinte:

	2021	2020
Remunerações	893,59	894,79

Conforme referido nas Notas 3.18 e 19, a Fundação Oriente assumiu responsabilidades com um plano de complemento de pensões de reforma para com os membros do Conselho de Administração, o qual se configura como um plano de benefício definido.

As responsabilidades com benefícios definidos e os correspondentes custos anuais foram determinados através de cálculo actuarial, utilizando o método de crédito da unidade projectada, efectuado por actuário independente.

Durante os exercícios de 2021 e 2020, foi o seguinte o gasto relativo a este plano para os membros do Conselho de Administração:

	2021	2020
Benefícios pós-emprego	24,00	21,42

Handwritten signatures and initials, including "CR" and "G.L.", are present at the bottom right of the page.

Os saldos e transacções com as diversas subsidiárias, associadas e outras partes relacionadas da Fundação Oriente, são como segue:

2021															
	BPG	STDP	Timorur	Mundigere	Timor Telecom	QVA	Futuro	IPOR	Fundação Stanley Ho	Fundação Monjardino	Mini-motor - Reparações de automóveis	Centro Português de Fundações (CPF)	Montepio Geral - Associação Mutualista	Caravela - Companhia de Seguros	Total
Saldo a receber(a pagar)															
Participações financeiras															
- Empréstimos concedidos	-	16.287,63	-	11.866,87	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	28.154,50
Saldos a receber correntes															
- Créditos a receber	0,06	33,38	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	63,44
- Empresas participadas	-	-	1.511,71	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	50,00	1.511,71
- Aplicações Financeiras	4.750,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4.750,00
- Depósitos bancários	1.162,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.162,01
Saldos a pagar correntes															
- Fornecedores	-	-	-	-	(0,27)	(0,06)	-	(50,48)	(1,99)	-	-	-	-	-	(52,79)
- Outras dívidas a pagar	17,24	-	-	-	-	-	(22,28)	-	-	-	-	-	-	-	(5,04)
	5.929,22	16.321,00	1.511,71	11.866,87	(0,27)	(0,06)	(22,28)	(50,48)	(1,99)	-	-	-	-	50,00	35.593,64
Transações															
Rendimentos															
- Rendimentos de atividades estatutárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,01	-	-	0,06	25,00	25,06
- Outros rendimentos	193,68	31,52	-	-	-	-	-	-	0,15	-	-	-	-	-	31,67
- Juros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	193,68
Gastos															
- Fornecimentos e serviços externos	-	-	-	-	(3,15)	-	-	-	(2,12)	-	(1,65)	-	-	-	(6,92)
- Custo das atividades estatutárias	-	-	-	-	-	-	(0,25)	-	(0,28)	-	-	(0,50)	-	-	(1,03)
- Outros Gastos	(82,00)	-	-	-	-	-	-	(120,59)	-	-	-	-	-	-	(120,59)
	(111,68)	31,52	-	-	(3,15)	-	(22,63)	(120,59)	(2,25)	0,01	(1,65)	(0,50)	0,06	25,00	17,84

2020															
	BPG	STDP	Timorur	Mundigere	Timor Telecom	QVA	Futuro	IPOR	Fundação Stanley Ho	Fundação Monjardino	Mini-motor - Reparações de automóveis	Centro Português de Fundações (CPF)	Montepio Geral - Associação Mutualista	Caravela - Companhia de Seguros	Total
Saldo a receber(a pagar)															
Participações financeiras															
- Empréstimos concedidos	-	21.787,63	-	11.966,87	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	33.754,50
Saldos a receber correntes															
- Créditos a receber	69,46	31,57	-	-	-	-	17,66	-	-	-	-	-	-	50,00	168,69
- Empresas participadas	-	-	1.395,30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.395,30
- Aplicações Financeiras	4.750,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4.750,00
- Depósitos bancários	1.139,26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.139,26
Saldos a pagar correntes															
- Fornecedores	-	-	-	-	(0,25)	-	-	-	(50,48)	(2,45)	-	-	(0,37)	-	(54,52)
- Outras dívidas a pagar	14,20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(1,80)
	5.972,66	21.819,19	1.395,30	11.966,87	(0,25)	-	(22,08)	(50,48)	(2,45)	-	-	-	(0,37)	50,00	41.135,65
Transações															
Rendimentos															
- Rendimentos de atividades estatutárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,01	-	-	-	25,00	25,01
- Outros rendimentos	-	29,82	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	29,82
- Juros	217,61	-	-	-	-	-	-	180,59	-	-	-	-	-	-	398,20
Gastos															
- Fornecimentos e serviços externos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(1,80)	-	(1,80)
- Custo das atividades estatutárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(1,80)
- Outros Gastos	(35,40)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(35,40)
	(182,21)	29,82	-	-	-	-	(22,08)	(120,59)	(2,45)	0,01	(1,80)	-	-	25,00	(181,07)

NOTA 34 – COMPROMISSOS E CONTINGÊNCIAS

Até 31 de Dezembro de 2021, para além dos compromissos assumidos no âmbito do plano complementar de pensões de reforma e sobrevivência, descrito na Nota 19, dos planos complementares de reforma para os trabalhadores efectivos da Delegação de Macau e trabalhadores efectivos da Sede e do Museu admitidos ao serviço da Fundação a partir de 1 de Julho de 2007, descritos na Nota 3.18, a Fundação tinha assumido os seguintes compromissos e responsabilidades:

- Dado que a Fundação detém uma participação financeira de 100% do capital social da Mundigere, SGPS, SA (ver Nota 10), de acordo com o definido pelo Código das Sociedades Comerciais, existe uma responsabilidade solidária da Fundação pelas obrigações assumidas por esta participada.
- Hipoteca voluntária sobre o imóvel denominado “Edifício Pedro Álvares Cabral” na zona de Alcântara, no âmbito de um contrato de financiamento para apoio de tesouraria contraído em 12 de Agosto de 2008 por 180 dias, renovável, com um montante máximo global de 6.000,00 milhares de euros (ver Nota 20).
- Concessão de carta de conforto sobre empréstimo da Caixa Geral de Depósitos/Banco Nacional Ultramarino de Timor à TimorTur – Hotelaria e Distribuição Alimentar, Lda. no montante de 725,00 milhares de USD. Em 16 de fevereiro de 2021, a Timortur procedeu

17
G...
J...
L...
K...

à liquidação do empréstimo, pelo que a carta de conforto foi anulada simultaneamente na referida data;

- d) Foi assumido o compromisso de investir 600 milhares de Euros no Fundo HCapital II FCR. A 31 de Dezembro de 2021 a Fundação já efetuou entregas no montante de 504, 26 milhares de Euros.

NOTA 35 – EVENTOS SUBSEQUENTES

Em matéria de alienação de imóveis não produtivos, à data do presente Relatório encontra-se em curso o processo de venda do Armazém, sito no sítio de Norinha, em Silves, esperando-se o fecho da transação até ao final de 2022.

O Banco Português de Gestão, S.A. (BPG) procedeu, em 2022, a dois aumentos de capital: o primeiro, em março, no montante de € 4.098.088,68 (após tal aumento, o capital social ficou em € 94.999.999,97); o segundo, em julho, no montante de € 4.930.000,02 (após este aumento, o capital social do BPG é actualmente de € 99.929.999,99).

A Fundação Oriente participou nos referidos aumentos de capital, tendo investido, no total, € 9.026.098,44, passando assim a deter directamente 97,73% do actual capital social do BPG.

Face à informação actualmente disponível, no que se refere designadamente à situação patrimonial e de liquidez da Fundação, e não obstante a incerteza e os potenciais impactos negativos do prolongamento do conflito Rússia-Ucrânia na economia em geral e nos mercados financeiros em particular, o Conselho de Administração da Fundação considera que está devida e totalmente assegurado o pressuposto da continuidade da actividade e das operações da Fundação que sustentam as demonstrações financeiras apresentadas.

Contabilista Certificada

Cecília Machado

O Conselho de Administração

[Signature]
[Signature]
[Signature]

[Signature]
[Signature]
[Signature]
[Signature]

Certificação Legal das Contas

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Fundação Oriente (a Fundação), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2021 (que evidencia um total de 235.225,30 milhares de euros e um total dos fundos patrimoniais de 219.322,07 milhares de euros, incluindo um resultado líquido negativo de 577,11 milhares de euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Fundação Oriente em 31 de dezembro de 2021 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISAs) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Fundação nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- a) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Fundação de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- b) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- c) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;

PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal
Receção: Palácio Sottomayor, Avenida Fontes Pereira de Melo, nº16, 1050-121 Lisboa, Portugal
Tel: +351 213 599 000, Fax: +351 213 599 999, www.pwc.pt
Matriculada na CRC sob o NIPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na CMVM sob o nº 20161485

PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.

- d) adoção de políticas e critérios contábilísticos adequados nas circunstâncias; e
- e) avaliação da capacidade da Fundação de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

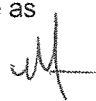
O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Fundação.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISAs detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISAs, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

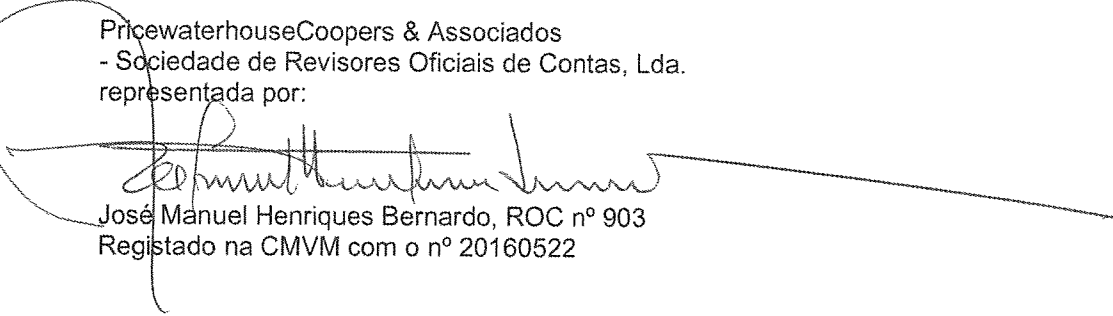
- a) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- b) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Fundação;
- c) avaliamos a adequação das políticas contábilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contábilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- d) concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Fundação para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Fundação descontinue as suas atividades;



- e) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- f) comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

2 de agosto de 2022

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:



José Manuel Henriques Bernardo, ROC nº 903
Registado na CMVM com o nº 20160522

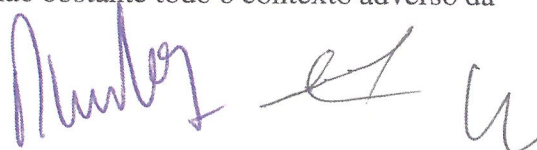
PARECER DO CONSELHO FISCAL DA FUNDAÇÃO ORIENTE RESPEITANTE AO EXERCÍCIO DE 2021

Nos termos das disposições legais e estatutárias, acompanhámos, regularmente, durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2021, a atividade da Fundação, através da análise aos registos contabilísticos e demais documentação de suporte. Para o efeito obtivemos, quer do Conselho de Administração, quer dos serviços, todos os elementos e esclarecimentos solicitados. Procedemos à análise detalhada do Relatório de Gestão e do conjunto completo dos documentos financeiros da Fundação Oriente, respeitantes ao exercício de 2021, bem como apreciamos a Certificação Legal das Contas emitida pelo Revisor Oficial de Contas da Fundação Oriente, a PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda, representada pelo ROC Dr. José Manuel Henriques Bernardo.

Os documentos supra mencionados foram preparados e satisfazem as disposições do Decreto-Lei nº 36-A/2011 de 9 de Março, que aprovou o regime da normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL), os quais permitem uma adequada e minuciosa compreensão da situação financeira e económica da Fundação, além de outras informações prestadas em função designadamente da Lei 24/2012 de 9 de Julho (Lei - Quadro das fundações).

Face ao exposto e na sequência das reuniões realizadas ao longo do exercício de 2021, com o Conselho de Administração, bem como dos esclarecimentos prestados pelos serviços e dos elementos detalhados constantes do Anexo às Demonstrações Financeiras, que foi devidamente analisado por este Conselho Fiscal, constatamos que as demonstrações financeiras e os resultados das operações satisfazem os requisitos da relevância, fiabilidade e comparabilidade, refletindo, de modo verdadeiro, a situação económica, financeira e patrimonial da Fundação Oriente, no exercício findo em 31 de dezembro de 2021.

Relativamente à Opinião expressa pelo Auditor na Certificação Legal de Contas de 2021, o Conselho Fiscal releva a certificação Legal de Contas da Fundação de 2021 sem reservas e felicita o Conselho de Administração da Fundação Oriente pelos resultados da sua gestão, sobretudo das aplicações financeiras, não obstante todo o contexto adverso da

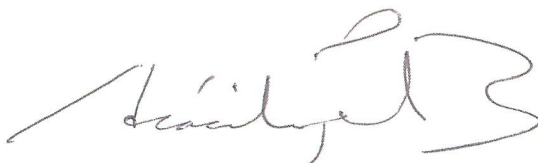


pandemia que condicionou os resultados da actividade da Fundação nos anos de 2020 e 2021.

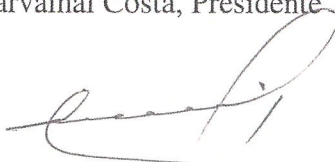
Face ao exposto, o Conselho Fiscal é de parecer favorável à aprovação do Relatório de Gestão, Contas e demais documentação relativas ao exercício de 2021, suportados nos documentos em análise, apresentados pelo Conselho de Administração, e expressa o seu voto de louvor ao Conselho de Administração pela forma como geriu toda a atividade da Fundação.

Lisboa, 4 de Agosto de 2022

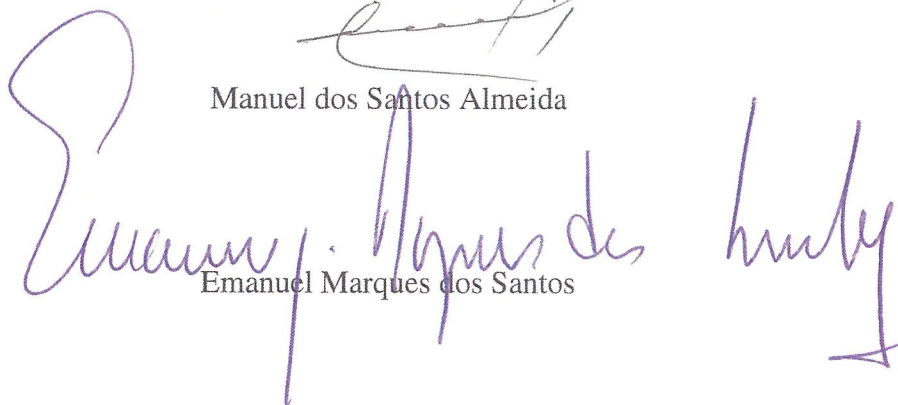
O Conselho Fiscal



Acácio Carvalho Costa, Presidente



Manuel dos Santos Almeida



Emanuel Marques dos Santos